FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 198

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS RELAÇÕES RUSSO-TURCAS — 2

Os dirigentes soviéticos

foram os únicos a tomar a sério a hipótese de uma mudança radical da política seguida pelos turcos

PARIS, Abril — Os dirigentes soviéticos passam por ser realistas absolutos em matéria política. No entanto, nas suas relações com a Turquia, têm dado provas de ingenuidade que roçam pelo romantismo.

Foram os únicos a tomar a sério as manifestações anti-atlânticas e pró-russas da Imprensa turca e dos meios oficiais de Ankara e admitiram, mesmo, a hipótese de uma mudança radical da política externa da Turquia a qual se afastaria dos seus aliados atlânticos para se aproximar de Moscovo. Ao comentar os artigos da Imprensa turca, que davam essa impressão, o jornal oficioso soviético «Tempos Novos», que tem edições em diversas línguas estrangeiras, escrevia em 3 de Novembro de 1964: «A linguagem usada pela Imprensa turca merece a nossa atenção pois

(Continua na página seguinte)

No momento em que falava o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»

O ex-presidente Perez Jimenez é hoje julgado em Caracas

CARACAS, 8 — (R.) — O general Marcos Perez Jimenez, ex-presidente da Venezuela, é julgado hoje nesta capital acusado do desvio de cerca de 40 milhões de bolivares (aproximadamente 240 000 contos) durante o seu mandato de 10 anos.

O antigo presidente comparecerá publicamente, pela primeira vez, perante o Supremo Tribunal, desde que foi extraditado, há 20 meses, dos Estados Unidos.

Num libelo acusatório de 297 páginas, o procurador-geral António José Lozada exigiu uma sentença de 13 anos e quatro meses de cadeia. Por sua vez, os três advogados de defesa d Jimenez afirmau que a extradição do ex-presidente foi ilegal, e reuniram dezenas de milhares de assinaturas pedindo a libertação de «P. J.».

Reforços da polícia vieram para o centro da capital, a fim de manterem em ordem a multidão que se espera apareça para ver, embora por momentos, o majestoso ex-presidente, cuja esposa e mais família se encontram exilados em Lima, no Peru.

O jantar comemorativo

do 44.º aniversário do «Diário de Lisboa» reuniu cerca de duzentas pessoas e decorreu em ambiente de entusiasmo

Para assinalar a passagem do 44.º aniversário do «Diário de Lisboa», efectuou-se, ontem, no restaurante da F. I. L., o tradicional jantar de confraternização, que reuniu cerca de duzentas pessoas de todas as secções do nosso jornal, assim como alguns dos nossos colaboradores mais directos. O repasto decorreu num ambiente de franca camaradagem, dando ensejo a belos momentos de solidário convívio.

Presidiu o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, sentando-se na mesa de honra: á sua direita, os srs. dr. João Ruela Ramos, dr. Alberto Ruela Ramos, Maurício de Oliveira, Manuel Paião, dr. António Pedro Ruela Ramos, Henrique Pavão, João Ruela Ramos, Eugénio Quinhones de Sá, Maria de Lourdes Modesto, Telmo Protásio, Jorge Rodrigues, António Souto e Calvet de Magalhães; e, á sua esquerda, os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, eng. Pedro Manso, dr. Vítor Direito, Carlos Ferrão, capitão Felisberto José Tavares, Manuel Francisco Morgado, João Crisóstomo de Sá, Mário Braga, Eurico da Costa, Luís Fernandes, Rogério Perez, W. Zeiger e António Costa.

Por se encontrar ausente do País não pôde estar presente o nosso director-adjunto dr. Mário Neves, que enviou um expressivo telegrama nos seguintes termos:

«Lamentando não poder estar presente, envio um abraço de amizade e camaradagem extensivo a todos quantos contribuem com o seu esforço para que o «Diário de Lisboa» seja aquilo de que nos orgulhamos e siga no panorama difícil da vida portuguesa».

Fala o dr. Ruela Ramos

Abriu a série de brindes o sr. dr. João Ruela Ramos, que disse:

«Em nome do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», direi três palavras, da mesma origem etimológica, e inspiradas pelo mesmo sentimento de amizade: — saudação, saudade e saude.

Saudação efusiva a todos os que se dignaram dar-nos o prazer do seu convívio, e, ainda, aos que não puderam comparecer, mas que em espírito e simpatia alinham ao nosso lado. Saudação, que é, simultaneamente, cumprimento e agradecimento, e que, visando em especial os que dirigem e elaboram o «Diário de Lisboa», o seu pessoal de todas as secções, abrange, toda-

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

BOLAS DE SABAO

Todos nós, e sobretudo os estrangeiros que nos visitam, apreciamos o pitoresco das ruas de Lisboa com os seus vendedores ambulantes e a alegria musical dos invisuais que estendem o clarinete ou a viola á caridade publica. Bem vistas as coisas, constituem um sintoma doloroso da debilidade económica que nos caracteriza. Talvez por isso mesmo, porque se reconhece a necessidade de deixar ganhar a vida honestamente a essa pobre gente, é que as autoridades fecham os olhos e a população fecha os ouvidos aos seus pregões insistentes. A não ser a Polícia que os persegue por este ou por aquele motivo e os comerciantes estabelecidos que protestam contra a sua concorrência, todos aceitam de bom grado que esses vendedores façam o seu negócio, até porque contribuem com a sua concorrência para o barateamento de certos géneros, como seja a fruta. Não acontece, porém, o mesmo com alguns vendedores de brinquedos e bugigangas que enxameiam em algumas ruas de Lisboa. Queremos referir-nos, especialmente, áqueles que apareceram ultimamente a vender umas pipetas («pró menino e prá menina») que fabricam bolas de sabão e que fazem as suas demonstrações nas ruas da Baixa. Há momentos em que o ar se enche de verdadeiras nuvens desses corpusculos de duração efémera soprados, muitas vezes, por pessoas doentes e que, ao desfazerem-se, não podem deixar de espalhar na atmosfera milhões de micróbios. A Direcção-Geral de Saude não terá uma palavra a dizer? Ou as medidas higiénicas que se impõem numa cidade civilizada e as providências que se anunciam de quando em quando em matéria de saude publica não passam, também, de bolas de sabão?

A reforma agrária brasileira deve começar ainda este mês nas regiões do Nordeste

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — «A reforma agrária deverá começar aindà este mês, na zona de cultura da cana do açucar, no Nordeste do Brasil» — declarou á Imprensa Paulo Ribeiro, o novo director do Instituto Brasileiro I. B. R. A. Expondo aos jornalistas o plano do Governo sobre a reforma do Estatuto da Terra no Brasil, revelou que a reforma agrária brasileira tentará evitar os erros cometidos noutros países, como a Itália, por exemplo, acentuando, nomeadamente, a rentabilidade das superfícies expropriadas e a prioridade das zonas próximas dos grandes centros urbanos.

Acrescentou Paulo Ribeiro que os técnicos brasileiros empenha-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A liquidação do monolitismo

A História dirá um dia que, ultrapassada a guerra fria, o fenómeno capital da nossa época é a liquidação do monolitismo do bloco comunista. Esta manifesta-se sob duas formas: o conflito sino-soviético e a crescente autonomia dos satélites da União Soviética em relação a esta. Esses acontecimentos iniludíveis mostram que a solidariedade ideológica não constitui factor suficiente para superar o antagonismo de interesses e o sentimento de independência nacional. Depois de incitados a unir-se, os proletários de todo o mundo continuaram a formar exércitos que, durante um século, lutaram não para servir interesses de um sistema económico em declínio, mas para defender valores que transcendiam o ambito das suas reivindicações.

Quando os chineses proclamam que os actuais dirigentes soviéticos fazem «kruchtchevismo sem Kruchtchev» fazem uma constatação de bom-senso. O cisma titista, foi propagado aos satélites que percorrem a vereda aberta pelo polaco Gomulka e corresponde á mesma tendência, a qual se acentua simultaneamente com a desatelitização da Europa Ocidental. O general de Gaulle e o jugoslavo Tito, ao arvorarem o pendão da independência nacional contra a satelitização, foram intérpretes de sentimentos que anteriormente os levaram a chefiar os movimentos de resistência contra a ocupação alemã. Esses sentimentos fazem de Brezhnev, não apenas o sucessor mas o continuador de Kruchtchev.

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ALTO COMISSÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem á tarde, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Robert Gulbenkian, representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para o Auxílio aos Refugiados. Foi o sr. Gulbenkian oferecer ao Chefe do Estado um exemplar do novo disco há pouco mandado gravar por esse Alto Comissariado e em que se contêm várias musicas. Há um ano disco semelhante foi posto á venda em todo o Mundo, em toda a parte obtendo êxito enorme. O produto da venda entra nos fundos da obra altruista desenvolvida pela mesma organização, em benefício das famílias refugiadas necessitadas existentes em todos os continentes. Este ano, no prosseguimento de tão generosa ideia, o Alto Comissariado promoveu a gravação de um novo disco, preenchido com musica clássica interpretada por seis dos melhores pianistas mundiais contemporaneos: Rober Cavadessus, William Backhaus, Byron Janis, Brailowsky, Cláudio Auro e William Kampf.

CAMIÃO DESARVORADO

Vindo de Caxias, carregado de cascalho destinado a obras, e guiado pelo motorista sr. Alfredo Pereira Lima, de 29 anos, um camião pesado descia a Rua Castilho. Quando ia virar para a Praça Marquês de Pombal, o condutor verificou que os travões não funcionavam. Foi avançando e gritando para afastar os transeuntes. Foi avançando, na iminência da tragédia, sempre em frente, até esbarrar em dois automóveis e na frontaria do prédio que se encontra na Rua do Salitre, a tapar a Rua Castilho. Os prejuízos materiais foram muito elevados, embora felizmente não tenha havido desastres pessoais.

A CRIANÇA E O RIO

No Seixal, o pequeno António Manuel da Costa Teotónio, de 4 anos, estava a apanhar caranguejos. A lata em que os depositava, com mil cuidados, caiu á água. Foi-se debruçar para a apanhar e caiu também ao rio. Um pequenito da sua idade viu o desastre e ficou pasmado. Outras crianças foram chamar o mestre do barco da Sociedade Marítima de Transportes, sr. João Pereira Belo. Este atirou-se á água e retirou o pequenito ainda com vida. Mas não voltou a dar acordo de si o António Manuel da Costa Teotónio...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, dr. Castro Fernandes, general Monteiro do Amaral e dr. Aurélio Ribeiro. O Chefe do Estado recebeu ainda o grupo musical «João Paulo», da ilha da Madeira, que se encontra agora em Lisboa aonde veio, a convite da Casa da Imprensa participar no festival do Pavilhão dos Desportos. É o conjunto constituido pelos estudantes Sérgio Borges, João Paulo, Rui Brasão, Angelo Moura, João Gualberto e Carlos Alberto, acompanhados do sr. José Luís Farinha que os orienta durante a digressão ao continente.

POÇO DE MORTE

Em Cantanhede vivia, há muitos anos, o industrial de cantaria, sr. Henrique Lopes, de 52 anos, natural de Alhadas, bem perto da Figueira da Foz. Ontem caiu a um poço e morreu afogado.

As relações russo-turcas

(Continuação da página anterior)

reflecte os sentimentos do conjunto da sociedade turca».

A amizade tradicional

Os russos mostravam-se particularmente sensíveis ás alusões dos jornais turcos á amizade tradicional com a União Soviética que Kemal e Lenine sempre preconisaram. A Russia de Lenine foi, efectivamente, o primeiro país a auxiliar a revolução kemalista e quando a Turquia enfrentava a hostilidade das nações ocidentais esteve sempre a seu lado. Com Lenine, Kemal assinou um pacto de amizade e assistência mutua o qual, nessa época, prestou ao segundo incalculáveis serviços.

Em Dezembro de 1961, Kemal Ataturk, ao receber uma missão militar soviética chefiada pelo ministro da Guerra do governo de Moscovo, Frunze, fez um discurso no qual manifestou «a inabalável decisão de consolidar de uma vez para sempre, a amizade russo-turca». A essa amizade aludia o «Tempos Novos» que recordava, por sua vez, um discurso de Kemal no qual este afirmava que as relações de amizade com a União Soviética figuravam no primeiro plano das realidades que a Turquia reconhecia. Quando, em Janeiro ultimo, uma missão soviética chefiada por Podgorny, visitou Ankara, o tema dos seus discursos foi a amizade dos dois países dizendo que «era tempo de voltar ás tradições legadas por Lenine e Kemal».

Uma tradição anacrónica

A verdade, porém, é que a tradicional amizade russo-turca deixou de corresponder ás exigências do nosso tempo. A quando da revolução kemalista, a Turquia precisava absolutamente da ajuda soviética, em virtude da hostilidade das nações ocidentais. Hoje é aliada dessas nações e a menina bonita dos Estados Unidos. Não se vê por que razão deixaria essa vantajosa posição para voltar atrás a um passado ultrapassado. Os russos não tardaram muito tempo a verificar o irrealismo da política baseada na amizade entre os dois países. Fiels á política de boa vizinhança com todos os países limitrofes, os seus governos várias vezes tentaram uma aproximação com a Turquia, mesmo depois de esta entrar na NATO. Essas tentativas malograram-se e a Turquia conservou-se fiel aos seus aliados.

Só depois da intervenção soviética na questão de Chipre o governo de Ankara começou a voltar os olhos para Moscovo. Mas essa atitude era interesseira pois visava a conseguir a neutralidade da União Soviética em relação a essa questão particular. Falar, nessas condições, em ressuscitar a tradicional amizade russo-turca, nos termos em que esta fora interpretada por Lenine e Ataturk, equivalia a falar, a sério, no regresso ao pacto de Rapallo assinado pela União Soviética e pela Alemanha em seguida á primeira guerra mundial.

Uma experiência sem viabilidade

Não há duvida de que os russos podiam felicitar-se por terem alcançado um êxito diplomático, depois da visita que fez a Moscovo em Dezembro do ano passado o ministro dos Negócios Estrangeiros turco, Erkin, e da que fez a Ankara, em Janeiro do corrente ano, uma delegação soviética. Em Moscovo viam nessas visitas o indicio de uma reviravolta da política turca e os dirigentes soviéticos prepararam-se para uma reviravolta idêntica para o que teriam de abdicar da sua política em relação a Chipre, tomando uma nova posição favorável ás reivindicações turcas. Mas essa tentativa de «aproximação» entre Moscovo e Ankara não tinha futuro. Era apenas um êxito da diplomacia soviética em seguida á demissão do governo de Inonu que se deu em Fevereiro. Para a Turquia tratava-se apenas de uma manobra política. É certo que o novo governo turco desejava continuar a manobra por ter nela o mesmo interesse do seu antecessor, querendo, na questão de Chipre, neutralisar a União Soviética. Mas o clima em Ankara não era favorável á manobra.

O anti-sovietismo turco

O partido actualmente chefiado por Inonu é aquele que Kemal criou. O primeiro foi, mesmo, o mais dedicado e próximo colaborador do segundo, fundador da nova Turquia. Por isso o governo Inonu estava em condições de falar da amizade russo-turca com aparência de sinceridade. O caso era diferente para o outro partido, o partido da Justiça, que constituira o novo governo. Este manifestara sempre um anti-sovietismo irredutível, conservando-se fiel á linha de política externa definida pelo seu fundador, Menderes. O seu chefe actual, Demirel, é considerado, na Turquia e no estrangeiro, como um homem dos Estados Unidos. Quando o seu partido estava na oposição, criticou vivamente os esforços de Inonu para tentar uma aproximação com a União Soviética. Essas críticas subiram de tom turante a visita a Ankara da delegação soviética e os seus deputados procuraram, por todos os meios, evitar que o chefe dessa delegação, Podgorny, falasse na Assembleia Nacional turca.

A quando do debate travado na mesma sobre o orçamento do ministério dos Negócios Estrangeiros turco, um deputado do partido da Justiça, atacou, violentamente, o acordo cultural russo-turco, assinado pouco antes pelo governo Inonu. Esse deputado disse que «estremecia á simples ideia de que, em virtude de um tal acordo, se fizessem na Turquia conferências sobre a história deste país, mesmo na parte em que se relatassem os acontecimentos ocorridos após a revolução kemalista». Ao falar das perspectivas favoráveis abertas á amizade russo-turca um colaborador dos «Tempos Novos» (russo) dizia que «o partido da Justiça turco podia com ele comprometer a sua carreira». O momento chegou com a subida desse partido ao poder.

ATTICUS

Pela primeira vez no Mundo

vai carregar-se minério no alto mar ao largo do porto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.) — Chegou a Lourenço Marques o navio «Sighbarge» de 18 mil toneladas, que permanecerá neste porto durante dez anos a fim de apoiar os três maiores navios do Mundo, de 80 mil toneladas, cada, que durante esse período levarão para o Japão 12 milhões de toneladas de minérios da Suazilandia, das minas da Anglo American Corporation.

Essas operações processar-se-ão pela primeira vez no Mundo, no alto mar, á saída da barra de Lourenço Marques, depois dos referidos navios, terem vindo ao cais de minérios da Matola, carregar as 60 mil toneladas permitidas para os seus gigantescos calados na baía do Espírito Santo.

Por um processo especial, os dois navios, encostam-se apoiados por um rebocador, também mandado construir propositadamente para o efeito. Toda a frota é norueguesa, pertencente á companhia naval Berge Sigval Bergesen, embora o navio que agora chegou e o rebocador «Sigtug» arvorem a bandeira da Birmania. Trata-se de uma considerável valorização do porto de Lourenço Marques através de relevantes serviços a prestar no cais de minérios, inaugurado pelo Presidente da Republica, em Julho do ano passado.

FALECEU EM S. JOSÉ um reformado da C. P. encontrado sem fala numas ruínas de Palhais

Anteontem, foi encontrado prostado no solo, e sem fala, numa casa em ruinas do pinhal do sr. eng.º Adelino Martins, em Palhais, o reformado da C. P. sr. João Gomes Junior, de 66 anos, proprietário, casado, que saira, na véspera, da residência, na Rua Almirante Reis, 206, no Barreiro, com destino a Santo António da Charneca.

Como não foi possível examiná-lo no hospital do Barreiro, foi trazido para o Hospital de S. José, onde esta manhã faleceu, sem ter chegado a recuperar a fala.

As autoridades do Barreiro, que se inclinam para a hipótese de doença subita, que tenha levado a vítima a procurar abrigo nas ruinas referidas, estão a investigar o caso, e efectuaram hoje um exame ao local onde foi encontrado o corpo. A autópsia é que permitirá, porém, determinar a causa da morte.

ESTÁ NO TEJO

o «Alvonia»

Chegou hoje de Inglaterra o paquete «Alvónia», com 1100 passageiros, entre os quais centenas de rapazes e raparigas, estudantes ingleses, que hoje visitaram locais de interesse histórico e turístico. O navio deixa o Tejo amanhã, ás 18 horas.

Caiu um andaime no Bairro Alto e ficaram feridos dois operários

Diversos operários trabalhavam esta manhã, na reconstrução da fachada de um prédio situado na Rua da Rosa.

Dois deles — Saladino José Pedroso da Silva, de 40 anos, pintor, residente na Rua da Bica, e António Pereira, de 27 anos, pedreiro, morador na Calçada de S. Vicente — encontravam-se num andaime colocado á altura do terceiro andar.

Do andaime pendia uma corda que tocava a rua. Uma camioneta, conduzida pelo sr. Henrique de Sousa Amaral, domiciliado na Rua das Gáveas, ao circular naquela artéria, arrastou a corda, que se prendeu no pára-choques.

O andaime logo caiu e os dois operários vieram estatelar-se no chão. Conduzidos ao Hospital de S. José, na própria camioneta que causou o desastre, ficou ali internado, em estado grave, o primeiro daqueles operários. O segundo recebeu tratamento de ligeiros ferimentos e recolheu a sua casa.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu esta tarde os srs. profs. Mário Cordeiro e Salazar de Sousa, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e o deputado dr. Santos Bessa, com os quais apreciou assuntos relativos á participação de Portugal no próximo Congresso de Pediatria, a realizar no Japão.

Recebeu ainda o prof. Vitorino Nemésio, professor decano da Faculdade de Letras de Lisboa.

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Industria recebeu esta tarde o governador civil de Beja, a direcção do Grémio Nacional da Industria Vidreira, o presidente da direcção do Grémio Nacional de Óleos Vegetais, o sr. eng.º Branco Cabral, da Ferrominas, de Moncorvo; o sr. eng.º Guedes de Sousa, da Tofa, e o sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, da Socel, com os quais teve sucessivas reuniões de trabalho.

Reunião de trabalho no gabinete do ministro das Obras Públicas

Durante toda a manhã, no gabinete do ministro das Obras Publicas, efectuou-se uma reunião de trabalhos em que participaram aquele membro do Governo e o titular da pasta da Educação Nacional, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, os directores gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ensino Liceal e do Ensino Técnico Profissional e, ainda, o presidente da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

Foram tratados problemas de instalações que interessam aos estabelecimentos de ensino.

Os trabalhos devem prosseguir numa próxima reunião.

COMUNICADO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10 DE ABRIL ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO, OS SEUS ESCRITÓRIOS ENCERRAM-SE AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

Ora, diga-nos...

—Gosta de assistir a competições automobilísticas?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Manuel Martins Ferreira, industrial de calçado ortopédico. Afirmou-nos:*

— Tenho um automóvel e uma moto, e gostava de entrar em corridas. Aprecio as competições automobilísticas e assisto a elas sempre que posso. Costumo ir ver os treinos no Estoril e, também as corridas de Monsanto.

— Qual foi o corredor automobilístico que mais o impressionou?

— Fangio! Também gostei de ver correr Stirling Moss. Os actuais corredores portugueses não penso que sejam capazes... Sabe, lembro-me de assistir a competições em que entrou o falecido D. Fernando Mascarenhas, e também vi algumas com Filipe Nogueira.

— O seu carro é de corridas?

— Não, é um automóvel vulgar, mas gostava de ter um veículo de competição. Um dia, pode ser que calhe!

● *O sr. Alberto Lima, empregado comercial, que interrogámos seguidamente, disse-nos:*

— Não aprecio corridas de automóveis. Às vezes assistia, porque tinha de ser, pois era bombeiro... Ia, em serviço, para as pistas e via as corridas mas não me agradavam. Ainda se fosse um desafio de futebol ou uma corrida de bicicletas... As competições automobilísticas são muito perigosas. Quando as via, sentia-me nervoso e — repare — fui vinte e três anos bombeiro, assisti a muitos desastres de viação. Mas as corridas de automóveis causam-me nervos.. Vão as sacas de protecção pelos ares... Matam-se a eles e, por vezes, matam os espectadores. Aprecio, por exemplo, uma gincana. Gosto de andar de automóvel, mas devagar, pois agrada-me ver as árvores, os campos, as casas... Não guio, mas tenciono tirar a carta e, nessa altura, se tiver de ir, por exemplo, de Lisboa até ao Porto, vou com dez horas de antecedência, para fazer o trajecto com calma.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. José Alexandre Marques, proprietário de uma relojoaria. Respondeu-nos:*

—Gosto muito de assistir a corridas de automóveis, mas raramente vou vê-las, por falta de tempo. Se pudesse, gostava de correr mas é um desporto muito dispendioso.

— Tem carro?

— Sim, tenho carro e, quando posso, guio com certa velocidade. O ano passado, fui ver as corridas de Monsanto, e gostei bastante da actuação de um concorrente português, que competia em «Cooper». Ficou quase desclassificado, porque teve azar.

Assembleias gerais

Anglo-Portuguese Bank Limited

Foi ontem presente em Londres, á assembleia geral ordinária, o relatório, balanço e contas do Anglo-Portuguese Bank Limited, relativo ao exercício encerrado em 31 de Janeiro de 1965. Verifica-se, por aquele documento, que se mantém o ritmo de progresso que, desde há alguns anos, caracteriza a actividade do Anglo-Portuguese Bank Limited. Com efeito, as reservas subiram de £ 1 000 000 para £ 1 500 000 e os saldos de adiantamentos concedidos a clientes e letras descontadas ascenderam a £ 24 435 921 e £ 3 470 202 e eram de £ 19 050 743 e £ 2 813 439 em 31-1-1964. O saldo da rubrica contas correntes passou de £ 27 609 512 em 31-1-1964 para £ 31 312 824 em 31-1-1965 e o total do balanço subiu de £ 36 326 457 em 31-1-1964 para £ 40 289 253 em 31-1-1965.

Ao Anglo-Portuguese Bank Limited continua a merecer especial atenção o financiamento do comércio internacional e o desenvolvimento das operações com Portugal e as suas Províncias Ultramarinas.

VEM AO TEJO o navio-escola «Custódio de Melo»

Chega no domingo ao Tejo o navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», que traz a bordo oficiais e cadetes da Marinha de Guerra do Brasil. Aquela unidade brasileira estará no Tejo alguns dias, a fim de possibilitar á sua guarnição o gozo de um pequeno período de férias.

VIDA RELIGIOSA

A celebração pascal da Marinha de Guerra

No dia 25, ás 10 horas, na Sé naverá a solene Celebração Pascal da Armada

Para a cerimónia, que tradicionalmente se reveste de um carácter de autêntica confraternização cristã foram convidados todos os militares da Marinha de Guerra e suas famílias. Como é hábito, a seguir á celebração liturgica, será servido, no magnífico claustro da Sé, um pequeno almoço de amizade fraterna.

TAUROMAQUIA

A série de colóquios no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Amanhã, ás 21 e 30, prossegue, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», o ciclo de colóquios com o objectivo da propaganda das corridas de touros.

Será depoente o crítico tauromáquico do nosso prezado colega «Jornal Notícias do Porto», sr. José de Lisboa, que desenvolverá o tema «Em redor do passe circular».

José Simões

O matador de touros José Simões, que no próximo dia 18, domingo de Páscoa, toureia em Lourenço Marques, passa a ter como apoderado o antigo toureiro António Dias.

A CIDADE

O I FESTIVAL do pregão de Lisboa

Está a despertar muito interesse o 1 Festival do Pregão de Lisboa, que se realizará em Junho, para escolha dos melhores pregoeiros da capital, e são já numerosas as inscrições.

Serão tornadas conhecidas, em breve, as características regulamentares do concurso, no qual tomarão parte como concorrentes, vendedores e artífices ambulantes típicos da cidade, os quais se apresentarão no certame, numa das principais salas de espectáculos de Lisboa, com a indumentária e os utensílios actualmente em uso. O apuramento dos classificados, será feito consoante o seu casticismo, e haverá, além de outros prémios, a quantia de cinco mil escudos para o primeiro classificado.

O I Festival do Pregão de Lisboa, organizado pelo empresário Serafim Gonçalves, constitui um incentivo para divulgar e revificar uma velha tradição lisboeta. As inscrições, podem ser solicitadas pelo correio para a Praça da Alegria, 20, 4.º, em Lisboa.

COLÓQUIO na Cooperativa dos Trabalhadores

Esta noite, ás 21 e 30 haverá na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (Calçada do Duque, 25), um colóquio com o dr. Luís Carvalho Oliveira, que falará sobre as crises económicas. A entrada é livre.

Quem achou?

A estudante Fernanda Rocha Bailão, aluna da Escola Comercial D. Maria I, perdeu na segunda-feira, no trajecto da Calçada do Combro para sua casa, na Rua das Taipas, 28, 2.º, uma carteira contendo os seus bilhete de identidade e cartão escolar, além de algumas fotografias. A sua família pede, por isso, a quem a achou, o favor de comunicar para a morada que damos acima.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em notas do Banco de Portugal; um relógio de pulso; um porta-moedas com chaves e dinheiro; uma caderneta militar em nome de José Paula Soares; o boletim de sanidade em nome de Armando de Almeida Ventura; o livrete de registo de velocipedista em nome da Sociedade Comercial Guérin; dois pares de óculos graduados; duas luvas desirmanadas; um sapato de criança; dois tampões de rodas de automóveis, e diversas argolas com chaves.

Juramento de bandeira no Campo de Tiro da Serra da Carregueira

Em cerimónia presidida pelo sr. brigadeiro Álvaro Mário Cordeiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa juraram esta manhã bandeira seiscentos recrutas do Campo de Tiro da Serra da Carregueira.

As tropas em parada foram comandadas pelo sr. major Costa Freitas, e os deveres militares lidos por um outro oficial. Proferiu uma alocução de sentido patriótico o aspirante sr. João Manuel Alves da Silva.

Os recrutas transitarão em breve para diversas Unidades do continente.

MORADIA
(RESTELO)

de categoria, a estrear, vende-se por preço excepcional pela urgência, lindíssima, de estilo, projecto de arquitecto, implantação preciosa, a sul, 3 pisos, construção sólida e muito cuidada, acabamentos artísticos, materiais ricos, de superior qualidade e provida de requisitos luxuosos, aquecimento, etc., com divisões amplíssimas e dispostas com elevado gosto, a saber: óptimo «hall», boa sala para escritório, com lindas portas de correr para amplo e gracioso «living» provido de ar. tístico fogão, decorações de fino gosto, grande sala de jantar, lavabo, lindíssima e moderna cozinha, copa, zona de arrumos e porta de serviço para o jardim; no 2.º piso, 5 amplos quartos de cama com roupeiros e duas magníficas casas de banho; no piso inferior, óptima garagem para 2 carros, 2 quartos para serviçais, casa de banho, zona de recreio para crianças, garrafeira, zona de lavagens, estendais, etc., lindas varandas corridas, voltadas a sul, pequeno mas gracioso jardim. Local de eleição, selecto. Pinturas interiores e exteriores ao gosto do comprador.

Preço, para negócio rigorosamente com os próprios e concedendo-se facilidades de pagamento em condições muito especiais, 1990 contos. Também não importará receber como pagamento prédio ou moradia antiga em Lisboa e que dê para construção nova, pagando-se ou recebendo-se diferença.

Carta a este jornal, ao n.º 44.

diz-me com quem andas dir-te-ei quem és

Parker 61

A mancha cinzenta do texto dactilografado.
Uma data. Uma assinatura.
O aparo de uma PARKER
pôs em movimento navios, motores e destinos humanos.
Confidente das decisões do homem de negócios,
executora do gesto final que elas determinaram, PARKER, é a primeira peça, simples, eficaz e perfeita, do vasto maquinismo que ela própria desencadeou.

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 61

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No cinema Roma, apresenta-se hoje, ao fim da tarde, pela segunda vez, o recentemente formado grupo Jograis da Poesia Luso-Brasileira.*
- *A Companhia Nacional de Teatro está a preparar, no Trindade, um espectáculo vicentino.*
- *A Tuna Académica da Universidade de Coimbra apresenta-se no sábado, á noite, no Coliseu dos Recreios.*
- *Fala-se da próxima vinda a Lisboa da companhia de Maria Dela Costa, para representar a peça «Depois da queda».*
- *Está incluída no reportório do Teatro Moderno de Lisboa a peça «Histórias para serem contadas» de Oswald Dragun, traduzida por Costa Ferreira e encenada por Fernando Gusmão.*
- *O grupo cénico da Casa do Pessoal da Misericórdia de Lisboa, dirigido pelo actor Virgílio Macieira, apresenta-se esta noite, no Trindade, com a peça «Entre giestas», de Carlos Selvagem.*

NO SÃO CARLOS

James McCracken no protagonista da ópera «Othelo», de Verdi

A próxima récita da temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, marcada para sexta-feira, pelas 21 e 15, com a célebre ópera «Othelo», de Verdi, vai constituir um grande acontecimento artístico e um dos mais altos momentos da temporada. Não só «Othelo» é uma das mais belas e poderosas obras líricas de Verdi como, ainda, será interpretada por um elenco de grandes cantores, entre os quais James McCracken e Elena Sulliotis nos protagonistas. James McCracken, grande artista norte-americano, que tem entusiasmado as plateias dos grandes teatros de ópera da Europa, é considerado um dos mais puros tenores heróicos da actualidade e é hoje um dos mais disputados cantores; Elena Sulliotis que arrebatou o público com a sua interpretação de «A Gioconda», é uma cantora que está neste momento a ser disputada pelos maiores teatros de ópera. A lado destes grandes artistas ouviremos, ainda, o barítono de admirável voz e escola que é Giangiacomo Guelfi, Bianca Berini, Mario Guggia, Álvaro Malta, Armando Guerreiro e Manuel Leitão. A direcção estará a cargo do distinto

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

A PÉROLA NEGRA DOS PALCOS DA BROADWAY

CHRIS RAYBURN

GIL & FREDDY LAVEDO

FAMOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO

INTÉRPRETE CONSAGRADA DO FADO

BALLET DE BUENOS AIRES

O COLORIDO E EXPRESSÃO DAS DANÇAS SUL-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

No CINEMA, às 17 e 21.30: «ARREPIO-ME TODO...»

À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
COM O «SHOW» HABITUAL — CHÁ COMPLETO 25$00
(Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

CHICOTE

(PRAÇA DO AREEIRO, 3)

O restaurante turístico regional que melhor cozinha regional lhe oferece

Almoços á mesa redonda com sobremesa (25$00)

Jantares-espectáculos, todas as noites, com Folclore — Variedades — Canções — Fados

Banquetes e casamentos com «show» privativo em salão reservado

Telefones 72 06 72 e 71 16 72—Maiores de 12 anos

HOJE — TERÇAS E SÁBADOS, A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

MARIA ALICE FERREIRA

A VEDETA-ESPECTACULO NA SUA MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DOS TANGOS DE CARLOS GARDEL

CUIDADO COM A MALDIÇÃO...
NÃO APROFUNDEIS OS SEGREDOS DOS MORTOS!

com TERENCE MORGAN · RONALD HOWARD · FRED CLARK · JEANNE ROLAND e apresentando GEORGE PASTELL · JACK GWILLIM
JOHN PAUL · Argum. de HENRY YOUNGER · Prod. e Realização de MICHAEL CARRERAS · A HAMMER FILM PRODUCTION
TECHNISCOPE!® TECHNICOLOR!®
MAIORES DE 12 ANOS

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA DE TERROR NO MAIOR ÉCRAN DO PAÍS! **COLISEU**

DEPOIS DE «ATÉ À VISTA, RIVIERA!»... EIS UMA NOVA EXPLOSÃO DE ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E OPTIMISMO, NO VERDADEIRO SENTIDO DOS TERMOS!

Até à vista, Itália!

A bomba **A**... lemã
SENTA BERGER
a impagável gorda
TRUDE HERR
e ainda **Bibi Johns, Michael Cramer** e as **Tiller-Girls** de Londres

numa realização espectacular de **PAUL MARTIN**

NUMA COMÉDIA ENGRAÇADÍSSIMA,

UM DESFILE SENSACIONAL DE GRANDES ÊXITOS MUNDIAIS DO DISCO!

(Maiores de 12 anos)

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.45 NO

AVIS

UM GRANDE SUPERMUSICAL em EASTMANCOLOR

Excl. OCIDENTE

EM **2ª SEMANA** NO **SÃO JORGE** PROGRAMAÇÃO RANK

UM DOS MAIORES ÊXITOS
DO MOMENTO NA EUROPA

AVENTURA em JUNHO

(HOT ENOUGH FOR JUNE)

Com
DIRK BOGARDE · SYLVA KOSCINA
ROBERT MORLEY · LEO McKERN

SE

...A ESPIONAGEM O ATRAI,
...O "HUMOR NEGRO" O DIVERTE,
...AS "BELDADES" O SEDUZEM,
...O ORIENTE O ENCANTA,
...O PERIGO LHE DÁ PRAZER...
... A EMOÇÃO O FASCINA,

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.

ADULTOS

...ENTÃO NÃO HÁ DÚVIDA!! ESTÁ NO CINEMA SÃO JORGE O SEU ESPECTÁCULO IDEAL EM MARAVILHOSO COLORIDO!

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

11 "ÓSCARES" DA ACADEMIA

O MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme METRO-GOLDWYN-MAYER

Ben-Hur

Esther

Sheik Ilderim

Simonides

Quintus Arrius

Messala

Miriam

Tirzah

UMA HISTÓRIA DO TEMPO DE CRISTO

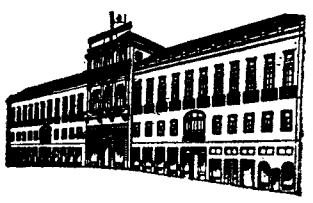
Realização de WILLIAM WYLER

com CHARLTON HESTON · JACK HAWKINS
HAYA HARAREET · STEPHEN BOYD
HUGH GRIFFITH · MARTHA SCOTT · CATHY O'DONNELL · SAM JAFFE

Argumento de KARL TUNBERG · Produção de SAM ZIMBALIST

TECHNICOLOR® FILMADO COM A CÂMARA 65

AMANHÃ CONDES



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

FLORES DE GRENOVILLE

UMA COLÓNIA PARA SI, UMA COLÓNIA DIFERENTE

●

À VENDA NAS BOAS CASAS

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.

Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

NA Livraria Portugal

encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO
LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

PERFUMARIA Quintans

COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

LUSODEX R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.º - LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

(Continuação da 4.ª página)

maestro Oliveira de Fabritiis, cuja reputação dispensa quaisquer adjectivos.

NO MONUMENTAL

Prossegue o êxito da comédia «Entre Marido e Mulher...»

Com assinalado êxito, prossegue a carreira da comédia «Entre marido e mulher...», original francês de Claude Magnier, que continua a deliciar o publico que assiste ás suas representações, que são uma verdadeira catarata de gargalhadas, pelas cenas e interpretação, fazendo com que o espectador passe duas horas de agradável boa disposição. No elenco temos Aida Baptista, sempre insinuante na sua figurinha de esposa mal compreendida, José Viana, o conquistador, e, ainda, Carlos Coelho, o marido, que não sabe apreciar a sua mulher. Enfim, uma comédia cheia de boa disposição e que é aconselhada a todos os maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Idade da Inocência», no Odeon

Escasseiam os filmes destinados ás crianças. Por isso é sempre bem

(Continua na 8.ª página)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O grande filme de terror em Tecniscope e Tecnicolor

A MALDIÇÃO DA MÚMIA

UMA ESTREIA SENSACIONAL

MARIA VITÓRIA

AD. M/ 17 ANOS

HOJE

ÀS 21.45 HORAS

com lotação esgotada

EDUARDO DAMAS

apresenta em

ANTE-ESTREIA

A REVISTA

SOPA NO MEL

Original de ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS, com música de MANUEL PAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS

INTERPRETAÇÃO DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

A BILHETEIRA ABRE HOJE ÀS 13 HORAS PARA A VENDA DE BILHETES PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

As marcações só são respeitadas até ás 18 horas de hoje

VEJA HOJE A MELHOR REVISTA APRESENTADA EM LISBOA

TEATRO CAPITÓLIO

ÀS 20.45 H. E 23 H.

É CANJA!

Adultos

um grande espectáculo popular com SALVADOR á frente de um elenco de «estrelas» e a especial colaboração de AIDA BAPTISTA JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO

Anita Guerreiro

40 RAPARIGAS EM CENA

UM FILME EXPLOSIVO PRODUZIDO POR **JOSEPH E. LEVINE,** REALIZADO POR **EDWARD DMYTRYK**
E BASEADO NO FAMOSO ROMANCE DE **HAROLD ROBBINS**

AS NOSSAS FRAQUEZAS E AS NOSSAS PAIXÕES NUMA HISTÓRIA QUE PROVOCA ESPANTO!

PARA ONDE FOI O AMOR

(WHERE LOVE HAS GONE)

ADULTOS

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

com SUSAN HAYWARD
BETTE VAVIS
MICHAEL CONNORS
JOEY HEATHERTON

Um filme PARAMOUNT

2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO NO IMPÉRIO

SÃO LUIZ

FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

AVISO AO PÚBLICO

«LE FIL ROUGE»

com CURD JURGENS

SERÁ APRESENTADA A 14 DE ABRIL

E NÃO A 28 COMO FOI ANUNCIADO

POR TER ESTADO DOENTE O ACTOR CURD JURGENS, FOI MODIFICADO O PLANO DE TOURNÉE DE «LE FIL ROUGE» E ALTERADA A ORDEM DE APRESENTAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS, NOS DIVERSOS PAÍSES.

ASSIM A ESTREIA DESTA PEÇA NO SÃO LUIZ, ANUNCIADA PARA 28 DE ABRIL, SERÁ ANTECIPADA PARA 14 DO MESMO MÊS, À TARDE E À NOITE, COMO É HABITUAL.

A EMPRESA LAMENTA A ALTERAÇÃO DA DATA PRIMITIVA, MAS CONSIDEROU PREFERÍVEL ACEITAR A NOVA DATA PROPOSTA, POR NÃO HAVER OUTRA ALTERNATIVA E NÃO DESEJAR PRIVAR O PÚBLICO DE ASSISTIR A UM ESPECTÁCULO DE TÃO ALTO INTERESSE E DE TÃO EXCEPCIONAL CATEGORIA ARTÍSTICA.

HAYLEY MILLS
(«POLLYANNA», «AS DUAS GÉMEAS», «OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT») L

NUMA ROMÂNTICA AVENTURA QUE ENVOLVE DOIS JOVENS NUM SEGREDO DEMASIADO PERIGOSO PARA AMBOS...

O PRIMEIRO FILME DE «SUSPENSE» DE

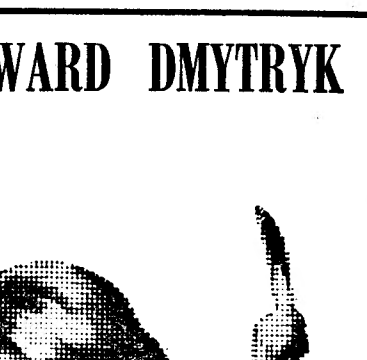
Walt Disney

UMA AVENTURA EM CRETA

The Moon Spinners

BRUSCAMENTE SURGIU O MISTÉRIO!

COM
HAYLEY MILLS
ELI WALLACH
PETER McENERY
JOAN GREENWOOD
IRENE PAPAS
POLA NEGRI



TECHNICOLOR

Um exclusivo SIL

Realização de JAMES NEILSON

UMA GRANDE ESTREIA, no HOJE POLITEAMA ÀS 21.30

(MAIORES DE 12 ANOS)

«ABRIL EM PORTUGAL»

RESTAURANTE DO SÉC. XVII

Telefs. 323136 — 33854
Rua das Taipas, 8 — LISBOA

ABRE AO PÚBLICO NO PRÓXIMO DIA 10

SERVIÇOS DE JANTARES E CARTA

FADOS, DANÇAS FOLCLÓRICAS, CANÇÕES REGIONAIS

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

15 DE MAIO A 4 DE JUNHO DE 1965
LISBOA

VENDA DE BILHETES AVULSO:

A PARTIR DE AMANHÃ no TIVOLI e no COLISEU

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, DIA 12, NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Os assinantes das séries A e B têm prioridade na aquisição de bilhetes para os espectáculos de S. Carlos, para o que lhes são reservados os dias de hoje e amanhã.

Os bilhetes para os concertos da Sé de Lisboa estão à venda no TIVOLI a partir de amanhã, para o público em geral.

A revista «Sopa no mel»
sobe hoje à cena em ante-estreia no Teatro Maria Vitória

Explorado agora por um novo empresário, o escritor Eduardo Damas, o Teatro Maria Vitória volta esta noite a abrir as suas portas, ás 21 e 45, para estreia da revista «Sopa no Mel». Trata-se duma antestreia dedicada aos críticos, jornalistas, gente de Teatro e outros convidados, estando a estreia para o publico em geral reservada para sexta-feira, em duas sessões.

O poema foi escrito por Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, e a musica é de Manuel Paixão e João de Vasconcelos.

A coreografia é de Charles e os cenários e figurinos são de Manuel Lima, Mário Alberto e Laert Neves.

Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira e Florbela Queiroz, ambos galardoados, há dias, com os Prémios da Imprensa (Melhores Artistas do Teatro Ligeiro em 1964); António Anjos e Mariema, a atracção nacional Deolinda Rodrigues, Manuela Novais, Óscar Acursio, Helder de Oliveira, Joaquim Gonçalves e um numeroso grupo de jovens actrizes, discípulas, bailarinas e «girls». Como artista-convidado, o grande actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e como sensacionais atracções a vedeta do cinema italiano Io Apoloni, o notável cantor da TV italiana e suíça, Sacha Alechander, a cantora Cristine Martini, e o bailarino Aureliano, com o seu famoso «King's Ballet».

FLORBELA QUEIROZ

O Parque Mayer tem, pois, a partir desta noite, no Maria Vitória, mais um aliciante cartaz de revista.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

aceite a estreia de películas como «A Idade da Inocência», que agora se exibe no Odeon. Produzida nos estudios aztecas, «A Idade da Inocência» constitui um admirável espectáculo para gente miuda, ainda que possa interessar os mais crescidos. Assim, em plenas férias da Páscoa, os jovens de Lisboa têm, no Odeon, a possibilidade de se divertir com um filme que é uma admirável plasticização de uma história terna, cheia de poesia. A realização de Tito Davison assenta numa fórmula feliz: — associar, num ritmo fascinante, artistas de carne e osso com as famosas *marionettes* Piccoli de Podrecca.

Entre os intérpretes distinguem-se a célebre vedeta Marga Lopez e o conhecido actor Roberto Canedo. É, também, de assinalar a presença da notável Orquestra Sinfónica Nacional do México, nas sequências em que as referidas *marionettes* interpretam a «Polonaise» de Chopin, «Son de la negra», de Silvestre Vargas e Ruben Fuentes, «La vivora de la mar», segundo arranjo de Juan S. Garrido, e «A Cegonha», de Gomes Barrera.

A sessão completa-se com alguns sugestivos filmes curtos. — *Visor 100.*

«Rebelde até ao fim», no Monumental

Embora dentro de um molde de «western» que já não tem segredos para Hollywood nem para o publico, «Rebelde até ao Fim», produzido por Walt Disney, demonstra qualidades formais e mostra cenas engenhosas que valorizam a acção e constituem exaltação das virtudes do homem e da amizade em particular.

Passadono clima pitoresc de uma fazenda, ao filme não faltam a nota de amor, a agressividade dos índios e muitos outros motivos que dão á aventura — como a dedicação de um cão — o imprevisto e o feliz desfecho.

Brian Keith, Tommy Kirk, Kevin Corcoran, Marta Kristen e Dewey Martin são os principais intérpretes deste filme de acção, a cores. — *Visor 96.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Uma aventura em Creta».
Título original — «The Moon Spinners».
Produção — Americana (Walt Disney).
Realização — James Neilson.
Intérpretes — Hayley Mills, Eli Wallach, Peter McEnery, Joan Greenwood e Pola Negr.
Género — «Suspense».
Distribuição — Sif.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «Até á vista, Itália».
Produção — Alemã.
Intérpretes — Senta Berger, Trude Herr, Bilei Johns, Michael Cramer e as Tiller-Girls.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Exclusivos Ocidente.
Processo — Estmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título em português — «A maldição da múmia».
Título original — «The curse of the mummy's tomle».
Produção — Americana.
Realização — Michael Carreras.
Intérpretes — Terence Morgan Ronald Howard, Fred Clark, Jeanne Roland e George Pastell.
Género — Terror.
Distribuição — Columbia.
Processo — Techniscope e technicolor.
Classificação — 12 anos.

NO MONUMENTAL
HOJE, ás 21.45 h. (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER
Entre Marido e Mulher...
com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SÓ A RIR!
Domingo á tarde ás 16 h.

NO VARIEDADES
HOJE, À NOITE, às 21.45 h. (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo
Mary Mary
com EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES
7 MESES NO CARTAZ
Sábado á tarde ás 18 h.
mais uma Tarde Popular

António Silva
Hoje 2 sessões
Às 20.45 e 23 h. NO
ABC
Telef. 366745
JOSÉ MIGUEL
apresenta a vitoriosa
REVISTA POPULAR
ZONA AZUL
com HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M.ª ADELINA
e ainda
ANTÓNIO SILVA
á frente do maior elenco da actualidade!!!
Ad. M/17 anos

AVENIDA
Hoje e todas as noites, ás 22 horas (ADULTOS)
a deliciosa peça
DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS
com MARIANA REY MONTEIRO, VARELA SILVA, CANTO E CASTRO e MARIA ALVIM
Amanhã, ás 18.30 (preç. red.) última representação de
«CICLONE»
com a gloriosa actriz PALMIRA BASTOS

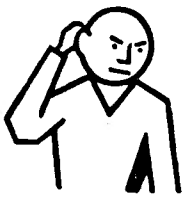
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. P. P. DE MELO, 90-A - TEL: BILHET. 58 66 86
ÀS 21 e 23 H.
M/ 17 anos
SINHÁ EUFÉMEA
uma farsa hilariante
com
ARTUR SEMEDO
e
ELVIRA VELEZ
á frente de um bom elenco
UM ESPECTÁCULO SÓ PARA RIR

T.N.T. Às 18.30
M/17 anos
ANTÍGONA
de JEAN ANOUILH

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), DAS 21.30 ÀS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

TEATRO VASCO SANTANA
(ENTRECAMPOS)
Tel. 768609
Às 21.45
APLAUDA
ADELAIDE JOÃO
JOAQUIM ROSA
MANUEL LERENO
HELENA FÉLIX
MARIA JOSÉ
MARIA LAURENT
GEORGINA CORDEIRO
CARLOS DUARTE
LUÍS DE CAMPOS
JORGE DE SOUSA COSTA
JOÃO PERRY
BRANCO ALVES
ARMANDO VENÂNCIO
ANTÓNIO VILELA
(por ordem de entrada em cena)
e
JOSÉ DE CASTRO
MELHOR ACTOR DE 1964
(PRÉMIO DA IMPRENSA)
na obra-prima do Teatro Russo
O POMAR DAS CEREJEIRAS
(Maiores de 17 anos)
Sábado: Matinée, às 16 h.

ANUNCIANDO A REABERTURA DO
HOTEL DO PINHAL
TELEF. 89473/4
OFIR
CABLES HOTELPINHAL
ENTRE O RIO E A PRAIA
AGORA SOB A EXPLORAÇÃO E DIRECÇÃO DE
CONSTANTINO ARAÚJO ESTEVES
O HOTEL DO PINHAL QUE DISPORÁ DE 100 QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, POSSUI AINDA UM DOS MAIORES RESTAURANTES PANORÂMICOS DO PAÍS. GRILL ROOM. BOITE, PISCINA E MINI-GOLF EM CONSTRUÇÃO. CABELEIREIRO DE SENHORAS. SALA DE CONFERÊNCIAS E PROJECÇÕES. AQUECIMENTO CENTRAL.
— ☆ —
APROVEITAMOS A OPORTUNIDADE PARA INFORMAR OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES DE QUE NO PRÓXIMO SÁBADO, DIA 10, TODOS OS SALÕES DO HOTEL SE ENCONTRAM RESERVADOS PARA UM SERVIÇO DE CASAMENTO.


SURDEZ?
Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.
MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
FARO: Casa Serra

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc (sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
Linguado ao meunier, Lulas recheadas e bife à Colombo
GRANDE SORTIDO DE AMÊNDOAS
Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)
Telefs. 49225 555228
(Abre ás 8 horas da manhã)

I Festival de Teatro Universitário

Principiou ontem, á tarde, no Monumental, o I Festival de Teatro Universitário. A lotação da sala esgótou. Um publico entusiasta e consciente, essencialmente constituído por estudantes das três Universidades do País — estando a de Lisboa representada por larga maioria — aplaudiu as duas peças da primeira jornada, premiando um esforço notável a todos os títulos.

Inaugurou o Festival, que decorreu em boa ordem, um original de Oswaldo Dragún, dramaturgo argentino desconhecido em Portugal, intitulado «Histórias para serem contadas». Encenada por Fernando Gusmão, a peça, de um só acto, foi interpretada pelo Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. Actuaram José Mendes Teles, Fernando Santos Silva, António Corvelo, Maria Eduarda Pimenta, Sérgio Bento, Fausto Monteiro, Manuel Cassiano e Jorge Estêvão.

«Histórias para serem contadas», considerada uma das mais importantes peças do moderno teatro hispano-americano, é uma sucessão de três episódios que põem em evidência, em tom de farsa e tragédia, a posição do homem na sociedade capitalista.

Alguém nos chamou a atenção para o crescendo de dependência e sujeição individual que se verifica ao longo dos três episódios — e, na verdade, o clima atingido por esta peça de Oswaldo Dragún, não sómente avassala o espectador, como também o elucida, através de choques sucessivos, sobre a realidade socio-económica.

Peça onde a intriga, apesar de complexa, se desenvolve subtilmente, sem quebra de ritmo, «Histórias para serem contadas» é um género de teatro que consegue a adesão imediata e absoluta do publico. Os actores, aliás, falam de frente para a plateia. Em suma — contam.

Salientamos, sem desprimor para os restantes intérpretes, José Mendes Teles, Fernando Santos Silva e António Corvelo. Maria Eduarda Pimenta tem voz e presença.

Quando a peça terminou, toda a sala aplaudiu de pé. A ovação ultrapassou os cinco minutos. Era evidente a comoção dos actores — e nos olhos de alguns espectadores, por motivos sentimentais de vária ordem, viam-se lágrimas...

Após um breve intervalo, o Grupo Cénico da Faculdade de Letras de Lisboa apresentou «Assembleia ou partida», comédia setecentista de Correia Garção, «cujo mérito principal reside no ritmo do decassílabo branco, submetido á respiração do actor, fazendo coincidir exactamente a harmonia com a expressão do sentimento».

Beneficiando de uma encenação segura de Claude Henri Frèches, esta comédia clássica, muito raramente posta em cena, impôs-se á atenção da plateia e igualmente conquistou o seu aplauso. Um dos seus momentos mais bem conseguidos foi o da recitação da «Cantata de Dido».

Interpretaram sóbriamente a obra de Correia Garção os universitários João Camilo dos Santos, Vasco Atouguia, Ana Maria Teodósio Marques, José Manuel Melhano, Francisco Galego, José Gil Delgado, Maria da Graça Atouguia, Rui Vaz de Carvalho, Joaquim Maria Magalhães, Luís da Ponte de Lima Barreto, Maria do Céu Guerra, Maria Isabel Dontel, Deanna Barroqueiro, Armando Dinis, João Miguel Fernandes Jorge e José Francisco Correia Azevedo.

Assistiram a esta primeira jornada do Festival Universitário de Teatro o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, bem como muitos professores catedráticos. — P. A.

EM TRÊS LINHAS

Estão concluídos os trabalhos de ampliação do Centro de Instrução A/S (Tactical Teacher) no Alfeite.

///

Terminaram as obras de apetrechamento do novo edifício da Capitania do Porto de Olhão.

///

Foi concedida pelo Fundo de Desemprego á Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos a comparticipação de 150 000$00 para custear as despesas com a visita a Portugal dos membros do «Comité» de Energia Eléctrica da Comissão Económica para a Europa.

McCULLOCH

MOTO-SERRAS

LEVES, POTENTES, PRÁTICAS E ECONÓMICAS

1 Ano de garantia . . .

Assistência assegurada por pessoal especializado

Agentes em todo o país . . .

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

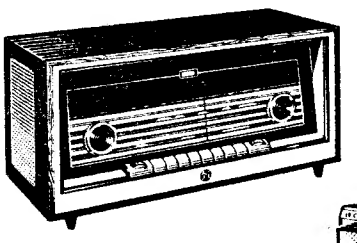
R. de Correnteza, 35-A (Belém)

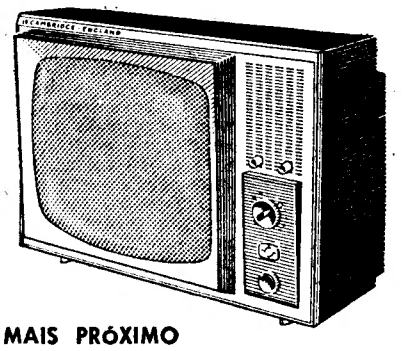
LISBOA-3 Telef. 639737

DR. CARLOS MONTENEGRO MIGUEL

A todos aqueles que, por ocasião da sua morte, estiveram de qualquer forma presentes, a Família agradece, reconhecidamente.

o maravilhoso mundo...





A sua qualidade excepcional impôs a aparelhagem PYE nos mercados mundiais. Quer se trate de televisores, rádios, transistores ou instalações de alta fidelidade a marca PYE é um símbolo de garantia que deve influenciar a sua escolha.

PROCURE O AGENTE PYE MAIS PRÓXIMO

ATUPAL

AGÊNCIA TURÍSTICA DE PORTUGAL

DE

JOAQUIM BARAONA

Finalmente, abriu em Portimão, a Agência que resolverá o seu problema de instalações no Algarve. Quer passar férias no Algarve, dirija-se à ATUPAL e terá alojamento garantido.

ATUPAL aluga os melhores apartamentos, moradias e mantém contacto com grande parte dos hotéis, pensões, residenciais e estalagens.

ATUPAL

existe apenas para o servir

ATUPAL

a sua Agência...

ATUPAL

No Algarve e Costa do Sol espera por si. Dirija-se portanto à Rua Santa Isabel, n.º 15, Lote 1, 5.º esq.º (com elevador) em Portimão.

ANDARES DE LUXO

ALUGAM-SE

Em edifício moderno, servido por elevadores automáticos, com 6 amplas divisões assoalhadas, 2 casas de banho, antena colectiva para televisão, telefones internos, águas quentes e frias, instalação para aquecimento eléctrico, etc.

RUA CONDE REDONDO, N.º 1

Mostra diáriamente a porteira

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5 - 2.º, Dt.º — Tels. 32-0063 e 32-0047

ÀS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES DE TURISMO

Alugam-se prédios de luxo (inteiros ou fracções) com apartamentos mobilados, ao Saldanha.

NO ESTORIL — apartamentos mobilados, em prédio de luxo (inteiro ou fracção) com play-ground, garagem privativa (colectiva) e todo o conforto moderno, localizado em local de rara beleza paisagística.

IMPORTANTE: Podemos dispôr ainda de cerca de 400 andares (prédios inteiros) nos melhores locais de Lisboa, cerca de 300 andares (prédios inteiros) e ainda 30 moradias de 2 pavimentos, garagem, jardim, etc. — na linha de Sintra.

Além destes locais, possuímos ainda apartamentos em Setubal, Moscavide, etc.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º DT.º — Telefs. 32-0063 e 32-0047

DISPOSITIVO ANTI-ROUBO PARA AUTOMÓVEIS, EM COIMBRA

Amanhã pelas 18 h., no Stand Renault, é apresentado às Autoridades Oficiais e corpos Policiais em Coimbra o dispositivo Karse, já apresentado em Lisboa, Porto e Viana do Castelo.

Para os automobilistas as demonstrações têm lugar das 21 às 24 h. e durante todo o dia 10.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A comemoração dos 44 anos do nosso jornal

(Continuação da 1.ª página)

via, no mesmo amplexo amistoso a grande família do «Diário de Lisboa» cada vez mais espalhada por todo o território nacional.

«Graças ao evidente surto de expansão do nosso jornal, verificado nos ultimos tempos, amplia-se de dia para dia o círculo numeroso dos seus leitores. Para eles, cuja fidelidade nos penhora (e há-os desde o primeiro numero!), vão, também, as nossas saudações. Se estimamos os novos, não esquecemos os antigos. O amigo novo é como o vinho novo. Há, por isso, que o deixar envelhecer. Com o tempo faz-se mais apreciável.

«Hoje encontram-se aqui pela primeira vez, e temos a felicidade de os saudar pessoalmente, alguns agentes dos principais centros de venda do «Diário de Lisboa», alguns dos correspondentes, cuja vasta rede assegura a nossa informação dos vários pontos do País, e representantes prestigiosos de diversas organizações de publicidade, cuja colaboração reputamos inestimável. A todos testemunhamos vivo reconhecimento, a todos endereçamos uma afectuosa saudação!

«A palavra *saudade* é o sentimento motor, fatal nestas festas, que nos leva a evocar seguidamente a memória de muitos, que, ao longo dos 44 anos de existência do «Diário de Lisboa» foram caindo pelo caminho, depois de haverem lançado, radicado e engrandecido o jornal, com o seu talento, o seu carinho, a sua persistência e o seu entusiasmo. Desaparecidos embora, eles continuam ainda vivos na nossa casa, e dentro dos nossos corações! E é já uma longa teoria, a dos que a morte nos roubou. Um lutuoso friso, em que avultam os nomes queridos de Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto, Norberto de Araujo, Artur Portela, Tavares da Silva, João de Barros, Aquilino Ribeiro, Carlos Barbosa e tantos e tantos outros, desde os mais humildes até aos mais graduados, que seria fatigante enumerar neste momento. Para eles, a homenagem da nossa grande saudade! E a promessa de continuarmos a sua obra através de todas as dificuldades!

Todos estes e outros ainda, pioneiros fundadores e animadores desta obra que é o «Diário de Lisboa», têm jus a ser invocados e faço-o com o mais fundo sentimento de apreço e amizade.

E, por ultimo, *saúde*. Um poeta latino, oriundo de Espanha, mas que floresceu em Roma por meados do primeiro século da era cristã, um escritor que se vivesse no nosso tempo creio bem que seria jornalista, Marcial, autor de epigramas e de ensaios sobre espectáculos, escreveu que «a vida não é viver, a vida é ter saude». — *Non est vivere, sed valère, vita.*

«E porque assim, é, realmente porque a vida sem saude não é vida, eu desejo do fundo da minha alma, a todos os presentes e ás suas famílias, a todos os amigos do «Diário de Lisboa», onde quer que se situem, desejo a melhor saude, o mesmo é que dizer, desejo-lhes dilatada e autêntica vida!

E, ao fazê-lo, saudo os ilustres directores do nosso jornal, dr. Norberto Lopes e dr. Mário Neves, que motivos imperiosos não deixaram estar presente. Assim, naquele sentido e com aquele propósito, ergamos as nossas taças.»

Aspecto parcial da sala durante o jantar comemorativo do 44.º aniversário do «Diário de Lisboa»

O nosso camarada Sousa Martins ao proferir a sua saudação

O BRINDE DO DR. NORBERTO LOPES

Usou depois da palavra o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, que proferiu o seguinte brinde:

«Reunimo-nos hoje para festejar mais um aniversário do «Diário de Lisboa» — o quadragésimo quarto. Não se pode dizer ainda, com verdade, que atingimos uma idade provecta, mas também é certo que já não somos crianças. Contudo, quarenta e quatro anos na vida de um jornal representam uma sólida e invejável maioridade, de que legìtimamente nos podemos orgulhar.

«Fomos acompanhar há poucos dias á sepultura um homem que seguiu de perto a fundação do «Diário de Lisboa» e que acompanhou sempre a vida do nosso jornal com uma ternura que muito nos desvanecia: o dr. Carlos Barbosa. Nunca esteve ligado a ele por interesses materiais de qualquer espécie, mas sim por um forte vínculo sentimental que jamais se quebrou. O dr. Carlos Barbosa pertencia á família que contribuiu para a fundação do «Diário de Lisboa». Era, por assim dizer, da casa. Até a doença o impedir de tomar parte nestas reuniões, que constituem já uma tradição, tivemos sempre a satisfação de o ver sentado a esta mesa para comungar nos mesmos sentimentos que nos unem, nesta hora de júbilo e de evocações. Não nos dispensamos, por isso, de prestar homenagem á sua memória com o respeito que lhe devemos e a saudade que deixou em todos nós.

*

«Não faltou quem quisesse ver na circunstância de ter sido um banqueiro, o nosso querido amigo António Vieira Pinto, que tivera a ideia de fundar um jornal, que o «Diário de Lisboa» estava enfeudado á finança e a sua fundação obedecia a propósitos menos confessáveis. E ainda hoje, apesar de já terem passado tantos anos sobre essas atoardas anónimas e insidiosas, e do eloquente desmentido que os factos lhes têm dado, surge de quando em quando a insinuaçãozinha malévola que pretende atingir a nossa reputação. O primeiro director do «Diário de Lisboa», que foi um perfeito homem de bem, um carácter impoluto e uma nobre consciência que nunca trocou a sua independência por um prato de lentilhas, mantendo-se sempre fiel a si próprio, ás suas ideias e aos seus afectos, travou mais de uma luta para demonstrar o contrário do que algumas almas preversas afirmavam na roda dos conversadores irresponsáveis ou em folhas impressas de duvidosa reputação, com evidentes propósitos de chantagem ou por motivos pessoais que não se atreviam a confessar. É que o «Diário de Lisboa», exactamente pela linha de conduta que o dr. Joaquim Manso lhe imprimiu e de que nunca se afastou, pela limpidez das verdades que proclamava e pela condenação dos vícios, dos desmandos e dos erros que nunca se absteve de criticar, causava engulhos — e ainda hoje causa — a muita gente boa que rejubilaria se visse periclitar a sua reputação ou diminuir o seu prestígio na opinião pública. Felizmente que esse prestígio, longe de ter sido abalado, tem crescido de ano para ano e constitui hoje, com orgulho e sem quebra de humildade o proclamamos, um dos maiores títulos de glória deste jornal e uma das mais incontestáveis realidades da Imprensa portuguesa.

*

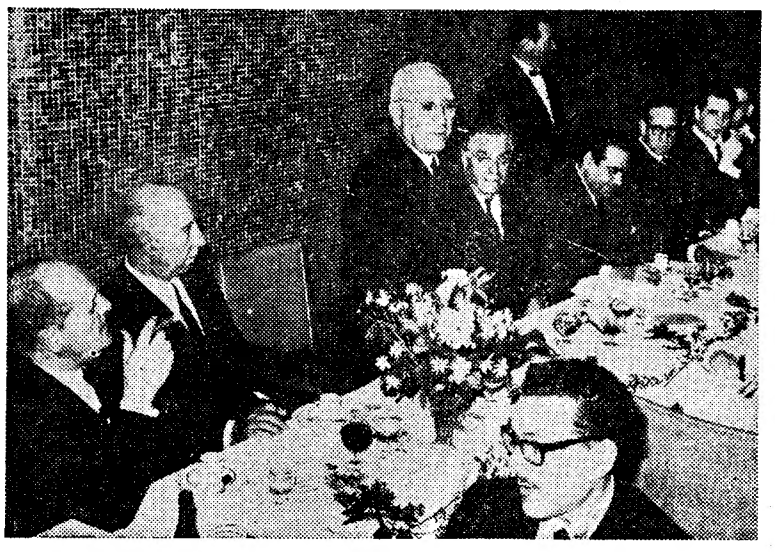
«Tenho dito e repetido nestas reuniões — e como seria possível não me repetir? — que não está nos nossos hábitos criar em torno da vida do jornal um clima exaltante de euforia, que pretendesse convencer-nos a nós próprios de cavalarias altas, que não pretendemos montar, e comer as papas na cabeça seja de quem for. É bom, no entanto, não deixar os créditos por mãos alheias, pois nós sabemos como essas boas almas que põem em dúvida os créditos dos outros, para exaltar os seus méritos e os seus êxitos, inventam, caluniam e deturpam factos que por si próprios se afiançam. Até porque pode supor-se que o excesso de modéstia é a confissão de uma carência e o pudor que, naturalmente, temos de cantar vitórias e entoar hossanas «pro domo nostra» representa, de algum modo, uma prova de fraqueza.

«Ora, a verdade que desafia qualquer desmentido, venha de onde vier e revista-se da forma que se revestir, tantas vezes sob a capa de aparente inocência e até de falsa piedade, é que a nossa expansão tem aumentado de ano para ano e a nossa tiragem não receia o «contrôle» seja de quem for. O nosso prestígio na opinião pública é cada vez mais animador e o nosso profissionalismo não pede meças a ninguém, nem mesmo aos mestres que vieram depois de nós e — diga-se em abono da verdade e em louvor da sua inteligência — alguma coisa aprenderam connosco. Resta-lhes a consolação de se puderem considerar bons discípulos e a nós a certeza de que não caíram em cesto roto as nossas lições.

*

«A maioria das pessoas que se sentam a esta mesa não ignora as dificuldades de toda a ordem com que lutamos para fazer um jornal digno e manter a linha de independência de que não abdicamos em caso algum. Todos aqueles que me escutam, dos mais humildes moços da casa de impressão aos mais qualificados administradores, conhecem o calvário que temos de subir todos os dias para fornecer aos leitores um jornal razoàvelmente informado, conscienciosamente redigido e gràficamente honesto. Não lhes daria, por certo, nenhuma novidade e prolongaria sem qualquer vantagem este arrazoado com que pretendo maçá-los o menos possível, e tem apenas, quanto a mim, o mérito da franqueza, embora rude, que é meu hábito, sendo ao mesmo tempo excelente pretexto para pôr alguns pontos nos ii. Porque a verdade é que, com a confusão ortográfica em que vivemos hoje em dia e que lança com frequência a dúvida nos espíritos, não falta quem se esqueça de acentuar as palavras e muitas vezes contribua, até, para lhes alterar o sentido, pelo simples prazer de inventar charadas ou de espantar o indígena. É que, na realidade, o vocabulário corrente presta-se a certos malabarismos com que os «jongleurs» de profissão se exibem na feira das vaidades, onde cada um arma a sua barraca conforme lhe apraz.

«Posto isto, quero terminar bebendo pelas prosperidades do «Diário de Lisboa», que vai triunfante a caminho do cinquentenário, sem pedir licença a ninguém e convencido de que há-de chegar lá com o mesmo vigor e o mesmo espírito que o anima hoje, multiplicado por cinco anos de progresso material, que temos á nossa frente, e a que legìtimamente aspiram todos os que trabalham nesta Casa».



O dr. Ruela Ramos no uso da palavra

Fala o mais novo redactor

Como é da tradição, o jantar encerrou com algumas palavras pelo mais novo redactor do jornal, o nosso camarada Sousa Martins, que disse do seu contentamento por ter entrada para a família redactorial do «Diário de Lisboa», um desejo já antigo e que concretizou as suas aspirações de jornalista. Acrescentou que neste jornal veio encontrar o sentido de equilíbrio, isenção e autenticidade, que são as normas de orientação de um órgão de informação consciente da sua missão e responsabilidades, salientando o espírito de camaradagem e de mentalidade profissional que veio encontrar.

No final do jantar, durante o qual se receberam lisongeiros telegramas de felicitações, chegou-nos uma expressiva mensagem telefónica do sr. Manuel Ortigão Burnay, associando-se a este significativo momento na vida do «Diário de Lisboa».

O 70.º ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA ALMADENSE

Em comemoração do seu 70.º aniversário, a Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense haverá na sua sede, depois de amanhã, ás 22 horas um festival artístico, cujo programa inclui a apresentação do Coral Luísa Todi, de Setubal, e da Orquestra Ligeira e Sinfónica da F. N. A. T.

Vida religiosa

Comunhão pascal dos agentes da P. S. P.

Hoje, ás 19 horas, na basílica dos Mártires, celebra-se a comunhão pascal dos agentes da P. S. P. de Lisboa. Antes, houve uma conferência preparatória, feita pelo rev. capelão major Arnaldo Duarte, seguindo-se as confissões por vários sacerdotes.

II Semana Nacional de Estudos de «Novas» (adolescentes)

No Colégio da Cidadela, em Cascais, decorrerá, de 11 a 14 do corrente, a II Semana Nacional de Estudos de «Novas» (adolescentes), promovida pela Direcção-Geral da J. O. C. F., e que reune 80 adolescentes de todas as dioceses do continente, do Funchal, de Luanda, de Lourenço Marques e da Beira. Os trabalhos incidirão na descoberta da sua missão no Mundo e das responsabilidades que lhes advêm no desempenho dessa missão. Estarão representadas a maioria das profissões e estudantes dos cursos técnicos (formação feminina e comércio).

A sessão de encerramento da «Semana», com a presença de entidades responsáveis pela educação da juventude, pais e professores do ensino técnico profissional, presidirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Será no dia 14, ás 10 e 30, no salão de conferências da Acção Católica Portuguesa em Lisboa.

Almoço de homenagem

ao general Ferreira Martins

Continuam abertas, nas Livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa, e ainda na Liga dos Combatentes, na Sociedade de Geografia e na «Revista Militar», as inscrições para o almoço que, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, no próximo dia 14, pelas 13 horas, celebrará o 90.º aniversário do ilustre general Ferreira Martins.

A comissão promotora solicita de todas as pessoas inscritas o favor de, com a brevidade possível, levantarem os respectivos talões nos lugares em que se inscreveram.

UMA PISCINA NO BARREIRO

Em reunião extraordinária da assembleia-geral da Sociedade Democrática União Barreirense («Os Franceses»), foi nomeada uma comissão de estudo das possibilidades e perspectivas da construção de uma piscina nos terrenos anexos á sede da colectividade, a qual ficou constituída pelos srs. João Rodrigues Lino, Carlos Borges Lavado, Joaquim Manuel Serralheiro, Sérgio Pimenta Pinheiro, Juvenal Silva Fernandes, António Travassos Rolo e Augusto Pereira Valegas.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «A espada de Monte Cristo» e «A vingança do Zorro» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Duelo ao pôr-do-sol» e «Um cabo de guerra» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «A espada do Cid» e «Violetas imperiais» (12 anos).

BARREIRO — *Ferroviários* — Ás 21: «Loplan, acção imediata» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 57 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Telef. 22946): *Alice* — P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
I. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

DAS DUAS UMA
OU TEM OU NÃO TEM:
Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até ás 0 h.
Av. Casal Ribeiro, 17-A

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

História do Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa

No ano escolar de 1954-55, foi fundado o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa pelo dr. António Malaquias de Lemos, então aluno do 1.º ano. Ao tempo, não existia mais nenhum agrupamento congénere nas Universidades de Lisboa (Clássica e Técnica), pelo que o G. C. se pode considerar o percursor do teatro universitário em Lisboa. Em 1955, o Grupo estreou-se no Teatro da Trindade e dando um segundo espectáculo, dias depois, no palco da Casa da Comarca de Arganil. Foi levada á cena uma obra de Plauto, traduzida e adaptada por Malaquias de Lemos: «As Surpresas do Regresso» (Mostellaria). Foi encenador o prof. Claude-Henri Fréches. Ao entusiasmo de Malaquias de Lemos e de quantos o secundaram e ao saber, camaradagem, e sentido pedagógico do homem de teatro francês, se deve o facto de a iniciativa não ter sido um acontecimento sem consequências.

1955-56 — organizam-se conferências pelo crítico dr. Jorge de Faria, subordinadas ao tema: «O Teatro no Mundo»: e dão-se dois espectáculos na Casa da Comarca de Arganil, com a peça de José Régio «A Salvação do Mundo», encenada pelo prof. Claude-Henri Frèches. Recebe-se um convite para tomar parte no Festival Internacional de Teatro em Murcia, que não é aceite pelo aparecimento de diversas dificuldades.

1956-57 — O prof. Claude-Henri Frèches parte para o Brasil, estreando-se como encenador Malaquias de Lemos. Obra representada: «Tempo de Espera» de Pedro de Amorim, no Teatro da Trindade.

1957-58 — Ensaiam-se as peças «À Espera de Godot», de Samuel Beckett, e «Patrulha para a Morte», de Alfonso Sastre, que não puderam ser representadas.

1959-60 — Apresentação das peças: «A Cantora Careca», de Ionesco, em dois espectáculos e com encenação de Malaquias de Lemos; e «As Três Máscaras» de José Régio, num espectáculo e com encenação de Azinhal Abelho (nos Teatros da Trindade e da Faculdade de Letras).

1960-61 — Apresentação das peças «A Terra que o Coração Deseja», de W. B. Yeats, com encenação de Fernando Midões; «O Borrão» de Augusto Sobral, com encenação de Morais e Castro; e repetição de «A Cantora Careca», com encenação de Malaquias de Lemos e direcção de ensaios de Fernando Midões (no Teatro ABC). Este espectáculo foi repetido em Coimbra no III Ciclo de Teatro organizado pelo CITAC. Com o «Borrão», o Grupo Cénico tomou parte no Festival de Teatro Universitário, integrado nas comemorações do cinquentenário da A. E. I. S. T. (no Teatro da Trindade).

1961-62 e 1962-63 — Adesão do G. C. á tentativa de formação do T. A. U. L., que não conseguiu um funcionamento efectivo devido a posteriores dificuldades.

1963-64 — Recomeço de actividades com a participação aberta a outras Faculdades.

● Constituição actual do grupo cénico

Na constituição actual do grupo exercem os seguintes cargos: director; Helder Costa, estudante do 3.º Ano da Faculdade de Direito, que trabalhou, dois anos, como actor no Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I.T.A.C.); encenadores: Fernando Gusmão, actor e encenador profissional; Morais e aCstro, estudante do 5.º ano da mesma Faculdade, onde realizou as suas primeiras encenações. Actor profissional desde 1955, representou numerosas peças e faz parte do Teatro Moderno de Lisboa. Actuou também no cinema e na TV. Actores; Morais e Castro, Carmem Santos, estudante do 1.º ano da Faculdade de Letras, estreante; Maria Eduarda Pimenta, estudante do 2.º ano da Fac. de Direito; representou algumas peças na TV.; Manuel Cassiano, estudante do 5.º ano da Fac. de Direito, estreante; Fausto Monteiro, estudante do 2.º ano da Fac. de Direito, dois anos como actor no C. I. T. A. C.; Jorge Estevão, estudante do 1.º ano da Fac. de Direito, estreante. Fernando Santos Silva, estudante do 1.º ano da Fac. de Direito, estreante; José Manuel Teixeira, estudante do 2.º ano da Fac. de Letras; Vasconcelos Viana, estudante do 1.º ano da Fac. de Letras, trabalhou cinco anos como actor no G. C. e noutros grupos teatrais. Cenários; António Russo Dias, estudante do 2.º ano da Fac. de Direito, trabalhou dois anos, para a formação do T. A. U. L. e fez parte de uma das suas direcções. Contraregra; Sérgio Bento, estudante do 1.º ano da Fac. de Direito, estreante. Maquilhagem e Ponto; Marília Viegas, estudante do 3.º ano da Fac. de Direito, cinco anos de trabalho no G. C. oMntagem; Luís Cipriano, profissional.

● Condições de existência do grupo cénico

Pode dizer-se que o Grupo Cénico da A. A. F. D. L. tem subsistido devido quase exclusivamente ao trabalho, á persistência e ao amor pelo Teatro de um pequeno grupo de jovens. Efectivamente, não dispõe de um numero essencial de condições técnicas e económicas; não tem tido assistência, com carácter permanente, de um director artístico, que possua devida preparação. Apenas este ano lectivo, graças á ajuda desinteressada e preciosa do actor Fernando Gusmão, foi possível iniciar um verdadeiro movimento pró-teatro universitário em Lisboa.

As dificuldades permanecem, contudo quer de local adequado para trabalhar, quer de falta de assistência económica, pois não lhe tem sido dado qualquer subsídio oficial á excepção do que o iMnistério da Educação Nacional lhe concedeu (doze mil escudos), para tomar parte no Festival de Nancy, mas que apenas cobria um quinto das despesas totais. Daí a necessidade que o Grupo Cénico teve de recorrer a entidades particulares ligadas aos problemas culturais estudantis, e ás quais muito sinceramente agradece. Foram essas entidades: a S. T. A. R. (doze mil escudos), que patrocionou a viagem; a SACOR (quatro mil escudos), alguns professores da Faculdade e muitos advogados.

● Perspectivas futuras

No ano escolar de 1963-64, participação nos Festivais de Teatro Universitário de Erlangen, de 24 de Julho a 1 de Agosto; e de Lyon, de 3 a 13 de Setembro; e representações no Teatro Nacional, nos primeiros dias de Maio.

Em 1964-65 — Convite para tomar parte num Festival de Teatro Universitário na Bélgica, em data ainda incerta, e no II Festival Mundial de Teatro Universitário de Nancy. Para os quatro Festivais citados foi já o Grupo Cénico convidado a participar. Funcionamento do Grupo sob a orientação de um director artístico profissional que garanta uma assistência efectiva e constante, e continuidade de trabalho. Criação, junto do Grupo de uma Escola de Teatro, na qual seja administrado um curso de iniciação que possa fornecer, todos os anos, actores e técnicos amadores com um mínimo de experiência neces-

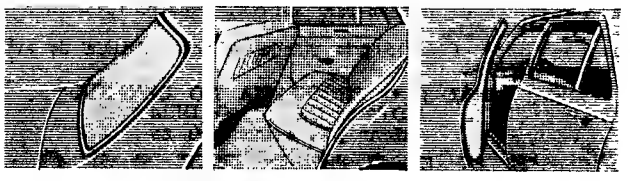
(Continua na 15.ª página)

EXTRAORDINÁRIO - o requinte dos pormenores na nova linha Vauxhall

«Vauxhall» apresenta dois modelos novos, luxuosos e de um extraordinário conforto, que se distinguem pela pureza e elegância das suas linhas e em que todos os pormenores foram minuciosamente estudados. A janela detrás, côncava, dá a estes modelos um aspecto de grande beleza e permite óptima visibilidade. Os assentos com os estofos de cores sóbrias e ricas, em harmonia com a cor do carro, oferecem o maior conforto e apoiam as costas e os joelhos. As portas e os vidros são curvos para tornar o automóvel ainda mais espaçoso e confortável. O Concessionário «Vauxhall» porá à sua disposição o carro que desejar conhecer e experimentar.

101 S
VX 4/90

Produtos da General Motors montados em Portugal



GM PORTUGAL

O TURISMO NA VIDA NACIONAL — 11

A valorização de zonas turísticas exige a mobilização dos interesses locais

por MÁRIO BAPTISTA

O desenvolvimento do turismo numa determinada zona não pode apoiar-se apenas na construção de meios de alojamento e de diversão. A complexidade dos efeitos relacionados com a actividade turística não aconselha, por exemplo, que o comércio e a industria locais fiquem indiferentes ao esforço feito pelo hoteleiro. numa expectativa muitas vezes eivada de apatia e cepticismo quanto á utilidade desse esforço. Impõe-se, portanto, que as autarquias locais o comércio, a industria, os transportes, a agricultura, os meios de diversão e de cultura, etc., tomem consciência do papel que lhes compete desempenhar, coordenando as respectivas decisões, no tempo e no espaço, para que os objectivos pretendidos sejam alcançados da forma mais adequada ao interesse comum.

E' dentro desta óptica que devem enquadrar-se as ambições de fomento turístico das várias regiões do País. Será assim possível evitar soluções de efeitos muito parcelares ou atenuar os problemas resultantes da carência de produtos alimentares ou de mão-de-obra com a indispensável qualificação. Procedendo de forma diferente — ou ignorando simplesmente as realidades — é de admitir que a região fique á margem dos benefícios directos do fenómeno turístico, o que acontecerá se os abastecimentos tiverem origem no exterior, se os profissionais dos hotéis e dos serviços de utilidade turística forem sistemáticamente recrutados fora da região, se os materiais, os móveis e os utensílios para os hotéis forem adquiridos noutra zona, se os capitais e os lucros a distribuir estiverem radicados no exterior, etc.

O esforço a realizar para a utilização dos excessos populacionais, dispensando algumas transferências de mão-de-obra entre várias regiões do País, tornará ainda possível atenuar as consequências do emprego sazonal, pois exercendo os profissionais a sua actividade no meio natal mais fácilmente poderão deslocar-se temporáriamente para outras ocupações, relacionadas ou não com o turismo.

Há, pois, que criar e desenvolver uma verdadeira mentalidade turística, desde as entidades publicas até ás empresas privadas e ás populações. Independentemente dos aspectos específicos de natureza profissional susceptíveis de aperfeiçoamento quando encarados sob o ponto de vista de contacto com os turistas, há todo um conjunto de manifestações e de atitudes de carácter social e profissional cuja revisão pode processar-se, com bom senso e equilíbrio, tomando apenas por base princípios gerais de educação e de civismo.

É preferível começar por realizações modestas — mas viáveis

A criação de uma zona de fomento turístico deve, portanto, conciliar e harmonizar todos os interesses directa e indirectamente afectados, estudando e ponderando os meios disponíveis, as características positivas e negativas de atracção para o turismo de estadia ou de passagem, o tipo de instalações a utilizar (hotéis de luxo ou de categoria média, alojamentos extra-hoteleiros, «gîtes ruraux», etc.), as condições de saneamento e de acesso existentes e a melhorar, etc., de forma a encontrar a solução mais adequada aos recursos naturais e financeiros disponíveis. Será muitas vezes preferível começar por realizações modestas mas viáveis e aguardar melhor oportunidade para iniciativas mais ambiciosas mas demasiado arriscadas.

Se, por um lado, é sempre possível evitar interpenetrações geradoras de confusão quando as diferentes categorias de turismo podem ser enquadradas numa programação por fases, por outro a tendência para a igualização do turismo popular e de categoria média, com base em novos conceitos de convivência social e no progressivo aumento dos rendimentos individuais, tornará menos relevantes no futuro preocupações desta natureza. Finalmente não podemos esquecer-nos de que a rigidez dos princípios teóricos pode muitas vezes ser ultrapassada pelas circunstancias próprias de cada região, impondo-se ainda atender aos aspectos complementares do fomento turístico no conjunto do País.

O hoteleiro de um centro turístico não deve ser o único a suportar os prejuizos iniciais de exploração

A realização de colóquios regionais e a constituição de grupos de iniciativa. mesmo «ad hoc» em fase preliminar, poderão facilitar o fomento turístico sob a perspectiva de tarefa colectiva. Não cabe nesta perspectiva, por exemplo, que o proprietário de um hotel de um novo centro suporte inteiramente os prejuízos de exploração de um certo período inicial e que, simultaneamente, o comércio e outras actividades locais tenham benefícios directamente resultantes da afluência de clientes, para a qual a existência do hotel desempenha papel fundamental.

A conjugação de esforços ou mesmo a cooperação na obtenção de fundos para a construção do hotel, no aproveitamento e beneficiação dos recursos agrícolas ou na adaptação e melhoria de alojamentos rurais, facilitará soluções em zonas que, sem esse sistema de actuação, poderão ficar ainda longos anos á margem das correntes turísticas. Atendendo á diversidade de condições do País desde a montanha do mar, será assim possível oferecer locais de férias agradáveis e económicas a uma boa parte da população portuguesa que, nas actuais circunstancias, dificilmente poderá sair dos meios rurais ou urbanos onde vive e trabalha.

O turismo interior e o termalismo social na base da criação de novas zonas turísticas

Mesmo que as instituições oficiais de turismo estivessem organizadas de harmonia com as máximas possibilidades técnicas e financeiras existentes, a tarefa a realizar não poderia circunscrever-se á sua acção, por mais perfeita que fosse. Há que procurar e encontrar novos meios de actuação e de mobilização de recursos, verdadeiramente á escala nacional. Recordemos, por exemplo, o que já afirmámos quanto ao papel que o Ministério da Economia pode desempenhar através de realizações do tipo «gîtes ruraux»; imaginemos as enormes possibilidades de mobilização de fundos e de iniciativas que poderiam resultar de uma acção coordenada dos Ministérios das Corporações e das Finanças se fossem concedidos benefícios de carácter fiscal ás empresas que desejassem apoiar a instalação de uma rede de centros de férias espalhada pelo País, para utilização alternada de trabalhadores de diferentes sectores de actividade; consideremos os extraordinários efeitos que adviriam se os Ministérios da Saude e Assistência. das Corporações e das Finanças decidissem criar sistema de incentivos ao termalismo social das populações trabalhadoras do sector privado e dos servidores do Estado, com vantagens adicionais fora dos períodos de ponta, etc.

Vantagens da criação de empresas de economia mista

As melhores iniciativas nem sempre dependem do nível absoluto dos recursos disponíveis; a inteligência e o bom senso na sua aplicação, dentro dum esclarecido critério de prioridades, podem conduzir a resultados surpreendentes quando apoiados na colaboração de todos os interessados, que neste caso são constituídos pela nação portuguesa. Da harmonização das responsabilidades e das iniciativas do sector publico, das autarquias locais, dos organismos corporativos e das entidades privadas poderá resultar para várias regiões do País um salutar despertar para o progresso, de que o turismo pode constituir factor decisivo.

Nem todas as zonas têm condições naturais ou de infra-estruturas próprias do turismo de nível mais elevado. São essas, normalmente, as que têm necessidade de um desenvolvimento contínuo e equilibrado, embora a ritmo mais lento; é exactamente o turismo interior, quando racionalmente distribuído ao longo do ano, que melhor pode adaptar-se ás possibilidades existentes e aos objectivos pretendidos.

Dentro desta apreciação das aptidões turísticas há naturalmente muitas regiões em que o turismo pode e deve ser explorado em modalidades industriais cuja dimensão impõe soluções mais vastas. Sem prejuízo da política de apoio nos interesses locais, pode considerar-se a criação de empresas de economia mista constituídas pelos proprietários dos terrenos abrangidos pelos nucleos turísticos, por grupos financeiros (entidades locais, bancos, instituições de previdência, capitais estrangeiros) e pelo Estado ou autarquias locais. Seria assim possível não só mobilizar as poupanças e as iniciativas locais como atenuar alguns graves inconvenientes da especulação sobre terrenos e eliminar muitos dos problemas resultantes do facto de os proprietários quererem que os empreendimentos turísticos sejam instalados nos seus terrenos, pois haveria igualdade de tratamento mesmo para as áreas destinadas a zonas verdes.

Adoptando soluções desta natureza, o fomento turístico poderia ser mais utilmente integrado na defesa dos interesses nacionais, com a salvaguarda da justa remuneração dos capitais privados, nacionais e estrangeiros, cada vez mais necessários. — M B.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

BENFICA EM BUDAPEST

SEGUNDA-FEIRA, DIA 12

ÚLTIMO DIA DE INSCRIÇÕES
PROGRAMA (tudo incluído)

Dia 25 — Partida de avião para **VIENA.** Continuação de pulman para **BRATISLAVA.** Almoço. Assistência ao jogo CHECOSLOVÁQUIA-PORTUGAL. Jantar e alojamento.
Dia 26 — **BRATISLAVA.** Manhã livre. Partida depois do almoço pela margem do Danúbio para **BUDAPEST.** Tempo livre. Jantar e alojamento.
Dia 27 — **BUDAPEST.** Pensão completa. Visita da bonita capital. Alojamento.
Dia 28 — **BUDAPEST.** Pensão completa e alojamento. Excursão pela região industrial da Hungria ao romântico lago BALATON.
Dia 29 — **BUDAPEST.** Pensão completa e alojamento. Excursão a AQUINCUM, VISEGRAD e ESZTERGOM.
Dia 30 — **BUDAPEST.** Pensão completa e alojamento. Dia livre. Assistência ao jogo **GYOR ETO-BENFICA.**
Dia 1 — Partida em pulman para **VIENA.** Almoço. Tarde livre. Jantar e alojamento.
Dia 2 — **VIENA.** Circuito pela cidade. Almoço. Partida de avião para **LISBOA.**

ESTE É O PROGRAMA DO BENFICA
HOTÉIS DE 1.ª ORDEM
Informações e inscrições na

TUREXPRESSO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 44 ☆ TELS. 731056/7/8 ☆ LISBOA

Álvaro da Silveira — o decano dos violeiros portugueses — junto das suas guitarras. Apesar dos seus 81 anos, trabalha doze horas por dia. Segundo ele próprio pensa, é o unico construtor de instrumentos digno do título de «Stradivarius português»

GUITARRAS DE PORTUGAL

ÁLVARO DA SILVEIRA

O DECANO DOS VIOLEIROS PORTUGUESES

As aves choram
cada dia,
as aves cantam
cada madrugada.
CARLOS DE OLIVEIRA
da «Canção» de «Terra de Harmonia»

Lisboa nasceu hoje batida por um sol de Primavera. A cidade clara espreguiçou-se ao som do canto dos pássaros, caladas as vozes das fadistas e das guitarras nas casas nocturnas do Bairro Alto. E á luz do dia o fado e as guitarradas recomeçam nas telefonias dos botequins. Mas apesar disso, no bulício nascente das ruas e no trabalho das oficinas não há trinados de guitarras nem bordões de violas.

POR
MANUEL DE AZEVEDO

Há máquinas e motores, pregões e actividade mercantil.

Ali na Travessa dos Inglesinhos existiu há 40 anos uma oficina de violeiro, o famoso Álvaro da Silveira, conhecido pelo «Ilhéu do Bairro Alto». Mas as grafonolas e as telefonias, as guitarras eléctricas e as televisões mataram a guitarra e a viola, o bandolim e o cavaquinho. «E de vinte anos a cá não há hi gaita nem gaiteiro», como diria mestre Gil. Morreram as tunas e o Armandinho e o Paredes já não «despedaçam a guitarra».

Desses «bons tempos» do principio do século, quando a própria voz da guitarra — que não das telefonias — gemia em todas as vielas e havia pelo menos meia duzia de violeiros na cidade, resta uma verdadeira relíquia, o Álvaro da Silveira, hoje com 81 anos, mas que ainda fabrica e repara instrumentos de corda. Um pitoresco cartão (uma sereia empunhando uma guitarra) conduz-nos ao seu refúgio, um velho segundo andar do Beco de S. Lázaro.

«Não conheço ninguém vivo que saiba a arte do meu tempo»

É um homem muito bem conservado, magnífica cabeleira branca, voz firme e espírito vivo. Apesar de certo pergaminhado da face, ninguém lhe dará mais de 70 anos. Na estreita dependência da casa onde faz oficina — uma espécie de varanda envidraçada pejada de velhos instrumentos e ferramenta diversa — recebeu-nos com a maior naturalidade. Personalidade forte, apesar de vestir ganga azul como um ferroviário, o famoso «Ilhéu do Bairro Alto» não tem o ar dos vencidos.

— Não conheço ninguém vivo que saiba a arte do meu tempo. Sou o unico ou o ultimo dos que aprenderam a verdadeira arte...

(Continua na 15.ª página)

Missão americana de visita a Lisboa

Em avião especial, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Casablanca, um grupo de 34 civis e militares, membros do corpo docente do National World Colege, dos Estados Unidos, chefiados pelo embaixador Samwel Berger, comandante-adjunto deste colégio. O grupo acaba de efectuar uma viagem de três semanas ao continente africano, devendo ficar quatro dias em visita de estudo no nosso País.

No aeroporto, foram aguardados pelo embaixador dos Estados Unidos em Portugal e funcionários superiores da embaixada americana.

UM REGEDOR a contas com a Justiça

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o sr. António Augusto da Costa, regedor da freguesia de Campeã, concelho e comarca de Vila Real, no processo que contra ele pende no tribunal judicial da mesma comarca.

ZEBÚ

A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Flórida no próximo dia 9, pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa pelo T. 726731

ENTRADA POR CONVITES

Já foi no mês passado
que começou em Lisboa
a série de assaltos a ourivesarias

A série de assaltos a ourivesarias, que ultimamente se tem verificado em Lisboa, começou já no mês passado, pois foi na madrugada do dia 28 de Março que a montra de uma modesta ourivesaria da Rua Luís Augusto Palmeirim, n.º 4 -A, junto ao novo mercado de Alvalade, foi arrombada e os gatunos levaram consigo objectos no valor de onze contos não englobando esta cifra os prejuízos causados — taipal arrombado e o grosso vidro, de seis milímetros de espessura, quebrado.

Neste mês, como dissemos, mais dois roubos foram cometidos — ambos de vulto, provocando um natural receio e apreensão entre os comerciantes deste ramo.

«Eles andam desenfreados! Parece que nos declararam guerra!...» — afirmaram alguns proprietários de ourivesarias e casas de penhores com quem falámos.

Não foi apreendido o produto do roubo da Rua Marquesa de Alorna

O sr. António Gomes, gerente da ourivesaria situada no numero 24 da Marquesa de Alorna, explicou-nos como se deu o assalto.

— Não é verdade que tenha sido apreendido o que nos levaram. Foi, efectivamente, apanhado um dos assaltantes, mas não recuperaram o produto do roubo. Acho que estes assaltos são feitos por uma pessoa que conhece o ramo... Eles não levaram coisas de pouco valor, que poderiam ter tirado mais fácilmente. De resto, o corte no vidro foi feito do lado onde estavam as jóias mais valiosas e que mais fácilmente se podem «passar», como cordões, fios, anéis, etc. Este roubo não foi completamente bem sucedido, graças á intervenção de um guarda-nocturno, que estranhou ver uma carrinha rondar a zona.

— Foi com o barulho do escape que abafaram o ruído do arrombamento dos taipais e o corte das correntes dos cadeados. A pancada no vidro teve que ser fortíssima, para o partirem e, então, foi o ruido de um avião a baixa altura que lhes serviu para abafarem o espalhafato do vidro a quebrar-se... — disse-nos, ainda, o sr. António Gomes.

Na Rua Almeida e Sousa, n.º 48-A, uma loja de penhores pertencente á firma J. Gonçalves & Rodrigues, Lda., foi também alvo de uma tentativa de assalto. Este só não se verificou por passarem na altura dois empregados da padaria «Brasileira», vizinha daquele local, que puseram em fuga os assaltantes. Uma vez mais uma carrinha Fiat «600» fazia ruido, com o motor acelerado, para abafar os golpes vibrados na chapa ondulada do taipal.

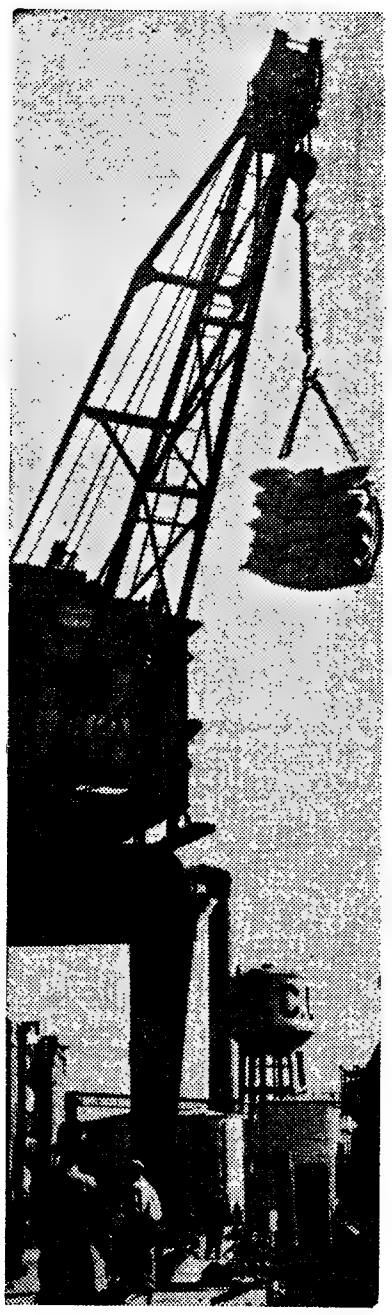
— Isto é obra de alguém que conhece o ramo. Não é ao acaso, e de qualquer maneira que se fazem assaltos desta ordem e com este método. Os homens sabem escolher — disse-nos o sr. Lopes dos Santos, gerente daquela firma.

Um dos empregados da padaria, cuja presença alarmou os larápios, diz que apenas viu dois vultos junto á montra. No carro havia um homem ao volante, com samarra e boina.

A Polícia Judiciária continua as investigações. No entanto, rodeia de silêncio todo o «imbróglio» por não convir ao curso das investigações divulgar elementos que diz possuir... O facto é que continuam sem descanso, em permanente sobressalto, os proprietários das ourivesarias da cidade, cujos estabelecimentos podem continuar a ser assaltados por estes sensacionais «especialistas»...

BIBLIOTECA NACIONAL

Um decreto-lei, pelo Ministério das Obras Publicas, autoriza o Comissariado do Desemprego a conceder um subsídio, reembolsável, de 27 000 000$00, para reforço das verbas destinadas ás obras da nova instalação da Biblioteca Nacional de Lisboa.



Um cais privativo no Barreiro

Partiram para França
num avião especial
144 emigrantes portugueses

Partiram hoje para França em avião especialmente fretado pelo Office National d'Immigration, cento e quarenta e quatro trabalhadores portugueses, que vão exercer os seus misteres naquele país, no âmbito do acordo de mão-de-obra assinado entre os Governos português e francês, em 31 de Dezembro de 1963. Ao abrigo deste documento, tendente a acabar com a emigração clandestina, instalou-se no nosso País uma missão oficial do Office National d'Immigration que, em colaboração com a Junta de Emigração e o Ministério do Interior, recruta e coloca os trabalhadores, providenciando também pela sua chegada aos locais de trabalho. Assim, os emigrantes não partem, como acontecia, sem quaisquer garantias, mas, pelo contrário, sabem os salários que vão auferir, e as condições de alojamento e de alimentação são, também, préviamente estabelecidas.

Gente humilde, proveniente de diversos pontos do País, o grupo que hoje seguiu viagem vai trabalhar para a zona de Paris e norte da França. Levam contratos que variam entre seis meses e um ano.

E' esta a primeira vez que trabalhadores portugueses partem de avião. Alguns levaram consigo os seus instrumentos de trabalho. Todos têm a sua história ao abandonarem a terra em busca de uma melhoria de vida, este grupo de obreiros tem, no entanto, a certeza de beneficiar de assistência social e humanitária. Mais tarde, poderão mandar ir a família. Recebendo salários idênticos aos dos trabalhadores franceses que desempenhem as mesmas tarefas, os portugueses que vão trabalhar para França podem enviar todas as suas economias ás respectivas famílias que, no caso de também quererem emigrar têm as mesmas facilidades.

Um caso entre muitos

Do grupo que hoje seguiu, por via aérea, para França, fazia parte o sr. Adelino Miranda Barreto, de 29 anos, casado, pai de três filhos.

Há muito que desejava partir, mas a família tentava dissuadi-lo. Ele, porém, não desistiu dos seus intentos. O centro do Office National d'Immigration, no Porto (a sede da missão é em Lisboa), resolveu-lhe o assunto, e o sr. Adelino Barreto seguiu viagem, esperançado em poder mandar, durante um ano, fundos á família, que, em Portugal, tal como acontece com todas as outras, recebe o abono de família dentro das leis portuguesas, beneficiando, igualmente, dos seguros de invalidez e maternidade. Em França, as famílias dos emigrantes, que se lhes forem juntar, continuam a ter direito a abono de família, que, como é compreensível, passa a ser pago consoante a lei francesa.

Emigrando legalmente, portanto, o trabalhador português usufrui dos mesmos direitos do seu colega francês, no que diz respeito a salários, benefícios sociais, promoção operária e divergências com os patrões. Progressivamente, tende pois a diminuir a emigração clandestina, que dá azo a explorações ignóbeis e a situações humilhantes para aqueles que, em busca de melhoria de vida, abandonam a Pátria.

Paul Henri Spaak voltará a casar

BRUXELAS, 8 — (F. P.) — Paul Henri Spaak, ministro belga dos estrangeiros, viuvo desde 1963, voltará a casar no dia 15 de Abril, com uma inglesa que conheceu durante a guerra, quando era membro do Governo belga no exílio. Trata-se da sr.ª Dear, divorciada de um alto funcionário britânico.

FUSÃO DE INSTITUIÇÕES EUROPEIAS

BRUXELAS, 8 — (F P.) — Os «Seis» assinaram solenemente, ás 11 horas, T.M.G., o tratado de fusão das instituições europeias (Mercado Comum, C. E. C. A. e Eurátomo).

A C. U. F. tem um século 1

O progresso da ciência e da técnica em paralelo com a actividade da Companhia União Fabril

A C. U. F. tem um século de existência. Fundada em 1865, durante cem anos, revelou-se, mercê da orientação dos seus dirigentes, um complexo industrial e comercial da maior importancia para a economia nacional. Progrediu, expandiu-se, consolidou os seus objectivos. Tornou-se, em boa verdade, sinónimo de poderio e de estabilidade. Alfredo da Silva, um dos seus maiores impulsionadores, é susceptível de ser equiparado aos estrangeiros que, pela sua iniciativa, tenacidade e ampla visão, lograram, ainda em pleno século XIX, canalizar para a industria as massas trabalhadoras que outra maior actividade não conheciam que a resultante da agricultura. A fundação da C. U. F. rompe com a tradição lusitana da vida bucólica — e eis que surge o operário no seio de um grande aglomerado industrial e fabril...

Estava-se, então, em 1865. Lincoln era assassinado nos Estados Unidos, país das mil industrias e dos futuros grandes «trusts». A Inglaterra estava a dez anos do início da grande Revolução Industrial. Reivindicações operárias registavam-se no actual território alemão. A ideologia de Karl Marx apaixonava as grandes massas... Em Portugal, o caminho de ferro principiava a ramificar-se, segundo as directrizes traçadas no reinado de D. Pedro V.

Foi nesse ano que se fundou, em Lisboa, a Companhia União Fabril, tendo por fim «o fabrico de sabão e sabonetes de todas as qualidades, velas de estearina, óleo de purgueira, e todos os mais óleos já conhecidos ou que venham a descobrir-se e o comércio de todos estes produtos, e bem assim o fabrico e comércio do tabaco». O respectivo capital foi fixado «em duzentos contos de réis, dividido em mil acções de duzentos mil réis cada uma».

● A Torre Eiffel

Decorreram trinta e três anos desde a fundação da Sociedade — e, em Paris, perante a Academia das Ciências, Pierre e Marie Curie anunciavam a descoberta do rádio...

...Por escritura de 20 de Abril desse ano de 1898, são reformados os estatutos da Companhia União Fabril. «A sua sede será em Lisboa, podendo ter sucursais fabris ou comerciais fora, segundo as necessidades da exploração», e os seus fins tomam maior amplitude:

«a) — *extracção e preparação de óleos de qualquer espécie e natureza;* b) — *exploração das industrias do sabão, velas e quaisquer outras industrias;* c) — *exerce o comércio de quaisquer matérias-primas ou produtos manufacturados;* d) — *adquirir e explorar concessões, privilégios e estabelecimentos industriais.*»

A C. U. F. (fusão das empresas Companhia Aliança Fabril e Companhia União Fabril mercê da visão de Alfredo da Silva, que, contava tão-sómente 19 anos...) apresentava, em 1898, como capital social a verba de 500 contos de réis (representado em acções de 200 mil réis cada uma), das quais duzentas já se achavam emitidas e integralmente pagas.

Na Exposição Universal de Paris, Eiffel, com a torre que tomou o seu nome, chamava a atenção dos construtores para o aço. O ferro impunha-se, geométrico, preciso e seguro. Erguia-se a trezentos metros de

(Continua na 17.ª página)

O Teatro de Ensaio
na Academia Filarmónica Verdi

Para abrir a série de representações da temporada, oferecida pela Câmara Municipal aos habitantes dos bairros populares e da periferia da cidade, foi escolhido o Teatro de Ensaio, dirigido pelo artista João Sarabando. Com provas dadas em épocas anteriores, na ronda de espectáculos por agremiações de recreio e educação, aquele agrupamento alcançou justo prestígio, pelo nível das interpretações e pelo interesse das peças apresentadas.

O Teatro de Ensaio leva á cena, na noite de depois de amanhã, na Academia Filarmónica Verdi, a comédia «Perdeu-se um marido», de Manuel Frederico Pressler.

NOVA EMISSÃO
de notas de mil escudos para São Tomé e Príncipe

Foi aprovada a emissão do tipo de nota de 1000$00 com a efígie de João de Santarém, a lançar em circulação na província ultramarina de São Tomé e Príncipe.

O CONJUNTO MALANZA

NO «GRILL» FLORIDA

O conjunto internacional Elgar Malanza continua a actuar, com grande êxito, todas as noites, no elegante «grill-room» do Hotel Florida

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

GUIA

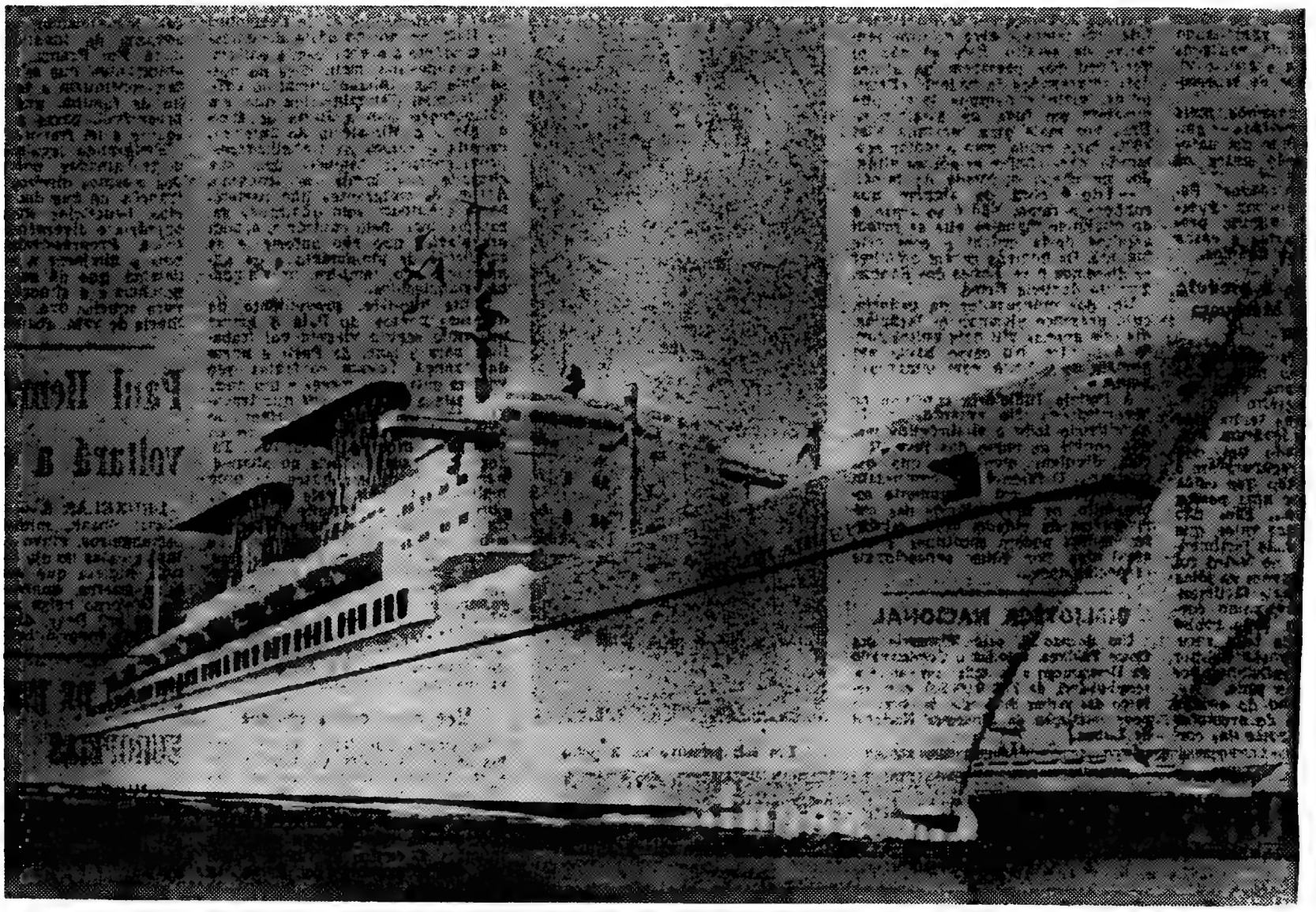
FUNDADA EM 1875

UM NOME QUE E' UMA GARANTIA

AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS

OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Do Mediterrâneo a Nova Iorque ao longo «da rota do Sol» na Primavera



ESTUPENDO «ESTILO ITALIANO»

EIS OS DOIS NOVOS SUPERTRANSATLÂNTICOS GÉMEOS

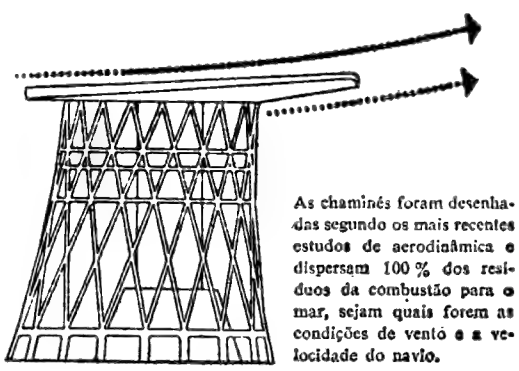
MICHELANGELO E RAFFAELLO

Um acontecimento excepcional na história da Marinha Mercante será a entrada ao serviço, quase ao mesmo tempo, dos dois super transatlânticos de 43 000 toneladas «Michelangelo» e «Raffaello». Partirão para as viagens inaugurais de Génova para Nova Iorque em* 12 de maio *e em* 10 de Junho, *com escala por Cannes, Nápoles e Gibraltar.

Basta um pormenor para vos revelar a personalidade **dos dois novos** «superliners» italianos. Lançai um olhar **para as chaminés**: são o resultado de longos estudos e **evitam-vos** até o mais pequeno incómodo, o do fumo. **Podereis viver ao ar livre**; entre o céu e o oceano, pas**sear sobre os 11 decks** belvederes, nadar numa das **seis piscinas descobertas**, estender-vos ao sol quando o dese**jardes: esta é a rota** em que o tempo é bom durante cerca **de 300 dias por ano.** Com estes majestosos «superliners» que atingem as 26,5 milhas horárias, dotados de poten**tes estabilizadores** e apetrechados com a mais moderna aparelhagem náutica, a travessia será tranquila e rápida. A bordo sentireis uma atmosfera de conforto e de quente cordialidade italiana. O vosso camarote, como de resto os outros 720, terá pelo menos chuveiro privativo, ar condicionado regulável, e será servido por uma equipa de eficientes e simpáticos criados italianos.

A qualquer hora do dia encontrareis um ambiente adequado, idealizado para vós pelos melhores decoradores italianos: 30 grandes salões de convívio, o cinema de três pisos, os «night-clubes», o ginásio desportivo, o clube dos «teen-agers», sete bares elegantes, tudo vos chamará a participar na famosa vida de bordo «à italiana», excitante, viva, rica em imaginação e em festas, sempre acompanhada de um serviço impecável. Sim, o serviço italiano, primoroso, sempre pronto a satisfazer todos os vossos desejos, até a servir-vos «spaghetti» ao luar, sobre o «deck»! E a propósito de cozinha, hhmm!! a cozinha! 72 cozinheiros diplomados trabalham para vós e estão aptos a preparar-vos mais de mil especialidades italianas e internacionais; na «Cave» há duzentos tipos de vinho dos melhores anos e marcas.

A vossa viagem para a América pode tornar-se em inesquecíveis «férias italianas», não vos parece?



As chaminés foram desenhadas segundo os mais recentes estudos de aerodinâmica e dispersam 100 % dos resíduos da combustão para o mar, sejam quais forem as condições de vento e a velocidade do navio.

O «Michelangelo» e o «Raffaello» unir-se-ão às outras famosas unidades da frota transatlântica da «Italian Line» que ligam o Mediterrâneo à América do Norte, à América Central e à América do Sul.
A «Italian Line» serve as seguintes linhas:
Linha Mediterrâneo — América do Norte.
Linha Mediterrâneo — Brasil — Rio da Prata.
Linha Mediterrâneo — América Central — Pacífico do Sul.

Para mais informações dirigi-vos ao vosso Agente de Viagens ou às Agências da Italian Line.

Italian Line

GUITARRAS DE PORTUGAL

(Continuação da página central)

tirar partido dos instrumentos. Tenho ali cadernos de acustica, como posso provar. Estudei com verdadeiros mestres e tenho feito instrumentos com inventos meus. Nunca imitei ninguém...

Olhou-nos com altivez, como a procurar o efeito produzido pelas suas palavras. Deve ter pressentido o nosso olhar de curiosidade, porque prosseguiu:

— Aqui onde me vê, trabalho 12 a 14 horas por dia. Trabalho só, porque é impossível arranjar ajudantes capazes e que ainda por cima não agradecem o que aprendem. Meu filho, que hoje tem 55 anos, não sentiu inclinação pela arte e preferiu ser empregado de uma casa de antiguidades. Por isso não deixo continuadores. Os meus segredos morrerão comigo!

Como Stradivárius — termo de comparação que, aliás, Álvaro da Silveira não enjeita...

«Uma caixa de sabão, abrindo um buraco e pondo-lhe cordas, dá som»

Álvaro Merciano da Silveira nasceu no Funchal, em 3 de Julho de 1883, e ali, com Augusto da Costa, musica e construtor de instrumentos musicais, «incluindo violinos», aprendeu a arte de violeiro. Aos vinte anos, isto é, em 1903, veio para Lisboa, onde trabalhou na oficina de violeiro de Artur de Albuquer, á Rua da Boavista.

— Saí de lá em 1907, já como encarregado de oficina, como posso provar. Tenho ali o atestado, feito no tabelião, com selos da Monarquia e tudo... — disse-nos com ênfase.

Não nos atrevemos a duvidar, tanto mais que sabíamos ter sido ele um dos mais famosos e dotados construtores de guitarras do seu tempo.

— Estabeleci-me, então, por conta própria. Primeiro no Conde Barão, depois na Travessa dos Inglesinhos, onde mantive oficina durante cerca de 40 anos. Ali fazia todos os instrumentos, incluindo violinos. Desse tempo nada mais resta...

— Mas há ainda alguns construtores — atrevemo-nos a dizer.

— Sabe o que lhe digo? Um caixote de sabão, abrindo um buraco e pondo-lhe cordas, dá som. O que fazem para aí são caixotes e caixotinhos. Chamam-lhes instrumentos, mas instrumentos são outra coisa. Está a perceber? Eu estudei, tenho escola e sei acustica...

— Mas os Grácios... — famos a dizer.

— O pai não passava de um habilidoso. É certo que os filhos se aperfeiçoaram. Mas bem vê... nunca tiveram verdadeiros mestres. Fazem instrumentos bonitos, mas falta-lhes escola. Até chegaram a imitar os meus rótulos de fabrico. Enfim, é certo que todos têm direito a viver. Compreende?

(«O Álvaro da Silveira foi um bom construtor de instrumentos — dir-nos-ia depois o José Grácio — mas sempre teve a mania de ser «o melhor do Mundo» e, sobretudo, a preocupação de dizer mal dos Grácios. Temos que lhe perdoar esse defeito da vaidade»).

Uma guitarra vendida em Sevilha por trinta contos

Álvaro da Silveira estava entusiasmado. Apontou-nos alguns caixotes:

— Vê ali? São alguns violinos inacabados. Não vale a pena acabá-los. Já não há musicos que os queiram pagar pelo preço justo. De resto já não há musicos. Temos uma orquestra e mais nada.

— Continua a fazer guitarras?

— Meia duzia por ano. Só faço coisa boa, de 2500$00 para cima. Se aceitasse fazer instrumentos baratos, desses que fabricam para aí, podia fazer duzias. Neste momento tenho duas guitarras encomendadas, uma das quais para o guitarrista da «Tipoia», Casimiro Ramos, meu freguês há 40 anos. Fui o construtor das guitarras do Armandinho, do célebre solista de viola Rabel, do Salgado Carmo, do Carmo Dias, do Julio Silva, do Carlos Braga, da «Troupe Gonu».

E depois de uma breve pausa, prosseguiu na sua pronuncia marcadamente madeirense:

— Os artistas sabem bem quem eu sou. O meu nome é conhecido no Brasil, na Inglaterra... Olhe! Fiz para a BBC uns alaúdes ingleses. Há cerca de 30 anos, enviei uma guitarra para a Exposição de Sevilha. Não ma queriam deixar vender, por ser uma obra de arte... Ainda guardo os moldes em gesso da prata cinzelada com que estava decorada. Foi uma guitarra especial que me custou mais de 20 contos. Mas sempre consegui vendê-la por 30. Enfim, outros tempos! Cheguei a ensinar a tocar guitarra, mas não tinha tempo. Deixei-me disso.

— Também repara instrumentos?

— De todas as qualidades, incluindo violinos.

(Álvaro da Silveira tem muito orgulho em ter construído e saber concertar violinos).

Um entalhador que esteve várias vezes na cadeia

— Na minha oficina — acrescentou — tinha braços de fantasia para guitarra que custavam um e dois contos. Eram coisa bonita, obra da autoria do artista-entalhador Cid, inimitável. Ainda ontem esteve cá em casa. Já está cansado e quer ir para um asilo... Homem muito habilidoso. Imagine que esteve várias vezes na cadeia.

— ?!

— É verdade. Falsificava notas de banco e selos, de maneira tal, que pareciam autênticos...

Sorrimos a estas recordações. O decano dos construtores de guitarras (e de violinos) prosseguia:

— Tenho a especialidade de cordas, que mandava vir da Alemanha. Fabricava bordões para todos os instrumentos... Verdadeira porcaria são essas violas eléctricas que só servem para acompanhar com bombo... As violas clássicas têm séculos e continuarão a servir para tocar musica, não dependem da moda...

Quando saímos, veio-nos falar uma senhora tímida:

— Gostei muito!

— De quê? — perguntámos espantados.

— Da entrevista. Vim cá trazer um violino para consertar e logo por sorte assisti á reportagem (?) daquele cantinho. Nunca tinha assistido a uma coisa destas... O violino foi estragado pelos meus netos e antes que o pai saiba...

Cá fora o sol já não tinha o mesmo brilho da manhã. O ritmo da rua era marcado pelas buzinas dos automóveis e pelas campainnas dos eléctricos.

Os gemidos das guitarras só logo á noite, nas casas de fados do Bairro Alto, com «whisky» e amêndoa de caju. — **M. de A.**

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

(Continuação da 11.ª página)

sária para o teatro universitário; curso, testes e rigorosa selecção feitos pelo director artístico do Grupo. Para a formação de elementos técnicos, eventual colaboração de profissionais do teatro. Comemoração do cinquentenário da A. A. F. D. L. e do 10.º aniversário do Grupo Cénico com um Festival de Teatro Universitário Português, a realizar em Março. Criação de condições económicas favoráveis ao cumprimento deste programa, isto é, obtenção de subsídios estáveis e sólidos. Tentativa de constituição legal de um Teatro dos Alunos da Universidade de Lisboa (T. A. U. L.), á semelhança do que se passa noutras Universidades.

Noticiário

A Escola Ferreira Borges editou um suplemento especial do jornal «O Padrão», sobre a exposição «Juventude Ameaçada» (literatura infantil), com excelente apresentação gráfica. Na mesma escola emite-se, durante os intervalos, musica gravada com programas elaborados por alunos e coordenados pela direcção da escola.

● Na Escola Francisco de Arruda foi colocada a estátua «Camaradagem», da autoria da escultora Maria Ivone Cordeiro, e estão, presentemente, a ser executadas a decoração mural exterior, pelo pintor Marcelo de Sousa, e a do refeitório (uma *Ceia* com cerca de 15 metros) pelo pintor Julio Pina. Na mesma escola procede-se á montagem da instalação sonora das oficinas de Trabalhos Manuais para emissão de programas gravados de musica, bem como á organização do acampamento e da comunhão pascal dos alunos.

● Na Escola Manuel da Maia foi construída uma pequena capela.

● No Liceu D. João de Castro prossegue o curso de iniciação em cinema organizado pelo Círculo de Cinema e Fotografia dos Alunos.

Linha de CASCAIS

Reabriu a biblioteca do Sport Algés e Dafundo

Reabriu a biblioteca do Sport Algés e Dafundo, que funcionará com o seguinte horário: segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 ás 23 e 30.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O homem da mala preta» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 15: «Um general e meio» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Arrepio-me todo...» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Pecados de Verão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1 A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Telef. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170). *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel 281044).

BAMBINA

AS MELHORES LAS PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Avila, 65 r/c.
LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TÉCNICOS!

Faltam

Cada dia se montam novas e importantes indústrias, novas fábricas. Todos querem técnicos especializados mas BONS

FAÇA-SE
TÉCNICO ESPECIALIZADO

Até 1973 o País deverá ter 600000 novos técnicos especializados, que ocuparão os lugares de maior responsabilidade e que, por isso, ganharão mais.

Estude por correspondência com a garantia de estudar no ***Centro mais importante de Portugal***

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Publicações Europa-América, Lda.
Sede: Estrada de Sintra - Mem Martins
Telef. 291 10 10

Em pouco tempo, e sem conhecimentos especiais, você pode ser um deles. Abrace um novo caminho que lhe proporcionará um salário maior, um trabalho agradável e as melhores colocações. Torne-se um TÉCNICO DIPLOMADO, em qualquer dos nossos cursos, estudando, na sua própria casa, uma só hora por dia, as nossas fáceis e agradáveis lições.

- MESTRE TORNEIRO
- MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
- TÉCNICO MECÂNICO
- DESENHADOR INDUSTRIAL

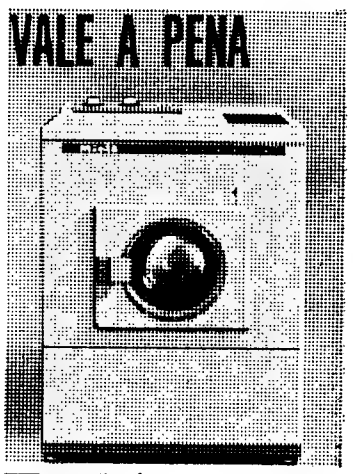
Acordos especiais com empresas para a formação de quadros especializados

Só por 50, 60 *ou* 70 *escudos por mês*
Você obterá um DIPLOMA DE TÉCNICO

GRÁTIS
remeta-nos este cupão e enviar-lhe-emos folhetos dos cursos, sem qualquer compromisso para si

UM SIMPLES SELO DE CORREIO e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para si e os seus. Recorte-o e remeta-no-lo hoje mesmo.
Interesse-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:
.....
.....
Nome .....
Morada .....
Localidade .....
CETOP - Apartado 8 - MEM MARTINS Ref.ª C-6
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA

VEJA logo que possa a máquina de lavar roupa MIELE inteiramente automática



Miele

Cupão para receber documentação gratuita : M
Nome : .....
Endereço : .....
.....

Distribuidor oficial :
J. F. S. Romeiras Palma
Rua da Escola Politécnica, 27-29
LISBOA

PRECISA DE UMA CASA? BRANCA LUCAS

RESOLVE — IMEDIATAMENTE — O SEU PROBLEMA

MOSCAVIDE
Rua Dr. João Gomes Patacão, lotes 10 e 11

PRÉDIOS PARA RENDIMENTO

RUA DR. GAMA BARROS, 53 A 57
Prédio de 6 pisos, com acabamento de primeira qualidade
Composto de: — 6 habitações com 2 assoalhadas
— 9 habitações com 3 assoalhadas
— Garagem com 2 pisos c/ área de 990 m2
PREÇO — 9600 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

R. JOSÉ RICARDO (Gaveto) R. CARVALHO ARAÚJO
Magnífico prédio com bom acabamento e 2 elevadores
Composto de: — 20 habitações para escritórios ou para habitar
5 lojas comerciais
PREÇO — 10 060 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA TENENTE ESPANCA, 13
Prédio com 6 pavimentos com bom acabamento
Composto de: — 8 habitações de 2 assoalhadas
— 1 armazém com 2 pisos, escritório e terraço
PREÇO — 3300 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA GOMES FREIRE, 87-89
Prédio com acabamento de luxo, em final de construção
Composto de: — 15 habitações com 5 assoalhadas
— 1 habitação com 4 assoalhadas
— 2 grandes lojas com cave
PREÇO — 20 000 contos (Rendimento provável: 7 %)

R. PALMIRA, 29-B (Gaveto) R. ÁLVARO COUTINHO
Prédio localizado em frente à Igreja dos Anjos, com excelente acabamento, fachada revestida com mosaicos Evinel e 2 elevadores
Composto de: — 12 habitações com 2 assoalhadas
— 1 grande loja com cave
— 2 lojas médias
PREÇO — 6050 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

R. CONDE REDONDO, 1 (Gaveto) R. GOMES FREIRE
Luxuoso prédio, a 5 minutos da Baixa, com acabamento de alta qualidade
Composto de: — 10 habitações com 6 assoalhadas e 2 casas de banho
— 1 loja média com cave para a Rua Gomes Freire
— 1 loja grande com cave para a Rua Conde Redondo
— 1 loja pequena (gaveto)
PREÇO — 13 150 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA DOS LUSÍADAS, 111
Excelente prédio com acabamento de primeira qualidade
Composto de: — 8 habitações com 5 assoalhadas
— Grande garagem com 3 pisos e a área de 1.235 m2
PREÇO — 10 520 contos (Rendimento provável: 6,5%)

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 11 (AO SALDANHA)
Bonito prédio com acabamento da melhor qualidade, madeiras exóticas, louças e azulejos em cores, 2 elevadores
Composto de: — 14 habitações de 2 assoalhadas e 1 grande hall
— 1 loja com cave
— 1 grande armazém
PREÇO — 7250 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9
Óptimo prédio, em construção, acabamento de primeira qualidade e 2 elevadores
Composto de: — 10 habitações com 5 grandes assoalhadas, com 3 casas de banho, 3 roupeiros, cozinha, copa, despensa, hall e instalação para aquecimento eléctrico
— 1 garagem com 2 pisos c/ área de 2.000 m2
PREÇO — 17 150 contos (Rendimento provável: 7 %)

MOSCAVIDE — Rua Olivença, lote 2 — frente à paragem do autocarro da Carris
Prédio de luxo com 11 pavimentos, 2 elevadores, azulejos de cor, louças da melhor qualidade, madeiras exóticas e pisos em corticite
Composto de: — 18 habitações com 3 grandes assoalhadas
— 2 ateliers
— 1 loja com cave
— 1 loja pequena
PREÇO — 6500 contos (Isento)

MOSCAVIDE — R. Dr. João Gomes Patacão, lote 10 e 11
2 bonitos prédios com 8 pavimentos, 2 elevadores, pisos de cortiça, águas quentes, louças e azulejos de boa qualidade
Cada prédio composto de: — 12 habitações de 3 assoalhadas
— 1 habitação de 4 assoalhadas
— 2 ateliers
— 2 lojas
PREÇO (por cada prédio) — 4450 contos (Isento)

ANDARES PRONTOS A HABITAR

LISBOA

NA BAIXA (Ao Intendente)
Em bonito prédio de 10 pavimentos, 2 elevadores e bom acabamento
2 ASSOALHADAS — 295.000$00 — 3 ASSOALHADAS — 365.000$00

CALÇADA DO TOJAL — Lotes 7 e 8 — BENFICA
Prédio com acabamento de primeira qualidade
3 GRANDES ASSOALHADAS — 240.000$00

MOSCAVIDE
Em imponente prédio de 11 pavimentos e acabamento de luxo
2 ASSOALHADAS — 180.000$00 — 3 ASSOALHADAS — 270 e 285.000$00

ARREDORES

CACÉM
Mais 12 prédios concluídos próximo à Escola Técnica
3 ASSOALHADAS — 145 e 155.000$00 — 4 ASSOALHADAS — 160, 170 e 180.000$00

RIO DE MOURO
Em frente à estação do caminho de ferro
3 ASSOALHADAS — 145.000$00 — 4 ASSOALHADAS — 170.000$00

AMADORA
Em prédio de luxo com elevador, louças e azulejos de cor e pinturas modernas
4 ASSOALHADAS — 200.000$00 — 5 ASSOALHADAS c/ 2 casas de banho — 250.000$00

SENSACIONAL — EM BELAS — 3 ASSOALHADAS — 90 E 110.000$00

MORADIAS PRONTAS A HABITAR

CACÉM

A 13 MINUTOS DO ROSSIO

ESTRADA DA FONTE DAS EIRAS
O MELHOR CLIMA

LINDAS E CONFORTÁVEIS MORADIAS
COM 5 E 7 ASSOALHADAS

QUINTAL, JARDIM, GARAGEM, AZULEJOS EM COR
ÁGUAS QUENTES E FRIAS

PREÇOS a partir de 360.000$00

GARAGENS OU ARMAZÉNS — ALUGAM-SE OU VENDEM-SE — ARMAZÉNS OU LOJAS

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9
2 PISOS COM ÁREA DE 2000 M2

RUA DOS LUSÍADAS, 111
3 PISOS COM ÁREA DE 1235 M2

RUA DR. GAMA BARROS, 53-57
2 PISOS COM ÁREA DE 990 M2

RUA DA BOMBARDA, 66
1 PISO E ESCRITÓRIO COM ÁREA DE 465 M2

ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS — ATELIERES
ou
qualquer ramo de comércio

LISBOA
Av. Defensores de Chaves, 11
Rua Gomes Freire, 87-89
Rua Conde Redondo, 1
Rua José Ricardo, 12
Rua Álvaro Coutinho, 2
Av. João Crisóstomo, 50
Rua Tenente Espanca, 13

MOSCAVIDE
Rua Olivença, lotes 2 e 3
Rua Dr. Carlos Gomes Patacão, lotes 10 e 11

AMADORA
Avenida de Ceuta, lote 10

CACÉM (Próximo à Escola Técnica)
Rua da Ponte, lotes B2-B3-H-I-J
Estrada Fonte das Eiras, lotes 11 e 16

ALÉM DOS PRÉDIOS E ANDARES ANUNCIADOS DISPOMOS DE OUTROS EM LISBOA E ARREDORES

VENDAS A PRONTO
OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

ATÉ 25 ANOS

PARA BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, COFRE DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, COOPERATIVAS, ETC.

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:
R. D. Ant. de Almeida, 9, 2.º, Dt.º
Tel. 32 00 83 e 32 00 47

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL:
CALÇADA DA MOURARIA, 5, 1.º
TELEFS. 86 88 53 - 87 13 73

Os 100 anos de uma empresa

(Continuação da página central)

altura e tornava-se no símbolo do século seguinte...

● O voo dos irmãos Wright

Quatro anos mais tarde (um ano antes, os irmãos Wright, pioneiros da aviação, haviam conseguido construir um aparelho voador mais pesado do que o ar...), em 1904, lia-se no relatório do conselho de administração da C. U. F.:

«A subscrição das acções foi restrita aos antigos accionistas, e, apesar disso, houve pedidos para muitas vezes se colocar o capital a emitir. A subscrição das acções foi coberta três vezes e meia. Mencionamos estes factos apenas como demonstração da justa conta em que é tida a nossa empresa, num mercado financeiro tão restrito como o nosso, e em regra geral com acentuado desinteresse pelos valores industriais.»

A Companhia União Fabril concorre á Exposição Internacional de S. Luís. É-lhe concedido o «Grand Prix», duas medalhas de ouro e uma de prata. Na Exposição Industrial do Porto obtém igualmente o primeiro prémio, diploma de honra e medalha de ouro. «Isto mostra — diz o relatório — relativamente aos resultados de certames anteriores, o aperfeiçoamento dos nossos produtos, competindo em qualidade com todos os produtos similares nacionais e estrangeiros».

A Companhia adquire, em 1906, a fábrica de azeite de Alferrarede e um grupo de terrenos e armazéns na margem sul do Tejo. O conselho de administração propõe a elevação do capital social para 1200 contos, e emissão, em tempo oportuno, de obrigações. Principiam, um ano depois, os trabalhos de construção de importantes fábricas de adubos e produtos químicos no Barreiro. Um parágrafo do relatório do conselho de administração sublinha em 1908: «Adquirimos o activo e passivo da Companhia Tecidos Aliança, produtora de tecidos de juta e linho, aproveitando assim os elementos de que ela dispunha nos mercados do País, para os conjugar com os da fábrica similar que nos era indispensável estabelecer no Barreiro, a fim de ocorrermos ás necessidades criadas pelo fabrico de superfosfatos». Entrava em laboração (1909) a primeira secção da fábrica de ácido sulfurico, e principia a exploração da fábrica de «niveína», obtendo-se um produto superior ao das melhores fábricas estrangeiras.

● A conquista do Pólo Sul

A Monarquia extinguia-se em Portugal. A Republica era implantada em 1910. Os operários apresentavam reivindicações e, nas fábricas do Barreiro, houve uma greve geral. Embora durasse poucos dias, não deixou, no entanto, de ter consequências de ordem material. Não obstante a agitação social, a C. U. F. não esmorecia na execução do seu plano de valorização industrial.

No ano seguinte, a empresa instalava nos terrenos e edifício do Freixo (Porto), uma fábrica de sabão. Nos estabelecimentos do Barreiro, completavam-se, em 1912, as instalações previstas, tendentes a facilitar os serviços fabris. Tomava largo incremento a laboração da fábrica do Freixo. O conselho de administração propunha a nomeação de uma comissão encarregada de rever os estatutos, dada a transformação por que a Companhia havia passado, e no sentido de adequá-los ao desenvolvimento da empresa.

Um ano depois, completava-se, no Barreiro, a instalação para o fabrico de sulfato de cobre — e o Mundo, como sempre, apresentava novas perspectivas: meses antes, Amundsen, primeiro, e Scott depois, haviam atingido o Pólo Sul...

● Einstein e a relatividade

Em 28 de Junho de 1914, o jovem sérvio Gavrilo disparava, em Serajevo, sobre o duque Francisco Fernando da Áustria. Este assassinato constituiria o rastilho da primeira grande conflagração mundial. Durante quatro anos, registar-se-ia um desequilíbrio social e económico de graves consequências para todo o orbe.

Como se comportava a C. U. F.? No ano do célebre atentado, encontrava-se em intensa laboração a nova fábrica de sulfato de cobre, e o produto obtido, rivalizando com o das melhores marcas estrangeiras, tinha grande procura no mercado. Completavam-se, e entravam em laboração, as novas instalações para o fabrico do sulfato de sódio e ácido clorídrico.

Era, em boa verdade, uma época difícil. «O conselho de administração da C. U. F. entendia que uma prudência excessiva podia fácilmente degenerar na indecisão administrativa, deixando perder oportunidades industrial e comercialmente interessantes, mas via, por outro lado, que uma despreocupada (...) iniciativa podia conduzir ás mais indesejáveis surpresas». E a Companhia continua a desenvolver o seu potencial económico...

Entrava em funcionamento na fábrica das Fontainhas (Lisboa) uma nova instalação central, geradora de força motriz, facto de grande importancia em virtude do custo do combustível. Nas fábricas do Barreiro triplicava-se a produção de sulfato de cobre, excedendo em muito as necessidades da vinicultura nacional. Instalava-se, e começava a funcionar, uma fábrica de sais de Epson (sulfato de magnésio), tendo em vista satisfazer necessidades urgentes da industria de tecelagem.

...E no Mundo, como sempre, verificavam-se os mais espectaculares movimentos, descobertas e manifestações. O sufragismo apaixonava a Inglaterra — e, terminada a guerra, as mulheres obtinham o direito de voto. A teoria da relatividade, enunciada por Einstein, principiava a ser aceite e compreendida. O espanto da Revolução Russa ecoava por todo o Mundo...

● Fim da I guerra

...Mas havia chegado o ano de 1918. A C. U. F. prosseguia no seu desenvolvimento:

«Sob a denominação de Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, Lda.», é constituída por tempo indeterminado (...) uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que poderá instalar e manter quaisquer estabelecimentos, agências e sucursais em Portugal ou no estrangeiro. É objecto da sociedade o exercício de qualquer comércio, á excepção do bancário. Em especial é seu objeco contribuir para o capital ou aumento de quaisquer empresas industriais ou de transportes ou interessar-se por qualquer outra forma em tais empresas.»

O capital social é de 2 000 000$00 (ouro), no qual a Companhia União Fabril participa largamente.

Nova greve se verifica, no fim da conflagração europeia, nas fábricas do Barreiro. A agitação social faz-se sentir em diversas latitudes. Alfredo da Silva, então presidente e administrador-gerente da C. U. F., é alvo de dois atentados, um a tiro, outro á bomba. Escapa ileso — e, no ano seguinte, a Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, Lda., intervém na administração da Companhia do Congo Português, cujo capital é elevado para 1200 contos, dos quais 900 são tomados pela Sociedade Geral.

No ano em que se fundava o «Diário de Lisboa», 1921, a sede da Companhia União Fabril era transferida da Avenida 24 de Julho para a Rua do Comércio. É elevado para 10 000 contos o capital da Casa José Henriques Totta & C.ª, que passa a denominar-se José Henriques Totta, Lda. No aumento do capital participa a Sociedade Geral com uma quota de 5050 contos. «Por escrituras da mesma data — lê-se num opusculo publicado pela C. U. F. em 1945 — constitui-se, sob o nome de António Silva Gouveia, Lda., uma sociedade por quotas, com o capital de 55 mil libras, das quais 30 mil são tomadas pela Sociedade Geral», que assim adquire propriedades e casas de comércio existentes na Guiné. «O objectivo da sociedade é a nacionalização do comércio da Guiné, considerada indispensável ao predomínio da soberania portuguesa nos respectivos territórios».

● Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Chegara o ano de 1922. O nome de Portugal adquiria ressonancia no estrangeiro com o feito ilustre de dois compatriotas nossos. Gago Coutinho e Sacadura Cabral efectuavam, com êxito, a primeira viagem entre a Europa e a América do Sul — Lisboa-Rio de Janeiro.

A Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, Lda., iniciava a sua actividade no domínio dos transportes marítimos, adquirindo á Inglaterra os seguintes vapores: «Costeiro» (900 toneladas), «Melo» (6253 t), «Pinhel» (5874 t) e «Maria Cristina» (3580 t).

Dois anos depois, prosseguia o desenvolvimento da frota. Eram adquiridas as seguintes unidades, todas compradas aos Transportes Marítimos do Estado: «Gaza» (7979 t), «Inhambane» (9619 t), «Amarante» (12 595) e «Maria Amélia» (3005). No ano seguinte, mais quatro unidades eram adquiridas aos Transportes Marítimos do Estado: «Luso» (10 125 t), «Mirandela» (7900), «Cunene» (9800) e «Saudades» (6430). Em 1926, adquiria á Holanda outro vapor: o «Mira Terra», de 600 toneladas. Até 1945, inclusive, a C. U. F. acrescentaria á sua frota mais as seguintes unidades: «África Ocidental» (1504 t), «Alexandre Silva» (110), «Alferrarede» (2118), «Costeiro Segundo» (490), «Costeiro Terceiro» (1426), «Foca» (2018), «São Macário» (1221), «Silva Gouveia» (1353), «Zé Manel» (1220) e «Monchique» (5009). Os rebocadores subiam a seis: «Sintra», «São Cristóvão», «África», «Soure», «Estoril» e «Freixo». Nos estaleiros do Barreiro, haviam sido construídas cinco lanchas a motor: «Carocha», «Bolhão», «Óbidos», «Maquela» e «Garota». Existiam 19 batelões de 500 toneladas e 2 de 250 toneladas. As fragatas, também construídas no Barreiro, ascendiam a dez. Nesse ano de 1945, a C. U. F. construía nos seus estaleiros os navios bacalhoeiros «João Álvares Fagundes» e «Pedro de Barcelos», cada um de 2244 toneladas. Em anos anteriores, haviam saído dos mesmos estaleiros os bacalhoeiros «Creola», «Santa Maria Manuela», «São Rui», «João Corte Real» e «Álvaro Martins Homem», bem como outras embarcações destinadas a transporte e á pesca de arrasto.

O movimento de 28 de Maio, em 1926, beneficiava a Companhia na medida em que eram atendidas algumas das reclamações destinadas a impedir a livre concorrência do estrangeiro aos superfosfatos e óleos comestíveis de produção nacional.

Para tal fim, um ano depois, eram introduzidas, nas instalações do Barreiro, modificações tendentes a elevar a produção de superfosfatos de «forma a fazer face a todos os possíveis aumentos de consumo».

Por escritura de 1 de Agosto desse ano, é criada «A Tabaqueira». Em 28, além de outras iniciativas importantes, apressava-se a construção do edifício da nova construção de juta — e estava em vias de conclusão a nova fábrica de sulfato de cobre, que permitiu duplicar a produção da Companhia.

● A «sexta-feira negra de Walt Street»

Aquando do «crack» americano de 1929, que teve repercussões em todo o Mundo, a C. U. F., muito embora não ignorasse a «sexta-feira negra de Wall Street», terminava diversas construções, como a fábrica de Mirandela, os armazéns de Mogofores, Tomar e Vila do Conde, e uma nova ponte-cais no Barreiro, servida, em 1930, por guindastes eléctricos. A ponte permitia a acostagem directa de vapores até 1500 toneladas.

...A Ciência impunha-se. Eram alvo de discussão as notáveis investigações do casal Curie-Joliot, que contribuiriam para a descoberta do neutrão. Alexander Fleming descobria a penicilina, cujo emprego prático sómente se verificaria em 1941...

De 1930 a 1932, mais armazéns da C U. F. eram construídos em diversos pontos do País: Oliveira do Bairro, Viana do Castelo, Aveiro, Estremoz, Covilhã, Fundão, Mogadouro e Sabugal. Em 1931, apressava-se a construção do edifício do Bolhão, destinado a armazém central de vendas, no Porto. Em 1937 (em 34 chegou o primeiro motor Diesel destinado ás fábricas do Barreiro...) era adjudicada á Companhia União Fabril a exploração das oficinas e docas do porto de Lisboa. «Transformavam-se por completo, em 1938, as fábricas de superfosfatos do Barreiro. Abriam armazéns na Régua e em Braga...».

Renovam-se, com grande dispêndio de capital, os maquinismos dos estaleiros navais pertencentes á Administração do Porto de Lisboa.

● Hiroshima e Nagasaki

II Grande Guerra. A C. U. F. prosseguia com a sua actividade. Nos anos seguintes era obtida do Estado licença para montar uma fábrica de sulfato de amónio sintético e uma outra de ácido fosfórico, o que permitiria o fabrico de adubos concentrados. Entravam em laboração (1943) as novas fábricas de Soure e Canas de Senhorim.

No ano anterior, em 22 de Agosto, falecera Alfredo da Silva. Os novos dirigentes não descuraram a sua obra:

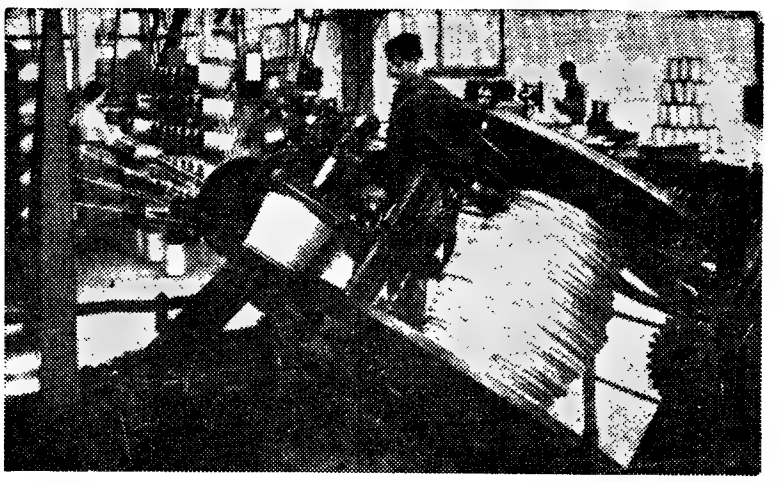
«A industria do sulfato de cobre ocupa um dos lugares mais importantes entre as industrias exploradas pela Companhia União Fabril — afirmava-se em 1944. Graças ás sucessivas ampliações e dispendiosos aperfeiçoamentos que durante largos anos sofreram, as suas instalações encontram-se em condições de concorrer com as melhores dos países mais adiantados, no que respeita á qualidade do produto, e de satisfazer, com margem, todas as exigências do mercado interno, no que se refere á capacidade de produção.

«(...) Não podendo esperar-se muito mais dos recursos do subsolo metropolitano em minério de cobre, além da pequena produção actual, foi a Companhia União Fabril conduzida a dirigir a sua atenção para as mal conhecidas possibilidades das nossas províncias ultramarinas, e, designadamente, para as da província de Angola.

A decisão do Governo consta do Decreto 33 992, de 30 de Setembro de 1944, pelo qual o ministro das Colónias foi autorizado a «conceder á Companhia União Fabril (...) o exclusivo de pesquisas e o direito de exploração de todos os jazigos minerais—com excepção de diamantes, petróleos e quaisquer óleos minerais, produtos betuminosos e gases hidrocarbonados que os acompanhem — existentes em Angola, na região compreendida entre os limites seguintes: ao norte, a fronteira entre a colónia e o Congo Belga; ao sul, o paralelo 8º 30' sul, a oeste o meridiano 14º este de Greenwich e a este, o meridiano 15º 50' este de Greenwich.»

Entretanto, por escritura de 6 de Setembro do mesmo ano, constituía-se a Empresa do Cobre de Angola, com o capital inicial de 2 000 000$00 e tendo por objecto social «a exploração da industria mineira em geral, e, em especial, de minas de cobre de Angola.»

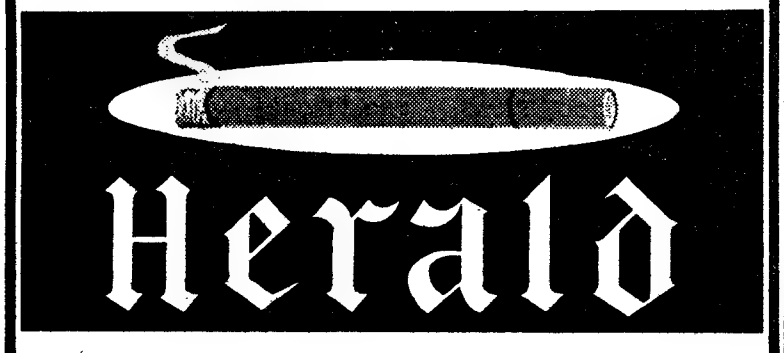
Em 1945, a C. U. F. prosseguia com a sua actividade industrial e comercial — e no Verão desse ano, em Hiroshima e Nagasaki, explodiam as duas primeiras bombas atómicas. Era o fim de uma época. Mas a C. U. F. continuaria...



Oficina de fabricação de cabos

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO



Herald

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50

Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

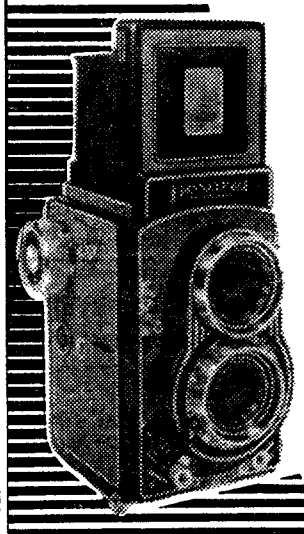
A NOVA FLEXARET

me opta

AUTOMÁTICA

modelo VI

Para o fotógrafo profissional e o amador muito exigente!



OBTURADOR ATÉ 1/500 DE SEGUNDO

SINCRONIZADA "X" e "M"

MONTAGEM DE BAIONETA PARA FILTROS E PARASOL

2 FORMATOS NA MESMA MÁQUINA 6x6 E 24x36 mm.

E A SEMPRE IMCOMPARÁVEL OBJECTIVA "BELAR" 3,5 DE ADMIRÁVEL RECORTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º — Telef. 36 15 45 (4 linhas) — LISBOA

VIDA MUSICAL

Academia de Música de Santa Cecília

Na Academia de Musica de Santa Cecília, haverá no sábado, ás 16 horas, um concerto pelos professores Melina Rebelo e Vasco Barbosa, que ao piano e violino interpretarão obras de Scarlatti, Bach, Mozart, Chopin, Lizst, Ivo Cruz, Veracini e Falla.

Prémio «Carlos Seixas»

Como temos noticiado, está aberto, no Secretariado Nacional da Informaçao, o concurso para atribuição do prémio de composição musical «Carlos Seixas», da importancia de 15 000$00.

O juri, nos termos do respectivo regulamento, decidiu que a peça do concurso, para o corrente ano, seja uma composição para quarteto de cordas com a duração mínima de 20 minutos.

O prazo para a apresentação das candidaturas termina em 30 do corrente. Na Repartição da Cultura Popular do S. N. I. prestam-se todas as informações.

Motivos de excepcional interesse no IX Festival Gulbenkian de Música

Inclui-se entre os acontecimentos do IX Festival Gulbenkian de Musica, aguardados com o maior interesse, a vinda a Portugal, pela primeira vez, da Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo seu maestro titular, André Cluytens. Fundada em 1936, por iniciativa do ministro belga da Instrução Publica, esta orquestra tem-se afirmado como um dos mais prestigiosos conjuntos sinfónicos europeus. Recentemente fez a sua primeira grande «tournée» internacional de concertos pela Alemanha, a Suiça e a Áustria, durante a qual a crítica destes países lhe dispensou acolhimento triunfal. A Orquestra Nacional da Bélgica apresentar-se-á em Lisboa, em dois concertos sinfónicos no Coliseu dos Recreios, no primeiro dos quais se apresentará como solista, interpretando o «Concerto», de Schumann, o célebre pianista norte-americano Van Cliburn, que tanto êxito alcançou em Portugal, há seis anos, quando da sua actuação no III Festival Gulbenkian de Musica.

No segundo concerto, o solista será o violinista Ivry Gitlis, que executará o «Concerto para violino», de Bela Bartok, considerado o melhor intérprete mundial da musica do célebre compositor hungaro.

Reveste-se, igualmente, de excepcional importancia o ultimo concerto do Festival, também no Coliseu.

Prosseguindo na tradição de apresentar grandes obras corais-sinfónicas, que, de outro modo, o público português difícilmente teria oportunidade de ouvir em audição directa e integral, o Festival Gulbenkian deste ano encerrar-se-á com a oratória «A Criação», de Haydn, num concerto dirigido por um dos mais célebres maestros da actualidade: Igor Markevitch. A orquestra será a Sinfónica da Emissora Nacional, salientando-se ainda a colaboração do Corpo Gulbenkian e dos solistas Otto Edelmann, Agnes Giebel e Josef Traxel.

Audições escolares

No Conservatório Nacional efectua-se amanhã, ás 17 e 30, a 11.ª audição escolar do presente ano lectivo, que é também a ultima do segundo período escolar. Colaboram os seguintes alunos: Francisco Manuel Simas Bartolomeu, Rafael Alberto da Cruz Rodrigues, Miguel António Soares Casquilho, Rafael Baptista da Cruz Rodrigues e Maria Eduarda da Conceição Pires, da classe de Piano do professor Varella Cid; e Fernando Jorge Afonso da Silva e Maria Antonieta Alves dos Anjos, da classe de Violeta do professor François Broos, acompanhado pela pianista Noémia de Brederode.

Concerto da pianista Laura De Fusco

Depois de amanhã, ás 18 e 30, a pianista italiana Laura De Fusco, com o patrocínio do Instituto Italiano de Cultura, dará um concerto no Salão do Teatro do Palácio Foz (S. N. I.). O programa inclui musicas de Cimarosa, Clementi, Liszt, Prokofieff, Ravel e Debussy.

Os convites que restam podem ser retirados na secretaria do Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146

Concertos nas praças publicas

Prosseguem no domingo os concertos publicos, de iniciativa municipal. Tocam as bandas de musica de Caçadores 5, cedida pelo comando da unidade, e da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, a primeira sob a direcção do maestro capitão Jaime Correia Gonçalves, ás 15 horas, na Praça José Fontana, e a segunda, no Jardim da Estrela.

Omega Constellation

Não precisa que se lhe dê corda. Pode trazer-se quando se nada ou se joga o golfo. E o seu calendário é do maior interesse para se saber a data exacta.

Omega Constellation Florão da Precisão Suiça

Hoje Omega, só por si, produz mais cronómetros do que as 90 outras fábricas suíças que submetem os seus artigos aos Departamentos Oficiais de Verificação da Marcha dos Relógios.

Elaboração com carinho
Os técnicos de Omega põem na construção do Constellation um sentimento de ternura.

Dotado de alta precisão
O cuidado e precisão técnica preside à construção do Omega Constellation, e as 153 peças essenciais que compõem o seu movimento são trabalhadas à escala do milésimo de milimetro.

Votado a uma longa existência
Para eliminar os atritos, inimigo perigoso do movimento do relógio, as peças móveis são polidas até brilharem como um espelho e munidas de suportes de rubis. Todas as peças do movimento são, ainda, limpas por imersão repetida em banhos submetidos aos ultra-sons.

Submetido a testes
Só depois de as peças do movimento terem passado por 1497 inspecções e verificações, o Constellation é posto á venda. Além disso, estes cronómetros são submetidos a exames rigorosos nos "Departamentos Oficiais de verificação da marcha dos relógios". E todos eles obtêm a mais alta distinção que define a precisão dum cronómetro: um certificado com a menção "Por resultados particularmente bons".

Entregue a homens de confiança
Por se tratar de um cronómetro de invulgar precisão, o Constellation só se encontra à venda em relojoeiros qualificados: nos agentes oficiais Omega.

Cercado por uma atenção constante
Em 156 países que são abrangidos pelo Serviço Mundial Omega, há sempre uma equipa de relojoeiros chefiada por um técnico formado na fábrica Omega, na Suiça, que presta toda a assistência técnica que seja necessária. E esta assistência é independente do lugar onde o relógio foi comprado.

De ouro, 18 quilates ..... 8.800 $
De plaqué, 80 microns ..... 3.900 $
De aço inox. ..... 3.200 $

Ω OMEGA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA
NINHO DE PRIMAVERA
Se quiser gozar as delicias da Primavera escolha a CASA DE REPOUSO DE PENACOVA. Peça informações Superiora — Telf. Penacova 03947137.

BOSCH * PONTO AZUL
FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RADIOS
Não há dúvida: BOSCH É BOM
Agora mais barato — Facilidades de pagamento
Antes de comprar consulte
DISCOTECA POPULAR, LDA.
Rua 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 Outubro 203, r/c. Esq. — Tel. 771639.

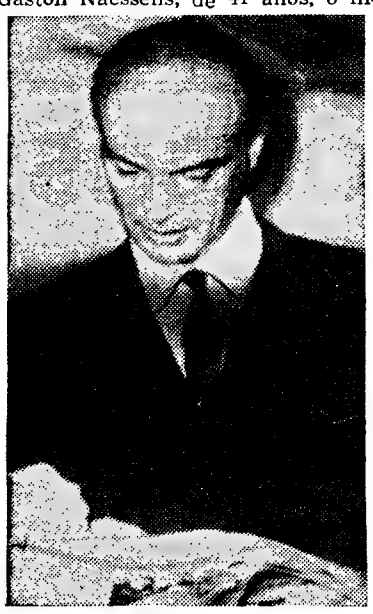
TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TECNICO PITAGORAS
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1 Esq.º — Telef. 736380

Começa hoje o julgamento de Gaston Naessens

que diz ter inventado um soro para curar a leucêmia

PARIS, 8 — (A N.I.) — Começa hoje em Paris o julgamento, por exercício ilegal da Medicina, de Gaston Naessens, de 41 anos, o in-



GASTON NAESSENS

ventor do soro «Anablast» que considera capaz de curar a leucemia.

O julgamento deve durar dois dias. Mas, na próxima semana o mesmo tribunal iniciará novo julgamento do mesmo réu, ouvindo o comerciante de Montreal, René Guynemer, que acusa Naessens de fraude: Naesens tratou um filho de Guynemer com o «Anablast», mas o doente morreu.

Várias crianças foram tratadas com o «Anablast» na Córsega, onde Naessens as tratava sem exigir pagamento pelos seus serviços, mas aceitando dinheiro para as suas despesas e alojamento.

Embora o soro fosse administrado muitas vezes com autorização dos médicos, em certas ocasiões Naessens administrou-o sem conselho médico — afirma a acusação.

No ano passado, depois da grande publicidade feita á volta do «Anablast», René Guynemer convidou Naessens a ir até Montreal, para tratar um filho.

Na França, a prática ilegal da Medicina não é castigada com a prisão, mas com multas até 18 000 francos (104 contos). Se se provar no entanto, a culpabilidade do réu na morte do filho de Guynemer, Naessens pode ser condenado a mais de cinco anos de prisão.

O réu é, ainda, acusado de assinar cheques falsos e de ter vendido um carro hipotecado. Cada uma destas acusações pode valer-lhe de 2 a 5 anos de prisão.

Naessens continua convencido de que descobriu, com um microscópio especial, as células que causam a leucemia. e afirma que o soro por ele inventado pode curar a doença.

Uma comissão oficial de cientistas franceses foi de parecer no entanto, que o «Anablast» não cura a leucemia. Afirmou, além disso, que as células que Naessens julga ter «descoberto» são bacilos vulgares que fluctuam no ar.

O julgamento devia ter começado na segunda-feira, mas foi adiado a pedido do advogado de defesa.

Um dos «Beatles» vai ser pai

LONDRES, 8 — (R.) — Ringo Starr, o baterista dos «Beatles», afirmou, a noite passada, que será pai no Outono.

Ringo disse estar «contentíssimo».

O baterista, que tem 24 anos, casou-se com a cabeleireira Maureen Cox, de 19 anos, durante uma cerimónia secreta que se efectuou em 11 de Fevereiro, em Londres.

O famoso musico afirmou, também: «Esperamos que será um rapaz. Caso revele talento como musico, ficarei satisfeito se obtiver tanto êxito como eu. Mas, se não for bom, não o encorajarei, visto que existem bastantes musicos sem trabalho.» E acrescentou: «As minhas actuações como baterista não incomodarão o bebé, visto que nunca ensaio em casa».

Pelo quarto dia consecutivo as autoridades comunistas encerraram as auto-estradas entre Berlim e o Ocidente

BERLIM, 8 — (R.) — Um informador da Polícia de Berlim Ocidental declarou que os guardas de Leste colocaram novamente barreiras na estrada de acesso ao posto de «contrôle» de Babelsberg.

Os guardas de Leste fecharam também o posto de «contrôle» de Helmstedt, no terminus ocidental da auto-estrada Hanover-Berlim.

Um informador norte-americano declarou que se encontra retido pelos russos, na auto-estrada Berlim-Helmstedt, a cerca de 22 quilómetros de Babelsberg, um comboio militar norte-americano composto de três camionetas e seis homens.

Como nos dias anteriores não há trânsito nas três auto-estradas que ligam Berlim-Oeste a Alemanha Ocidental. As interrrupções têm terminado normalmente ao fim de quatro horas

É o quarto dia consecutivo em que as auto-estradas são fechadas.

É permitido o trânsito nas estradas de Frankfort e Munique, embora sujeito a longos atrasos e minuciosas inspecções. Uma quarta estrada interzonal, para Hamburgo, continua aberta, mas o movimento suetijo a atrasos.

Esta atitude é vista em Berlim-Oeste como uma manifestação da afirmação comunista segundo a qual Berlim é uma entidade política separada da Alemanha Ocidental e os parlamentares deste ultimo país não têm quaisquer direitos nesta cidade. O Governo da Alemanha Ocidental afirma, por seu lado, que ela faz parte integrante do país.

Oscilam entre a aprovação e o cepticismo as reacções ao discurso de Johnson

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — Uns parlamentares americanos receberam com os elogios mais calorosos, outros com certo cepticismo, o discurso do presidente Johnson, ontem, na Universidade John Hopkins, de Baltimore.

A decisão de Washington de prosseguir a luta para manter a independência do Vietnam do Sul, é aprovada por todos, em geral, mas o anuncio de que os Estados Unidos estão dispostos a tomar parte em discussões sem qualquer condição prévia, e o projecto de auxílio económico ao Sueste da Ásia, para o qual os Estados Unidos contribuiriam com mil milhões de dólares, suscitaram críticas acesas, nalguns círculos.

MIKE MANSFIELD: «IMPRESSIONATE E CONSTRUTIVO»

O dirigente da maioria no Senado, Mike Mansfield, considera que o discurso presidencial é «impressionante e construtivo... Abre a porta a um acordo de boa fé que permitirá que a população do Vietnam do Sul viva em paz e liberdade...». Por sua vez, o «speaker» da Câmara dos Representantes, John McCormack, declarou: «O Presidente indicou claramente que o nosso país continuará a ser forte e que esta força será posta ao serviço... do estabelecimento da paz mundial».

DÚVIDAS DE DIRKSEN

O chefe da maioria republicana no Senado, Everett Dirksen, que sempre tem aprovado a política do presidente Johnson no Vietnam, parece, agora, céptico quanto á eficácia do programa de auxílio. E salienta: «O Presidente oferece um isco de um bilião de dólares para fazer progredir a causa da paz no Vietnam... Será que pretendemos comprar a paz mediante um programa de auxílio americano? Será possível comprar a liberdade de uma nação modesta? Duvido».

«COMPRAR A PAZ COM DÓLARES»?

O representante geral, R. Ford, chefe da minoria na Câmara, receia, de igual modo, que o Presidente «queira comprar a paz». E declara: «A amizade, a segurança e as relações internacionais sólidas não se podem comprar com dólares».

A crítica mais acesa é a do presidente da subcomissão dos Créditos da Câmara dos Representantes, Otto E. Passman, democrático, tradicionalmente favorável á redução do auxílio ao estrangeiro: «O discurso do Presidente, afirmou, escandaliza-me. Confirma... que procuramos, agora, comprar amigos á força de dólares...».

Para o senador republicano, George Aiken, membro da Comissão dos Negócios Estrangeiros, a proposta de discussões sem condições prévias representa «um progresso e terá efeito auspicioso».

APROVAÇÃO DA IMPRENSA NOVA-IORQUINA

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — Os jornais nova-iorquinos aprovam, nas suas grandes linhas, a política definida pelo presidente Johnson.

SENSAÇÃO NO JAPÃO

TÓQUIO, 8 — (F. P.) — O discurso de Johnson causou verdadeira sensação no Japão, onde os vespertinos anunciam com títulos enormes que os Estados Unidos estão agora prontos para negociar sem condições prévias.

O informador oficial do primeiro-ministro Eisaku Sato declarou que o Governo japonês tinha recebido o discurso com profunda satisfação.

Os círculos governamentais pensam, por sua vez, que os Estados Unidos guinaram impressionantemente para o lado das teses francesas, ao aceitarem a negociação sem condições prévias, e oferecerem ao Sueste asiático um auxílio económico substancial, do qual o próprio Vietnam do Norte não seria excluido.

IMPRESSÃO FAVORÁVEL EM PARIS

PARIS, 8 — (R.) — Nesta cidade, funcionários franceses afirmaram que ficaram favorávelmente impressionados com as declarações do presidente Johnson de que os Estados Unidos estavam prontos para discussões incondicionais. Julgavam que o discurso concedera muito para tornar mais fáceis conversações de paz.

PROTESTO AMERICANO «NOS TERMOS MAIS ENÉRGICOS»

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — O secretário de Estado americano interino George Ball convocou, ontem á noite o embaixador soviético nos Estados UUnidos, Anatoli Dobrynine para protestar «nos termos mais enérgicos» contra a obstrução das vias de acesso a Berlim e ainda contra o facto de caças soviéticos voarem sobre Berlim-Oeste de uma maneira «perigosa e provocadora».

George Ball aproveitou a ocasião para comunicar ao diplomata soviético as linhas principais do discurso sobre o Vietnam, pronunciado a noite passada em Baltimore, pelo presidente Johnson.

A entrevista Ball-Dobryvine, que durou vinte minutos, foi classificada do lado americano de «séria».

É perfeito o funcionamento do «Pássaro Madrugador»

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — O «Pássaro Madrugador», primeiro satélite de comunicações comerciais, funciona de maneira excelente, declaram na sede da Companhia dos Satélites de Comunicações (C. O. M. S. A. T.).

Foi ontem efectuado um ensaio de transmissão nos dois sentidos, comandado da estação de Andover, no Maine, tendo essa experiência sido coroada de êxito. Pode encarar-se desde já a possibilidade de transmissão de programas directos de Televisão por intermédio do «Early Bird».

Está marcada para as 13.30 horas T. M. G. de amanhã a operação destinada a colocar a futura «Central Telefónica Espacial» numa órbita circular equatorial, a cerca de 35 680 quilómetros de altitude, onde gravitará á velocidade da rotação da Terra. O «Pássaro Madrugador» será, então, observado numa posição aparentemente imóvel sobre o Atlantico Central, preparado portanto para desempenhar as missões que dele se esperam.

Faleceu um general norte-americano

vítima de acidente ao saltar de pára-quedas

BONN, 8. — (R.). — O major-general John K. Hester, comandante da 17.ª esquadrilha da Força Aérea, estacionada em Ramstein, na Alemanha Ocidental, faleceu ás primeiras horas de hoje, em Wiesbaden, em consequência de graves lesões cerebrais resultantes de um acidente num salto de pára-quedas de que foi vítima na sexta-feira passada.

Quando o general fazia o quinto e ultimo salto de uma série especial de treino, perto de Manmheim, o pára-quedas inverteu-se parcialmente. As condições do tempo eram ideais, sem vento. Segundo anuncia a Força Aérea, o general foi imediatamente levado para o hospital, onde permaneceu em coma até hoje de manhã, altura em que faleceu.

Hester assumira o comando da 17.ª esquadrilha em Setembro passado, depois de ter sido, em Washington, comandante-adjunto do Estado-Maior da Força Aérea.

Cão alcoólico...

LONDRES, 8 — (R.) — Veterinários afirmaram, hoje, que um cão do East End de Londres, bebedor de cerveja, se transformara num alcoólico.

Foi ordenado que «Patsy», um cão rafeiro, de olhar ensonado, que regularmente bebe cerca de dois litros e meio de cerveja por dia, reduza as suas libações.

Ninguém sabe como o cão começou a gostar de cerveja, mas, agora, «Patsy» aguarda todos os dias, á porta de uma taberna local, revelando a maior impaciência, que o estabelecimento abra.

A dona do cão, a sr.ª Mary Shannon, afirmou que as dores de cabeça e o mal-estar de «Patsy», de manhã, eram tais que o rafeiro tinha de tomar duas aspirinas para voltar á normalidade.

O Vietcong ameaça executar um americano como represália

HANOI, 8 — (A. N. I. e R.) — A «Frente de Libertação Nacional» comunista do Vietnam do Sul ameaçou ontem executar Gustav Hertz, funcionário do Governo norte-americano, que detém como refém, acusado de actividades de espionagem.

De acordo com uma notícia da agência «Nova China», serão dadas ordens para esse fim, se for executado Nguyen Man Thai, um sul-vienamiano acusado de ter participado no ataque á embaixada norte-americana em Saigão, a 30 de Março.

A execução de Nguyen, depois de vários adiamentos, está marcada para hoje, em Saigão.

Maria do Carmo de Sousa Tavares de Sampaio Lopes Vieira

MISSA DO 7.º DIA

Mandada rezar por seus Filhos, Noras, Genro, Netos e mais Família, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, sexta-feira, dia 9, ás 11 h. e 45 m.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

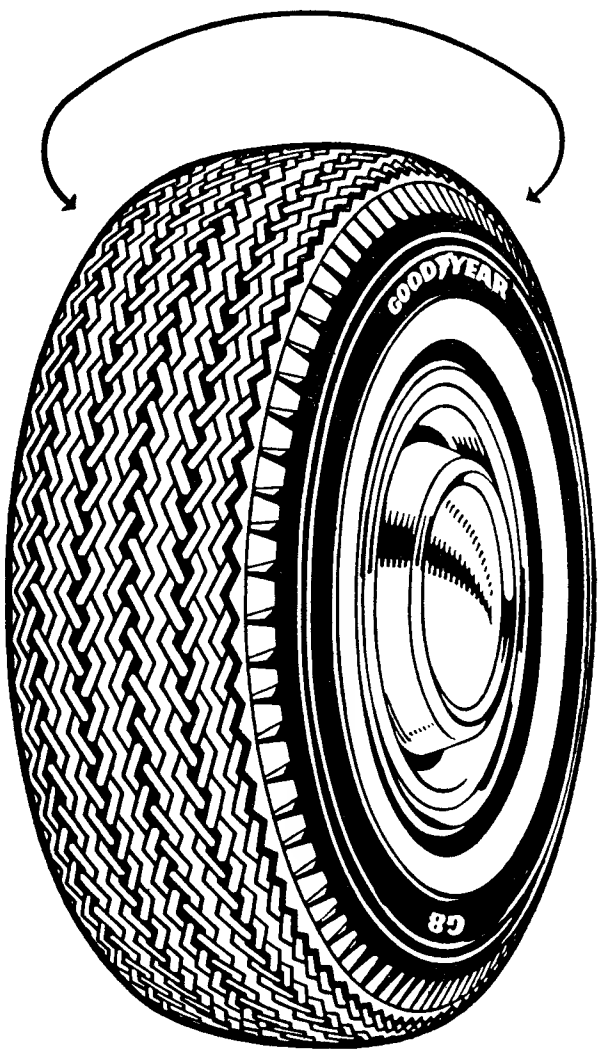
O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

GOODYEAR

Apresentando

A ULTIMA PALAVRA EM *conforto*

"ROUND SHOULDER" OMBROS REDONDOS



• OMBROS REDONDOS

melhor controle de direcção nas curvas

• NOVO DESENHO

adaptável e eficiente em qualquer terreno

• BAIXO PERFIL

cómodo e de maior poder de aderência

FABRICADO AGORA EM PORTUGAL
AO PREÇO DOS PNEUS COMUNS

GOODYEAR

Fabricação Nacional

ENP

DESPORTOS

O DESPACHO SOBRE O «CASO CARLITOS»

O texto do despacho emitido pelo director-geral dos Desportos sobre o «caso Carlitos» é do seguinte teor:

1. — A lei confere a esta Direcção-Geral poderes para intervir nos assuntos desportivos (Decreto-Lei n.º 32.241, de 5 de Setembro de 1942, arts. 5.º, 9.º e 11.º; Lei n.º 2104, de 30 de Maio de 1960, base VII, 1.ª parte).

Mas tais poderes não lhe são atribuídos para ela pura e simplesmente «substituir a organização existente que se formou espontaneamente ou sem intervenção directa do Estado», conforme se lê no relatório do Decreto-Lei n.º 32 241. São-lhe atribuídos, sim, para serem usados *subsidiàriamente*, quando a referida organização *«se mostre incapaz de resolver os seus próprios problemas»*. Esta é, numa fórmula feliz, a ideia exacta, que expressamente aflora nos trabalhos preparatórios da Lei n.º 2104, de 30 de Maio de 1960 (*Actas da Camara Corporativa*), n.º 67, de 26 de Outubro de 1959, pág. 759; n.º 78, de 30 de Novembro de 1959, pág 823; n.º 86, de 3 de Março de 1960, pág. 890).

Daqui resulta que a Direcção-Geral não deve intervir, automàticamente, logo que determinada questão lhe seja posta. Só deverá fazê-lo se e a partir do momento em que a organização desportiva se tenha, porventura, mostrado *impotente* para dar solução ao caso de que se trate.

Verificado que, na hipótese, os mecanismos próprios da organização falharam, não conduzindo a qualquer resultado, então terá cabimento a intervenção da Direcção-Geral.

Tal orientação é, aliás, o reflexo necessário da ideia de autonomia que informa toda a organização desportiva. Essa organização deve, em princípio, bastar-se a si própria. Ela resolverá os seus problemas. O desporto é autodirigido. O Estado deverá abster-se, quanto possível, de interferir nessa autodirecção, só o fazendo em caso extremo.

Crê-se, aliás, sinceramente na eficácia estimulante e salutar deste modo de gestão dos assuntos desportivos. Desvios ou dificuldades a que o sistema possa conduzir, esporàdicamente, são o preço indispensável das enormes vantagens que ele proporciona.

2. — A doutrina exposta (que só não valerá nos casos concretos em que as leis ou os regulamentos expressamente disponham o contrário) é a que esta Direcção-Geral tem seguido, com absoluta constancia e uniformidade.

Nela se filiou o meu despacho de 13 de Novembro de 1964 proferido a respeito da questão suscitada em torno do jogador Carlos Adriano dos Santos.

Estava em curso, nos quadros organicos da Federação Portuguesa de Futebol, o processamento tendente á resolução dessa mesma questão.

Tal processamento poderia vir a conduzir a um resultado que representasse a fórmula encontrada pela própria organização para decidir o assunto, dentro do assinalado princípio de autogestão.

Tanto bastava para que a Direcção-Geral se abstivesse de intervir. E foi o que fez.

3. — Neste momento, porém, as coisas apresentam-se em termos diferentes.

A questão chegou a um ponto fechado. Tomou um rumo que não permite á organização desportiva resolvê-la.

Tanto assim é que a própria organização — através da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol — põe o problema a esta Direcção-Geral e lhe pede que intervenha, em ordem a dar ao assunto uma solução, que ela não se considera em condições de lhe atribuir.

Compreende-se o embaraço da Direcção da Federação.

Por delegação do Congresso, cuja convocação a própria Direcção provocou, o Conselho Jurisdicional decidiu, por acórdão de 23 de Janeiro de 1965, que Carlos Adriano dos Santos está ligado ao Sporting Clube de Portugal por um contrato válido, mas que a subsistência da sua inscrição como jogador do Sporting fica condicionada ao pagamento, pelo referido Carlos ao Clube de Futebol os Belenenses, de tudo quanto se *prove* haver este desembolsado com vista a assegurar o concurso do mesmo jogador.

Na sequência desse veredicto os Belenenses apresentaram á Direcção da Federação determinado documento, em vista a satisfazer a exigência formulada pelo Conselho Jurisdicional quanto á *prova*, que realmente, nos termos gerais de direito, lhes pertenceria a eles, Belenenses, produzir.

Como naturalmente se impunha, a direcção da Federação mandou ouvir o jogador sobre o aludido documento. Mas o jogador declarou não aceitá-lo como prova bastante.

Sobre o valor da prova exibida estabeleceu-se assim discordancia entre as partes. Está-se na presença de um ponto controverso ou litigioso, que requereria, para ser dirimido, um verdadeiro procedimento jurisdicional.

Tal procedimento, entende a Direcção da Federação, e bem, não poder promovê-lo e orientá-lo. Faltam-lhe para isso a necessária competência legal e os indispensáveis meios de acção, uma vez que, na realidade, não é tribunal.

O Conselho Jurisdicional, relegando para a Direcção uma questão de prova, que ela só poderia dar como resolvida se as partes se pusessem de acordo a seu respeito (e esse acordo não se verificou), imprimiu ao caso um rumo que o tornou irresolúvel no âmbito federativo.

Agora, sim, justifica-se, e torna-se mesmo imperiosa a intervenção desta Direcção-Geral, que, aliás, a direcção da Federação solicitou, como se disse.

4. — Conhece-se o desenvolvimento processual do caso. Passa-se a descrever em termos sucintos esse desenvolvimento, abstraindo de tudo quanto não interesse para os fins do presente despacho (nomeadamente quanto a um primeiro acórdão do Conselho Jurisdicional, de 29 de Setembro de 1964, que se limitou a considerar o lado negativo da não inscrição do jogador nos Belenenses).

Nas suas linhas fundamentais, as coisas processaram-se nos seguintes termos:

A Comissão de Recurso, em seu acórdão de 30 de Outubro de 1964, provocado por Carlos Adriano dos Santos, reconheceu a existência de contrato entre este e o Sporting Clube de Portugal e, por isso ordenou a sua inscrição como jogador do mesmo.

Em execução do assim decidido, procedeu-se a essa inscrição, que se mantém.

Posteriormente, porém, o Congresso, convocado a pedido da Direcção da Federação, deliberou considerar incompetente a Comissão de Recurso para se pronunciar sobre a transferência do jogador em causa e delegou no Conselho Jurisdicional a definição das consequências jurídicas dessa deliberação.

O Conselho Jurisdicional, chamado a intervir, emitiu, primeiro, um *parecer*, de 30 de Dezembro de 1964, em que, além de outras coisas, reconheceu ser inatacável o acórdão da Comissão de Recurso, como decisão *transitada em julgado*.

Mas depois o mesmo Conselho Jurisdicional proferiu, em 23 de Janeiro de 1965, o *acórdão* a que já atrás se fez referência e onde decidiu manter de pé a inscrição de Carlos Adriano dos Santos como jogador do Sporting, mas condicionadamente ao pagamento, a fazer pelo mesmo aos Belenenses, de tudo quanto se provasse haverem estes desembolsado em vista a assegurar o seu concurso.

Segundo esclarecimento do Conselho Jurisdicional, *nesse pagamento deveria o jogador incluir, não só o que ele próprio tivesse recebido, mas também o que os Belenenses houvessem entregue, directa ou indirectamente, a qualquer outra entidade para aquisição do documento desvinculativo.*

5. — Se abstrairmos do *parecer* do Conselho Jurisdicional, de 30 de Dezembro de 1964, e olharmos apenas as *decisões* pròpriamente ditas, teremos a considerar as duas seguintes:

a) O acórdão da Comissão de Recurso, de 30 de Outubro de 1964, que ordenou a inscrição do jogador no Sporting;

b) O acórdão do Conselho Jurisdicional, de 23 de Janeiro de 1965, que considerou também justificada a referida inscrição, mas condicionadamente ao pagamento, pelo jogador aos Belenenses, de tudo quanto se provasse terem estes desembolsado.

6. — Os dois acórdãos são — em parte — *contraditórios* entre si. Essa contraditoriedade resulta do seu simples confronto.

Ambos decidiram a favor da inscrição de Carlos Adriano dos Santos como jogador do Sporting, mas o segundo subordinou a inscrição a uma condição de que o primeiro a não fez depender — o aludido pagamento dos desembolsos feitos pelos Belenenses.

7. — Sucede, por outro lado, que ambos os acórdãos *transitaram em julgado*.

Diz-se que uma decisão transitou em julgado *quando dela já não há recurso* (cfr. Código de Processo Civil, art. 497.º, n.º 1).

E' o que se verifica com as decisões em referência. Acima, tanto da Comissão de Recurso como do Conselho Jurisdicional, não existe qualquer instancia com poderes judicantes para que possa ser levado recurso do veredicto que cada um daqueles órgãos jurisdicionais proferiu. E se existisse, já teria passado o prazo para o fazer.

Estamos, assim, perante duas decisões que são, ambas, irrecorriveis, que constituem, ambas, *casos julgados*.

O caso julgado é, em princípio, inatacável. Quaisquer que sejam, porventura, as irregularidades que — bem ou mal — se entenda terem sido cometidas na sua formação, está ao abrigo de ataques, representa uma verdade adquirida, uma decisão irrevogável.

E' essa uma exigência elementar da vida jurídica, porque as questões não podem perpetuar-se, não podem arrastar-se indefinidamente. Um momento chega em que uma entidade, revestida de autoridade legal, deverá dizer a ultima palavra. E o que ela decidir, tem de se acatar disciplinadamente.

Não pode contestar-se o valor dessa decisão com o pretexto de que ela enferma de qualquer defeito ou é infundada, porque essa é uma opinião subjectiva, sujeita a contradita, e acima das opiniões subjectivas paira a autoridade do veredicto jurisdicional.

8. — Mas como proceder quando sobre a mesma matéria se tenham formado, sucessivamente, dois casos julgados e eles sejam contraditórios entre si?

Não é possível respeitar ambos, precisamente porque há entre eles incompatibilidade.

Um terá de se sacrificar. Qual?

A resposta contém-se no artigo 675.º, n.º 1, do Codigo do Processo Civil: «*Havendo duas decisões contraditórias sobre a mesma pretensão, cumprir-se-á a que passou em julgado em primeiro lugar*».

Na impossibilidade de dar acatamento a duas decisões, que se repelem pela sua contraditoriedade, a lei manda preferir, e compreensìvelmente, *a mais antiga* — a que primeiro passou em julgado.

A autoridade do caso julgado vai ao ponto de aniquilar a de outro que, aberrantemente, se tenha formado depois dele e em contradição com ele.

A decisão mais antiga é a que prevalece.

9. — Fazendo aplicação desta doutrina á hipótese vertente, temos que o acórdão a respeitar será o da Comissão de Recurso, de 30 de Outubro de 1964, e não o do Conselho Jurisdicional, de 23 de Janeiro de 1965.

Aquele acórdão transitou em julgado em primeiro lugar, e, portanto, é ele que merece acatamento.

Assim, *deve manter-se a inscrição de Carlos Adriano dos Santos como jogador do Sporting, independentemente da observância da condição imposta pelo Conselho Jurisdicional.*

10. — Resulta do exposto que foram injustificadas as intervenções, tanto do Congresso, ao declarar incompetente a Comissão de Recurso e delegar no Conselho Jurisdicional a definição das consequências juridicas dessa incompetência, como do Conselho Jurisdicional, ao proferir o acórdão de 23 de Janeiro de 1965, uma vez que envolveram desrespeito de um caso julgado, o acórdão da Comissão de Recurso de 30 de Outubro de 1964.

11. — Deve neste momento observar-se que, segundo é do conhecimento da Direcção-Geral, Carlos Adriano dos Santos entregou á Federação Portuguesa de Futebol, que por sua vez entregou ao Clube de Futebol os Belenenses, um cheque no valor de cento e cinquenta mil escudos, representativo da importancia por aquele pessoalmente recebida.

Mas o Clube de Futebol os Belenenses considera-se com direito a haver importancia superior a essa.

Terá, realmente, tal direito? E em caso afirmativo, em que medida e contra quem?

A questão não se encontra coberta pelo caso julgado, pois o acordão da Comissão de Recurso, que vimos ser o que deve prevalecer, não se pronunciou sobre ela.

E justifica-se que não o tenha feito, visto que se trata de questão que, atenta a sua indole e complexidade, escapa ao âmbito da jurisdição desportiva, requerendo indagação para que essa jurisdição, pela sua estrutura, não dispõe de meios adequados.

Só no foro ordinário poderá dirimir-se este litigio de ordem patrimonial, se os interessados para lá desejarem levá-lo.

Pensa, no entanto, a Direcção-Geral que a solução mais propria de desportistas, mais conforme com o espirito de bom-entendimento que entre desportistas deve existir, seria a solução amigável da controversia. Em tal sentido dirige aos interessados um vivo apelo.

Nos termos e pelos fundamentos expostos, declaro subsistente o acórdão da Comissão de Recurso de 30 de Outubro de 1964, e sem efeito o acórdão do Conselho Jurisdicional de 23 de Janeiro de 1965, que, decidindo em contrário do primeiro, ofendeu o principio legal da autoridade do caso julgado.

Lisboa, 2 de Abril de 1965. O director-geral a) *Armando Rocha.*

A Direcção da F. P. F. analisa amanhã o despacho da D. G. D.

O despacho da D. G. D. acerca do «caso Carlitos», que ontem noticiamos em primeira mão, e que transcrevemos acima integralmente, é um subsidio importantissimo para o esclarecimento total de uma situação que ultimamente tem agitado o futebol português.

Por acordo com o presidente do Congresso, a direcção da F. P. F. decidiu reunir-se amanhã á noite, pelas 21 horas, a fim de estudar o referido despacho. Não foi ontem tomada qualquer decisão porque os corpos gerentes não estavam em maioria.

Opinião

por Fernando Soromenho

Para meditar

Deslumbrado com os Jogos Olímpicos, deparou-se-me, no regresso a Portugal, um ambiente escaldante provocado pelo que viria a ser, mais tarde, o apaixonante «caso Carlitos». Acto continuo, inteirado dos aspectos principais da delicada questão, redigi um despretencioso apontamento subordinado ao tema «O futebol português em situação crítica».

Longe de supor que as palavras, então escritas, manteriam (infelizmente) uma actualidade, que ulteriores acontecimentos se encarregaram de confirmar, diante do desfecho dado pelo sr. director-geral dos Desportos no despacho a que o «Diário de Lisboa» ontem se referiu, conclui-se que foi necessário percorrer um longo caminho para se chegar a uma solução, no caso, equivalente ao termo de doloroso suplício que queimou ideias e descoroçoou homens bem intencionados — alguns, agora, votados a um exílio voluntário. Desiludidos.

Valerá a pena recordar o que neste jornal, na altura, se publicou.

«Os clubes, como alicerces sólidos do fenómeno desportivo nacional (para o caso não interesse que seja o A, o B ou C) no enquadramento da hierarquia não podem estar sujeitos ao protelamento indefinido de decisões que reflectem, para além do mais, precária estrutura e débil personalidade.»

E pergutava-se:

«Não terá chegado já a altura dos dirigentes da F. P. F., e outros, até os de maiores responsabilidades, tentarem, se nisso estiverem interessados, solucionar, de vez, este estado de coisas, promovendo para o efeito uma reunião em que participassem as partes em litígio e se debatessem, com a franqueza indispensável e com nobres intuitos, os pontos divergentes?»

Decorridos cinco meses sobre a data em que essas considerações, aqui ficaram exaradas, relembram-se toda« aquelas consequências desagradáveis — e tantas foram para desdita do desporto — que caracterizaram a evolução do «caso Carlitos».

O futebol português não merecia ser tão maltratado. De maneira nenhuma.

XADREZ — Começa hoje

o Campeonato de Lisboa (3.ª cat.) por equipas

Começa hoje a jogar-se o Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria (equipas) que, pela primeira vez, regista a inscrição de mais de uma equipa por clube, inovação lançada pela A. X. Sul. Este facto fez aumentar sensìvelmente o numero de participantes, que é de 11, o que promete um bom torneio. Oxalá as desistências não venham ensombrar a prova.

Concorrem o Alekhine, Benfica e Promotora (todos com 2 equipas cada) e, ainda, Ávila, Ateneu, Santos, Sporting e Técnico.

Na sessão de hoje, efectuar-se-ão os seguintes encontros, nas salas das equipas indicadas em primeiro lugar:

Santos-Ateneu; Alekhine «B»-Alekhine «A»; Técnico-Sporting; Benfica «A»-Benfica «B»; Promotora «B»-Promotora «A».

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Algés-Liberdade, em Algés, ás 21 e 30; Almada Cascais em Almada, ás 22 h.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de reservas do C. A. C. O., a partir das 21 horas: C. U. F.-Sporting, C. A. C. O Lisgás e Benfica-Belenenses

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE. Rua Vasco da Gama, 12

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Reune-se amanhã, pelas 21 e 30, o Conselho Geral do Sporting, para apreciação das contas a apresentar na Assembleia Geral e discussão de outros assuntos.

● O Atlético Clube de Portugal homenageou ontem com um jantar o dr. Abrantes Mendes, em sinal de agradecimento pela colaboração valiosa e entusiástica que este homem do Futebol lhe prestou.

● Reune-se esta noite a Assembleia Delegada do F. C. Porto, sendo propostos os três presidentes da futura gerência: dr: Pouciano Serrano, dr. Cesário Bonito e Afonso Magalhães.

● A equipa de ciclismo do F. C. Porto actuará na sua máxima força no Prémio Robbiallac: Assim, José Pacheco, que correu pelo Sporting e regressa ao clube azul-branco, reaparecerá nessa prova.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário: 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional: 19 e 10: Atenção, Luanda!: 19 e 15: O pianista Erroll Garner e a orquestra ligeira de Mitch Miller; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades do E. R. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico: 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz: 21 e 40: Musica brasileira: 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite: 0: Noticiário — Continuação do programa da noite; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — Às 16 e 35: Musica de piano: «Sonata n.º 3, em si menor, op. 58», para piano (Chopin); 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: «Sinfonia n.º 4, em ré menor» (João Sebastião Bach); quatro baladas de Chopin, e «Rumores de La Caleta (Albeniz); 18 e 45: Árias de Verdi: 19: Semanário musical, editado por José Carlos Picoto e José Atalaia; 20 e 30: Musica de camara: «Sarabanda, Giga e Badinerie» (Corelli); «Danças concertantes» (Stravinsky); 21: Noticiário; 21 e 15: Musica sinfónica (1.ª parte): abertura «Fidélio op. 72» (Beethoven); «Sinfonia n.º 5. em mi menor, op. 95», «Novo Mundo» (Dvorak); 22: Canções de Moussorgsky; 22 e 10: Musica sinfónica (2.ª parte): «Concerto» (Khatchaturian); «Rapsódia romena n.º 2, em ré maior, op. 11» (Enescu); 22 e 58: Desdobramento; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3. programa — Às 22 e 58: Desdobramento; 23: Musica coral sinfónica: «O Festim de Baltasar» (Carissimi); 23 e 30: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 6, em sol maior» (João Sebastião Bach); «Sonata em dó maior, op. 119» (Prokofieff), 0 e 15: Trechos de óperas, de Ambroise Thomas, de Leoncavallo, de Mascagni, de Puccini e de Verdi: 0 e 50: Junção — Noticiário: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Comboio das seis e meia: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo: 21 e 45 · Ele e ela; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64: 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita: 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Sucessos de Espanha: 22 e 30: Vedetas do disco; 23: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...: 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: «Operação Piloto da Erradicação da Tuberculose»; 18 e 20: Variedades: 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O «show» de...; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 40 · A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra de George Melachrino; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional; boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa: 19 e 5: Curso de Religião e Moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «Jazz»; 17 e 20: No mundo da canção: 17 e 30: Temas da Universidade; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30 · Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado: 19 e 50 TV Educativa — «Francês», pela professora Ivone Lemoine; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 35, No mundo da Arte; 22, Variedades, ritmo com os conjuntos de Shegundo Galarza, Mário Simões, Eugénio Pepe, Académico de S. Paulo, Vítor Campos, Vítor Gomes e os Gatos Negros, Sheiks, Fernando Conde, Ecos e Duo Ouro Negro: 22 e 45 O homem invisível; 23 e 15, Cinema-65, programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura: 18 e 47 Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa «Inglês»; 20 e 15, Episódio da série «Os Vigilantes da Floresta»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 30, Fim de Semana: 21 e 45, «Sangue na Estrada»; 22, Concurso «Passa Palavra», 23, «Cena Aberta»; 23 e 30, Crónica; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação: 23 e 55 Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **A. César.** R Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro,** Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**. R dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — **Ibéria,** R Barão de Sabrosa 235-A (728277)
ALVALADE — **Sanex,** Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro 4-C (721409)
AREEIRO — **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve,** Av de Roma 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno,** Av da Republica, 58 D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av Luis Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R 27 n 41 (389216)
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R de São Nicolau 93 (325378)
BENFICA — **Santa Cruz,** Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R da Junqueira 326 (638193)
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso,** R. Bartolomeu Dias 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — **Africana,** Rua Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — **Pinharanda,** Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — **Cabrita,** Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro,** R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia 358-A (686176)
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira** R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Saluz,** R. Luciano Cordeiro 73 (42239)
ENTRECAMPOS — **São Miguel,** P
ESTEFÂNIA — **São Jorge,** Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — **Tagus,** Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246)
GRAÇA — **Silva,** Calç. de Santo André, 16 (862074)
LUMIAR — **Central do Lumiar,** R do Lumiar 77 (790484)
OLIVAIS — **Olivais,** R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — **Curie,** Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — **Pinheiro,** Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — **Luzmar,** R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703).
POMBAL — **Ribeiro & Castro,** Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — **Belém,** R Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição,** Calç. de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — **Dilema,** Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — **Confiança,** Praça das Flores, 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665341
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE BOBINADOR DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até ao próximo dia 20 do corrente, aceitam-se inscrições para o lugar de bobinador deste Hospital, o qual é remunerado com o salário diário de 72$00.

Os interessados, que deverão ter idade compreendida entre os 21 e os 35 anos e possuir o 2.º grau de instrução primária, terão de apresentar na Secretaria do referido Hospital o documento comprovativo da profissão, sendo aqui elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 6 de Abril de 1965.

O Administrador,
a) ALBANO ENES DIAS

CARVALHAL — SERRA
TOMAR

MANUEL LOPES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Maria do Carmo Violante Lopes Costa Oliveira, marido e filhos, Carlos Violante Lopes e mulher, mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã 6.ª-feira, dia 9, pelas 9.30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo a todos se dignem assistir a este acto.

para os vossos tranvistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 ¾ % I. 10	—	—	670$00
Cons. 3 % T 10	—	728$00	730$00
Cons. 3 ½ % T 10	—	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.965$00	1.980$00
Obg Tes 2 ½ % 1942...	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 ½ % 1943...	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 ½ % 1944...	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.225$00
Externo 1. série car.	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.330$00
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	487$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 ¾ %	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 ½ %	915$00	910$00	—
Gás. Elect. 5 %	960$00	955$00	965$00
U E P 3 ¾ %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	87$00	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 ½ %	—	92$00	—
U E P. 5 % 1951	—	92$00	93$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	935$00	930$00	940$00
H. E. S Estrela	—	900$00	—
C. P. 4 ½ %	1.009$00	1.008$00	1.009$00
Metropolitano	1.004$00	1.002$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.790$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	50$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	330$00	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	740$00	770$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	100$00
Açucar de Angola	905$00	900$00	910$00
Boror	—	160$00	175$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	2.020$00	2.000$00	2.050$00
Col. do Búzi	84$00	83$00	84$00
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	—	44$00	50$00
Zambézia	—	43$00	46$00
Diamantes	795$00	790$00	795$00
Lobito	—	546$00	550$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.010$00	—
Cimentos Leiria	—	780$00	820$00
Crédito Predial	—	920$00	930$00
Industria Aliança	—	—	400$00
Portugal e Colónias	855$00	850$00	860$00
Nac de Navegação	—	920$00	960$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	6 950$00	6.980$00
Port de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	248$00	246$00	249$00
Tabacos de Portugal	—	715$00	735$00
Termoeléctrica	1.401$00	1.401$00	1.405$00
Aguas, Electridade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	490$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Gás e Electricidade	399$00	398$50	399$00
H Alto Alentejo	199$00	198$50	199$50
H E Cávado	—	1.232$00	1.238$00
H E. Zêzere	1.450$00	1.445$00	1.455$00
Nac. de Electricidade	1.470$00	1.460$00	1.480$00
União Eléctrica Port.	192$00	191$50	192$50
H Douro	1.280$00	—	1.280$00
H E S	—	—	—
Sacor	5.500$00	5.550$00	5.600$00
F Invest. Atlântico	—	139$20	143$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.7	$48.7
Congo	$08	$09
França (N. Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$62	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE

ATÉ À VISTA ITÁLIA — no AVIS

UMA AVENTURA EM CRETA — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A excepcional obra-prima de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sensacional!
AGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
REBELDE ATÉ AO FIM
(SAVAGE SAM)
com **Brian Keith — Tommy Kirk — Dewey Martin**

SÃO JORGE — Telef 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com **Dirk Bogarde — Sylva Koscina**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme em Tecnicolor
ROMANCE NO LUNA PARQUE
com **Elvis Presley**
Num reportório sensacional de lindas canções.

ODEON — Telefone 326283
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30 TARDE (6 anos) NOITE (12 anos)
A IDADE DA INOCÊNCIA
com **Marga Lopez, os famosos «Marionettes Piccoli de Podrecca» e a Orquestra Sinfónica Nacional do México**
A história de uma mulher sublime que só pensava na felicidade das crianças.
EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
A PANTERA COR-DE-ROSA
com **David Niven, Peter Sellers e Claudia Cardinale**

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h. e ás 21 h. (M. 17 anos)
A ULTRAPASSAGEM
AVENTURA EM MARSELHA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
AS TRÊS FACES DE EVA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
A's 21 horas (Adultos)
DULCINEIA O INOCENTE
Sábado, 10 — **FEDRA** (Adultos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
ARREPIO-ME TODO
c/ **Eddie Constantine—Perrette Pradier**

IMPÉRIO — Telef 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme explosivo realizado por **Ed. Dmytryk**
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com **Bette Davis e Susan Hayward**

ESTÚDIO (Cinema)
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um mundo de beleza e sedução na incomparável revista em Eastmancolor e Cinemascope...
O CANTOR DO MÉXICO
com **Luís Mariano — Tilda Thamar — Bourvil**

ROMA — Platea 727778 Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O galvanizante filme de **Alfred Vahrer**
com **Ruth Lewerick e Peter Van Eyck**
ALIBI DESTRUÍDO
No palco — Actuação sensacional do **Conjunto Académico de João Paulo — Os melhores de 1964.**

POLITEAMA — Telef 326305
HOJE, ás 21.30 **ESTREIA**
Um notável filme de «suspense»
UMA AVENTURA EM CRETA
com **Hayley Mills e Peter Mc Enery**
A odisseia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.
TECNICOLOR (M. 12 anos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme sensacional
AGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45 **ESTREIA** (M. 12 anos)
Uma deliciosa «féerie» musical com os maiores nomes do cartaz europeu!
ATÉ À VISTA ITÁLIA
A's 15.30 (M. 12 anos)
O LADRÃO E O BOM DEUS

L I D O — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 12 anos)
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO DAQUI NÃO SAIO

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
007... ORDEM PARA MATAR NORMAN, MARUJO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — Às 22: «Duas duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Sinhá Eufémea».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «O pomar das cerejeiras».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Entre marido e mulher».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul».

CINEMAS

OLIMPIA — «As mulheres do pântano» (17 anos).
PROMOTORA — «A carga da brigada azul» (17 anos).
PARIS — «Um cão e dois destinos» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «O conde de Luxemburgo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Lanceiros negros» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — «O corpo e a alma de uma mulher» (17 anos).
CINE ORIENTE — «Viver é que importa» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «David e Golias» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Namorados em férias» (12 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, ás 18 e 30,
no IMPÉRIO — 3.º Mês
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

O júri do «3.º Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade» reunido para apreciação dos trabalhos

A FINLÂNDIA E A SUÍÇA

CONQUISTARAM O PRIMEIRO LUGAR

NO 3.º PRÉMIO EUROPEU RIZZOLI DE PUBLICIDADE

Com a representação de 19 países europeus, realizou-se em Milão a classificação dos trabalhos concorrentes ao 3.º Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade, galardão destinado a premiar as melhores produções gráficas de publicidade em diários e periódicos de todas as nações da Europa.

O prémio, instituído pela Editora Rizzoli, de Milão, possui um alto significado a um tempo estético e profissional uma vez que, para além de pôr em evidência a técnica de imaginação e execução da moderna actividade publicitária, contribui para um util intercambio de opinião entre os valores mais representativos dos diversos países concorrentes.

A convite da comissão organizadora do certame, Portugal foi representado pela Belarte, cujo delegado, sr. Benjamin de Melo, participou das reuniões do juri que classificou os trabalhos. Estes, que eram em numero de 3900, constituem outros tantos documentos objectivos da actual importancia da actividade publicitária na industria e na economia das nações, bem como do apuramento de processos psicológicos, gráficos e fotográficos usados pelos mais avançados técnicos neste sector. Os dois primeiros prémios — «Imprensas de Ouro» — para periódicos e diários, foram atribuídos á Finlandia e á Suíça, respectivamente.

A Belarte, como delegada de Portugal ao Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade, terá oportunamente ocasião de expor detalhadamente as actividades da reunião a todas as agências de publicidade portuguesas, apresentando numa exposição os exemplares premiados que, para esse fim, receberá directamente de Milão.

Deve ainda salientar-se a comunicação efectuada pelo delegado de Portugal que constituiu uma panoramica objectiva da moderna actividade publicitária do nosso País, com particular relevo para a rentabilidade dos meios e evolução dos processos. A referida comunicação, que foi muito apreciada, será brevemente publicada numa das revistas Rizzoli, integrada num numero especial dedicado ao nosso País.

Instituto Superior Técnico

Foi concedido ao sr. eng.º agrónomo Zósimo João Pimenta de Castro do Rego, o título de professor agregado do 4.º grupo de disciplinas pelo Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa.

LOTES DE TERRENO PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO SÍTIO DO LAGO (Avenida do Lago e Avenida Biarritz), NO MONTE ESTORIL, FREGUESIA DO ESTORIL

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no próximo dia 24 do corrente (Sábado), pelas 15 horas, procederá á venda em hasta publica de 4 lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento, com 8 pisos cada, cujas áreas variam entre 251,62 m2 e 267,34 m2. O preço base de licitação é de 3.000$00 o metro quadrado.

As condições de praça e projectos dos prédios encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias uteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 5 de Abril de 1965.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

Um apelo da Caritas Portuguesa em prol das vítimas do terramoto no Chile

Com o objectivo de obter auxílio para as vítimas do trágico sismo no Chile, a Caritas Portuguesa dirigiu um apelo, em nome da Caritas Internacional, aos portugueses.

Além de centenas de mortes, houve milhares de casas devastadas. E é ainda incalculável o numero de desalojados, vítimas da fome, de doenças e terrores.

Perante a gravidade do sinistro, a Caritas Internacional solicitou das suas organizações, espalhadas pelo Mundo, que dirijam, em todos os países, apelos ao sentimento de solidariedade, para que seja prestado auxílio ás vítimas, quer em fundos monetários, quer em víveres e vestuários. É o que a Caritas Portuguesa está a fazer, confiante nos melhores resultados do seu apelo.

Quem desejar concorrer para o humanitário auxílio pode dirigir-se á Caritas Portuguesa, Rua Marquês da Fronteira, 10, r/c., esquerdo, em Lisboa (telefone 42675).

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS NO ALTO DO DESEMBARGADOR, NO ESTORIL

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no próximo dia 24 do corrente (sábado), pelas 15 horas, procederá á venda em hasta publica de 4 lotes de terreno para construção de moradias, com as áreas entre 1.560 m2 a 2.060 m2, pelo preço base de 150$00 o metro quadrado.

As condições da praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 5 de Abril de 1965.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Douro e Trás-os-Montes, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo.
(M. 12 anos)

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

ÁTOMO
RESTAURANTE
SÁBADO
Caril de Frango á Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

Pânico nos mercados

ao aparecimento da fiscalização que simultâneamente apreendeu quase três mil pães e grande quantidade de leite falsificado

Em face de reclamações provenientes de alguns pontos do País, das quais se tem feito eco na Imprensa de várias localidades da província, por motivo da carestia de artigos de primeira necessidade, por isso são também constantes e gerais os clamores do publico consumidor, desencadeou-se, esta manhã, uma ofensiva simultanea contra os abusos cometidos nos mercados de Lisboa, Porto e Coimbra. Foi tal acção repressiva ordenada pelo director-geral do Comércio, sr. dr. Afonso Marchueta, que está a desempenhar, também, o cargo de intendente-geral dos Abastecimentos.

Ontem, depois de uma conferência com o director dos serviços de fiscalização, sr. Lopes de Almeida, ficou elaborado um plano de actuação, em que tomaram parte, além de 100 agentes, médicos-veterinários e técnicos, duas dezenas de carros.

A capital foi dividida em seis zonas; e a principal actividade dessa numerosa brigada desenrolou-se, durante parte da manhã, nos mercados.

O sr. dr. Afonso Marchueta, acompanhado pelo sr. Candido Lopes, percorreu todos os mercados e verificou a forma como decorria a importante missão, dentro da qual as instruções dadas aos seus executores consistiam em actuarem com o máximo rigor mas sem excluir a urbanidade e correcção que costumam usar.

Pânico entre as vendedeiras

As vendedeiras dos mercados haviam perdido o hábito de afixarem os respectivos preços nos géneros expostos á venda. E foi curioso ver como elas, assim que deram pela presença dos agentes, logo começaram a chamar umas pelas outras, em altos gritos, sinal alertador da chegada da fiscalização ao mercado.

Por sua vez os *alvissareiros* corriam a avisar as vendedeiras. E então começaram a surgir rápidamente os indicativos dos preços — e estes, claro está, em proporções razoáveis!...

No mercado de Campo de Ourique as vendedeiras de peixe perturbaram-se a ponto de perderem a serenidade, desatando em rabiosa gritaria colectiva. No meio de grande exaltação muitas delas até despiam casacos, tiravam e prendiam os aventais, num nervosismo que parecia traduzir inquietações de consciências.

Algumas haviam escondido o peixe dentro das gavetas dos balcões, vendo-se as bancadas quase limpas. Mas logo, como por encanto, o pescado começou a aparecer nos lugares de venda.

Pão e leite apreendidos

Em várias padarias foram apreendidos pães, dos tipos especial e corrente, em numero de 2847 unidades, ou por não terem o peso corrente, ou por mau fabrico. Este pão foi distribuido por vários estabelecimentos de assistência.

Foram também apreendidos 99 litros de leite que não passara pelos postos de filtrações, e inutilizados, 230 litros por falsificação com água.

A direcção da Corporação da Indústria

foi hoje recebida por membros do Governo

A direcção da Corporação da Industria, da presidência do sr. Fernando Carvalho Seixas, foi esta tarde recebida pelo sr. dr. Motta Veiga, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho. A direcção era acompanhada do sr. dr. Silva Pinto, secretário-geral daquele organismo.

Após esta audiência, a direcção da Corporação da Industria é recebida pelo sr. dr. Correia de Oliveira, ministro da Economia, e a seguir, pelos secretários de Estado da Industria e do Comércio.

Cumprimentos dos organismos da Lavoura

O ministro da Economia, recebe ao fim da tarde, em audiência a que assistem os secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria, os dirigentes das Federações dos Grémios da Lavoura, acompanhados pelo presidente e directores da Corporação da Lavoura.

MOVIMENTO

no quadro da Comissão de Coordenação Económica

O «Diário do Governo» publica despachos, segundo os quais os srs. dr. Henrique de Carvalho Costa é nomeado, interinamente, presidente da Comissão de Coordenação Económica, enquanto durar o impedimento do sr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira no cargo de ministro da Economia; dr. António Carlos Freire do Amaral Cabral Metelo de Fezas Vital, adjunto do presidente da referida Comissão que exerce, interinamente, o cargo de presidente da mesma, e passa, a seu pedido, á situação de licença ilimitada; e dr. Miguel Inácio Ferreira Gonçalves — nomeado adjunto do presidente daquela Comissão se considera exonerado do cargo que vem exercendo, interinamente.

Devem embarcar no «Império» os emigrantes de Cabo Verde impedidos de entrar nos Países Baixos

Começaram há dias a chegar a Lisboa alguns emigrantes cabo-verdianos que se destinavam á Holanda mas não foram autorizados a entrar naquele país. As circunstancias em que o caso se deu prestam-se a várias hipóteses, tanto mais que se desconhecem pormenores.

Sabe-se que, no passado dia 30 de Março chegaram a Lisboa, no «Quanza», vindos de S. Vicente, 233 emigrantes cabo-verdianos, com destino á Holanda. Desse numeroso grupo — que seguiu depois para os Países Baixos de comboio, via Paris — só foi consentida a entrada a 39, pelo que 194 ficaram retidos na fronteira holandesa. E sabe-se, também, que destes emigrantes estão a regressar a Lisboa pequenos grupos, tentando conseguir agora transporte para Cabo Verde.

Na Embaixada da Holanda nada se sabe do caso

O que teria impedido a entrada desses portugueses? A falta de documentação, a falta de um contrato de trabalho em ordem, ou qualquer outro motivo?

Procurámos obter informações mais precisas na Embaixada da Holanda em Lisboa, sendo-nos ali dito que nenhuma informação havia sobre o caso.

Na Junta de Emigração informaram-nos, entretanto, haver na Holanda uma relativamente numerosa colónia portuguesa de cabo-verdianos, que se empregam, principalmente, na marinha mercante de vários países estrangeiros.

Os passaportes são passados pelo governador daquela província

Acontece, porém, que o governador de Cabo Verde tem emitido passaportes de emigração com vários destinos, incluindo a Holanda, sem qualquer interferência da Junta de Emigração e, portanto, sem estarem ao abrigo da convenção relativa á mão-de-obra, existente entre Portugal e a Holanda.

Por vezes — acrescenta-se ainda na informação que nos foi dada — a Junta de Emigração tem aposto nesses passaportes averbamentos indispensáveis para que os seus possuidores possam ter o direito de transitar pelos países situados entre Portugal e o país de destino.

Embora no caso do grupo cabo-verdiano impedido de entrar agora na Holanda a Junta não tenha tido qualquer interferência desse género, o certo é que causa ali certa estranheza o regresso á origem desses emigrantes. De qualquer modo tinham um passaporte e é certo que metropolitanos, sem qualquer documento, entram em França e noutros países e por lá vão ficando a trabalhar...

O facto de serem cabo-verdianos, isto é, de cor, e de não irem com contratos em regra deve ter dificultado o problema desses emigrantes. É pelo menos o que se pensa na Junta de Emigração — embora se saiba que, quer em França, quer na Holanda, não há, oficialmente, qualquer espécie de discriminação racial.

Os emigrantes devem regressar a S. Vicente, no Império

Entretanto, a Junta Nacional da Marinha Mercante e o Ministério do Ultramar estão a ultimar as diligências necessárias para facilitar o embarque de regresso destes cabo-verdianos a S. Vicente, supondo-se que viajarão a bordo do «Imério», ontem chegado ao Tejo.

Reforma agrária no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

ram-se, acima de tudo, em fugir ao equívoco criado por um critério rígido para qualificar as propriedades agrícolas que, considerando a enorme diversificação das regiões brasileiras, são inteiramente diferentes de um Estado para outro.

O director do Instituto Brasileiro da Reforma Agrária acrescentou que ainda se encontram em estudo os projectos do governo relativo ás indemnizações a pagar aos proprietários cujas terras serão expropriadas, mas que há tendência geral para diversificar esta indemnização. Nalguns casos, o Estado entregará títulos do Tesoiro aos proprietários, mas noutros a indemnização poderá revestir simplsmente a forma de auxílio técnico prestado pelo Governo, a fim de valorizar as propriedades exploradas deficientemente.

«De qualquer maneira, concluiu Paulo Ribeiro, o Governo não dará gratuitamente terras aos camponeses: vender-lhes-á propriedades, e a forma de pagamento poderá ser mais ou menos cómoda». O critério seguido pelos técnicos do I. B. R. A. para definir a propriedade agrícola para efeito da reforma do Estatuto da Terra, é este: Considera-se unidade de exploração agrícola uma superfície cultivável, suficiente para fazer viver decentemente uma família normal, ponderando as espécies de cultura exploradas e as facilidades do transporte para a venda dos produtos.

JÂNIO QUADROS VEM À EUROPA

SÃO PAULO, 8 — (A. N. I.) — Janio Quadros, que foi presidente do Brasil, e assombrou o país com a sua subita e inesperada resignação do cargo, inicia, este mês, uma visita á Europa e ao Extremo Oriente — anunciou, em São Paulo, um informador.

Acompanhado pela mulher e pela mãe, deve embarcar no transatlantico «Provence», no dia 19, em Santos.

LIBERTAÇÃO DOS NOVE CHINESES CONDENADOS EM DEZEMBRO

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — O tribunal militar do Rio de Janeiro ordenou, ontem, a libertação dos nove cidadãos chineses que tinham sido condenados em Dezembro ultimo a dez anos de prisão por atentado á segurança do Estado. Os nove chineses regressam ao seu país em 16 do corrente.

FOI ATROPELADA DENISE GOULART, FILHA DO EX-PRESIDENTE

MONTEVIDEU, 8 — (A. N. I.) — Denise Goulart, de 6 anos, filha do antigo presidente do Brasil João Goulart, foi ontem atropelada por um automóvel, ficando gravemente ferida.

As primeiras informações do hospital, para onde foi imediatamente transportada, dizem que Denise tem fractura do craneo. Os médicos reservam o diagnóstico, limitando-se a dizer que a criança está «em observação».

O acidente deu-se quando Denise atravessou uma rua a correr, com outras crianças.

Foram identificadas

as vítimas da trovoada que atingiu Luanda

LUANDA, 8 — (L.) — Estão já identificadas as seis pessoas mortas que ontem foram vítimas da trovoada e das chuvadas que inesperadamente se abateram sobre esta cidade.

Na Estrada da Conduta, uma faísca fulminou uma senhora, na cozinha da sua residência. Trata-se de Maria Augusta Figueiredo, de 40 anos, casada.

No «Muceque» Mota a tragédia vitimou cinco pessoas: Francisco Samo, de 22 anos, solteiro; Sebastião João, de 25, casado; Rufino Jorge, de 35; Silvério Domingos da Costa, de 20, e João Vinga, de 23, todos naturais de Angola.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°,2; mínima: Penhas da Saude, 4°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Funchal, 14°; Lisboa, 14°,5; Penhas Douradas, 4°,6; Portalegre, 11°; Porto, 13°.

TEMPERATURA OBSERVADA ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,2; mínima, 13°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,5; mínima, 8°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento moderado de Noroeste, soprando com rajadas frescas no litoral Oeste; possibilidade de aguaceiros, nas regiões montanhosas do Norte.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 10* — *Ocaso ás 20 e 07*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 15 — Dia 23 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 8 e 50 (3,3 m); 21 e 13 (3,4 m). Dia 9 — Às 10 e 12 (3,2 m); 22 e 49 (3,3 m). Dia 10 — Às 11 e 49 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 2 e 02 (1,4 m); 14 e 30 (1,6 m). Dia 9 — Às 3 e 27 (1,6 m); 16 e 05 (1,8 m). Dia 10 — Às 5 e 10 (1,6 m); 17 e 42 (1,7 m).

M/ 6 ANOS

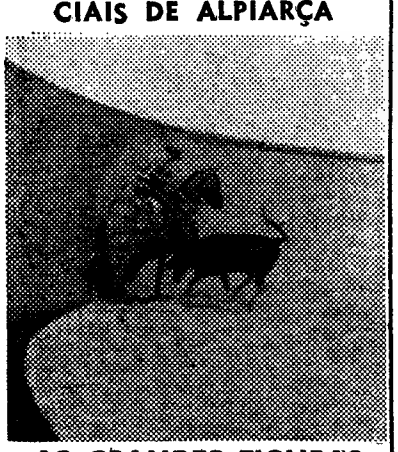
CAMPO PEQUENO

11 DE ABRIL
ÀS
17.00 HORAS

UM ÊXITO QUE SE REPETE

TENTA

A FAVOR DAS OBRAS SOCIAIS DE ALPIARÇA



AS GRANDES FIGURAS NA INTIMIDADE DOS SEUS TREINOS

Manuel dos Santos, António dos Santos, A. Soares, J. Simões, J. Falcão, O. Rosmano, António do Carmo e Júlio Gomes

UMA OPORTUNIDADE PARA OS JOVENS

Entre outros Manuel Peixinho a revelação da 1.ª tenta

8 NOVILHAS DE JOSÉ LICO
(de Alpiarça)

PICADOR
António Badajoz

COMENTADORES
Leopoldo Nunes, D. Bernardo Mesquitela e dr. Manuel Barreiros

PREÇOS DESDE 7$50

Informações e Bilhetes à venda na Praça de Toiros
(Tel. 76 15 39 e 77 18 19)

MARCAÇÕES
O prazo para a sua renovação, na presente temporada, termina no próximo dia 15, às 20 horas

Leia um dos maiores sucessos literários dos últimos anos
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
por JOHN LE CARRÉ
A melhor história de espionagem de todos os tempos
1 vol. de 290 pp., Esc. 30$00
EDITORIAL MINERVA ● Lisboa-2

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Compram-se Jóias e Pratas
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

Vida literária e artística

8 DE ABRIL
1965
SUPLEMENTO SEMANAL
Diário de Lisboa
N.º 349

Eugéne Guillevic num desenho de Boris Talitzsky

GUILLEVIC
OU O POETA MODERNO
por GASTÃO CRUZ

A poesia do francês Eugène Guillevic, ou melhor, Guillevic *tout court*, nascido em Carnac, a 5 de Agosto de 1907, foi, já há meses, abordada por Eduardo Prado Coelho, neste suplemento.

Com o a-propósito que a sua presença em Portugal me fornece, cabe-me repor agora sob os olhos dos leitores do *Diário de Lisboa* o nome de Guillevic e, ao mesmo empo, recordar a sua excepcional importancia como poeta *moderno*.

E começarei precisamente por aí. Multiplas são, sem duvida, as tendências que o panorama da poesia do nosso tempo (para não irmos mais longe, o panorama da poesia portuguesa nos bastaria) documenta.

De T. S. Eliot a André Frénaud, de Guillevic a Herberto Hélder e a João Cabral de Melo Neto, a variedade da temática, da natureza dos nexos com a realidade, do modo como esses nexos se explicitam, é tal, que dificilmente alcançaríamos definir o índice comum das suas obras, que o simples facto da aproximada contemporaneidade porventura determina.

Não esqueçamos, todavia, que a poesia se faz com palavras (não considerando, evidentemente, a poesia do sopro e outras poesias, que os experimentalistas produzem); que as palavras têm sentido; e que o poeta pode ser mais ou menos ambicioso, no sentido que confere ao que escreve. Pode ir do puro choque sugestivo entre os elementos verbais até ao estabelecimento de vínculos profundos com uma ideologia.

Encontram-se no primeiro caso poetas, movimentos, a que devemos avanços decisivos no plano da evolução *interna* da poesia.

No segundo caso, poderemos considerar, correndo o risco de um esquematismo algo maniqueista, vínculos a uma ideologia progressiva ou a uma ideologia regressiva.

Uma poesia vinculada a uma visão regressiva do mundo, como é, por exemplo, o caso da de T. S. Eliot, fica irremediàvelmente reduzida, na sua dimensão de obra moderna.

Mas o poeta vinculado a uma ideologia de progresso não pode também esquecer as conquistas já obtidas no referido plano da evolução interna da poesia. Ele será, antes de mais, um oficial da linguagem poética, acaso mesmo um cinzelador de imagens, ritmos, assonancias, e, por vezes até, acaso apenas isso. A sua obra é, porém, uma totalidade organica e a eventual função de mero operário das imagens e de descobridor de relações novas entre os elementos do poema terá, forçosamente, o enquadramento adequado. Este é, creio, o poeta que melhor merece o nome de moderno.

Justamente, a poesia de Guillevic é exemplar de uma modernidade bem entendida, que vem a ser, afinal, um sinónimo de realismo:

LEÇON DE CHOSES

Le sang est un liquide compliqué
Qui circule. Il est d'un rouge
Qu'on ne voit pas ailleurs et changeant
Comme une plaine sous plusieurs lunes.

Le sang contient des corps nombreux
Dont quelques personnes savent la formule.

C'est notre sang. C'est lui
Qui tourne et qui revient,
Qui alimente.

Le sang s'épanche facilement,
Il lui suffit d'une ouverture.

Le sang d'un mort par accident
N'est pas le même, sur la chaussée,

Que celui d'un mort pour la liberté,
Répandu aussi sur la chaussée,

Ils ont, chacun d'eux, une autre façon
D'être rouge et de crier.

Ou:

... ...

Rossignol des nuits, rossignol
Des fins de jour — Et la lune

T'en souviens-tu entre les pierres
Et la plaine et, toi,

Ce que tu en faisais, rossignol,
Cette promesse,

Quand le bruit des patrouilles nazies, sur les routes
N'était pourtant pas loin.
... ...

São essa integração apaixonante, a fusão das experiências e das ideias com as imagens e os símbolos, e ao mesmo tempo essa ousadia de dizer, de descrever, de narrar, de tudo reduzir ao esqueleto das coisas ou de, subitamente, pa-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Proudhon, profeta do século XX?
— Uma evocação no centenário da sua morte

por JEAN BANCAL

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

EM 1865, logo a seguir à morte de Proudhon, escrevia Sainte-Beuve: «A ideia prática, tinha-a ele. E talvez essa ideia triunfe cem anos depois do seu desaparecimento». Foi em 19 de Janeiro passado que se completaram esses cem anos — e a previsão assim arriscada por um homem tão ponderado e tão sagaz como era o autor dos «Lundis» há-de afigurar-se caduca a muita gente. Para ajuizar equitativamente, seria necessário que o homem sério do nosso tempo conhecesse de Proudhon algo mais do que uma série de «clichés», acidulados pelo lápis de um Daumier. Dividido entre a acção e a reflexão, as necessidades da vida e os imperativos do pensamento, nunca teve tempo o autor de «Philosophie de la Misère» para condensar num livro definitivo a obra enciclopédica que legou aos vindouros: vinte e seis volumes publicados em vida, mais doze volumes póstumos, catorze volumes de correspondência, uma dezena, ainda, de cadernos íntimos. Desta obra densa e heteróclita desprende-se uma impressão de abundancia divagante que assusta o leitor apressado e mascara não só a unidade do pensamento como a continuidade do raciocínio.

Anarquista revolucionário para os moderados, socialista pequeno-burguês para os marxistas, mestre da contra-revolução para os maurrasianos — assim se apresenta o tríptico paradoxal em que Proudhon se apresenta caricaturado na ordem política. E, ao mesmo tempo, no domínio das ideias, vemo-lo qualificado simultaneamente de platónico e de evolucionista, de racionalista e de místico, de moralista e de sociólogo. Afinal, e na realidade, Proudhon não é homem de um partido, de uma ideia, de um meio ou de uma classe. Sempre recusou sê-lo, porque as próprias raízes da sua personalidade não lho consentiam: em parte camponês, em parte operário, em parte burguês, o escritor foi uma espécie de microcosmos do povo da França na sua época.

Um precursor genial

Proudhon é considerado, muitas vezes, como um dos «mais temíveis demolidores de ídolos do século XIX». A fórmula resume perfeitamente a interpretação negativa dos que sómente consideram a faceta crítica da sua obra. A crítica que fez da propriedade capitalista foi, na verdade, tão vigorosa, a sua influência foi tão determinante que, depois dela, teóricos políticos de todas as tendências se lhe referem para erigir ou modificar as suas doutrinas. Marx, antes de romper com Proudhon, escrevia a seu respeito: «Foi ele quem submeteu as bases da economia nacional, a propriedade privada, ao primeiro exame sério e verdadeiramente científico... progresso que revoluciona a doutrina económica e ergue sobre ela, pela primeira vez, a possibilidade de uma autêntica ciência».

Para forçar Proudhon a contradizer-se ou a renegar-se, pretendeu-se opôr á sua crítica da propriedade capitalista a crítica que formulou sobre o comunismo autoritário. Afinal de contas, ambas as críticas vieram a revelar-se proféticas. E, em vez de surgirem como signo de contradição e de renun-

(Continua na página central deste suplemento)

Os problemas actuais do livro português
— Um depoimento de oportuna projecção

DR. LUÍS BORGES DE CASTRO

O jornal de Lourenço Marques «A Tribuna» publicou na edição de 2 de Março passado uma entrevista concedida ao seu redactor-correspondente Marques Gastão pelo presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, dr. Luís Borges de Castro. Constituem essas declarações, pela objectividade e criterioso sentido do interesse nacional que as inspira, um depoimento valioso sobre as realidades actuais do livro português na sua projecção externa, com interesse idêntico para os editores, para os escritores e para o grande público que lê.

Assinala o dr. Borges de Castro as dificuldades que continuam a afectar a expansão do livro, começando pelo reconhecimento de que «muito há ainda que fazer e conseguir para que os livreiros e editores portugueses e, afinal, o próprio País, vejam na exportação de livros portugueses uma actividade a acalentar por, simultaneamente, prestigiosa e remuneradora». Preconiza o presidente do Grémio que os editores organizem a oferta especializada do livro para cada mercado, atentas as suas características; que se promovam a divulgação e a propaganda nos países que mais possam interessar; que se procure estabelecer contactos nos con-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Revista «Autores»

Na ultima edição publicada da revista «Autores» (n.º 27, Inverno de 1965) assinala-se que vai completar em breve quarenta anos de existência a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, devendo ser oportunamente evidenciada a acção deste organismo em todos os domínios em que se exerce o direito de autor. É também salientada neste numero a eleição do dr. Augusto de Castro para presidente de honra da Sociedade, seguindo-se uma crónica de Júlio Dantas sobre a personalidade de dramaturgo do autor de «Amor á Antiga» e a notícia da visita ao «Diário de Notícias» dos dirigentes da agremiação por aquele motivo.

Em outras páginas da revista incluem-se uma crónica sobre «Churchill e o autor da *Ceia dos Cardeais*»; notícia da homenagem prestada em Coimbra a Jorge de Faria; artigos sobre «O passado e o futuro do Teatro de D. Maria II», «Henrique Lopes de Mendonça e o guarda-chuva de Bordalo», «O centenário de Gil Vicente», «Recordação de Silva Tavares» por Mário Marques, «A estreia de Carlos Dias», O Teatro na época de D. João V» por Mário Domingues, «Antífona do Ano Novo» por Artur Maciel e informações numerosas da vida literária e artística.

Noticiário do Livro

★ Tem sido acolhida com grande interesse a obra «A Vida Quotidiana na Índia Antiga», editada por *Livros do Brasil*, onde o leitor encontra todos os elementos necessários a um melhor conhecimento da índia antiga e das suas características civilizacionais. É de facto, pelo seu interesse e pela sua utilidade, mais um lançamento que honra sobremaneira a colecção «Vida Quotidiana». A tradução, fluente e correcta, é da autoria de Freitas Leça e a capa, muito elegante e sugestiva, é da autoria le Infante do Carmo.

★ Depois do apreciável contributo que á etnografia e á cultura nacional prestou com a publicação de «A Arte Popular em Portugal», (Continente), a *Editorial Verbo* anuncia agora o início da publicação, em 39 fascículos, que hão-de preencher 3 volumes, de «A Arte Popular em Portugal (Ilhas Adjacentes e Ultramar)». Dirigida, também desta vez, pelo dr Fernando de Castro Pires de Lima, etnógrafo de reconhecida e comprovada competência, e orientada gráficamente pelo arquitecto Fernando Lanhas, «A Arte Popular em Portugal (Ilhas Adjacentes e Ultramar)», que tem o alto patrocínio da Junta de Investigação do Ultramar, promete trazer até nós a variedade de formas, de técnicas, de realizações que o engenho popular das províncias portuguesas ultramarinas até hoje concebeu. Para isso, contou, para cada Província, com a colaboração de vários estudiosos a elas ligados por laços de nascimento ou por uma estadia prolongada. Luís Chaves encarregou-se da arte madeirense, Armando Cortes Rodrigues da açoriana, Nuno de Miranda da cabo-verdiana, Fernando Rosado Quintino da guineense, Fernando Reis da de S. Tomé e Príncipe, José Redinha da angolana, Jorge Dias da moçambicana, Maria Madalena Cagigal e Silva da indiana, Maria José d'Eça Remédios de Lima da macaense e Fernando Sylvan da timorense.

★ Continua a obter assinalado êxito de livraria a edição portuguesa de «O Processo», de Franz Kafka, que a editora «Livros do Brasil» incluiu recentemente na colecção «Dois Mundos» em tradução directa do alemão. A pouco mais de um mês do lançamento, a 1.ª edição encontra-se praticamente esgotada, estando já no prelo a 2.ª edição dessa obra fundamental.

★ Alcançou pleno sucesso a obra intitulada «Os Adolescentes na Sociedade Actual», da autoria de Maurice Porot e Jean Seux, com a qual a coleção «Enciclopédia LBL» iniciou a sua renovação programática. Tratando de um problema de interesse palpitante, «Os Adolescentes na Sociedade Actual» está a interessar vivamente os pais, os educadores e os próprios jovens.

★ Na colecção «Vida e Cultura», da mesma editorial, vai sair em breve a tradução portuguesa de «A Aventura da Química», de René Marcard, em que são apresentadas ao leitor não especializado as etapes fundamentais do desenvolvimento dessa Ciência cuja importancia é cada vez maior no mundo em que vivemos.

★ Depois de uma longa ausência volta o escritor Ray Bradbury á col. «Argonauta», da editorial «Livros do Brasil» que entre nós o apresentou. Obras como «Farenheit 451», «O Homem Ilustrado», o «O Mundo Marciano», e «Os Frutos Dourados do Sol» creditaram Ray Bradbury entre nós, e em muitos outros países, como um dos maiores — senão o maior escritor de ficção científica do nosso tempo. «As Máquinas da Alegria», o seu ultimo livro, em data, acaba de ser lançado em Portugal, na mesma colecção, em tradução modelar de Mário Braga e Maria Isabel Morna Braga. Nesta obra, mais do que em qualquer outra anterior, Ray Bradbury dá a plena medida do seu talento de poeta, e essa grácil e alada fantasia que faz das suas obras um poema verdadeiramente encantador.

A renovação arquitectónica de Paris

Entre lamentações dos saudosistas, a que os imperativos da vida civilizada em marcha não atendem, Paris transforma-se aceleradamente. Velhos quarteirões setecentistas, blocos austeros do século XIX, desaparecem aqui e acolá para dar lugar a construções da mais arrojada modernidade. O tempo passa e vai deixando a sua marca de destruições e criações. Em pleno bairro de Montparnasse, saturado de tradições «fin-de-siècle», vai erguer-se o conjunto espectacular de construções modernas que se representa em *maquette* na imagem junta. A edificação foi já iniciada com as instalações da *Air France* que se integram nesse conjunto. Os novos conceitos funcionais e dinamicos da arquitectura e do urbanismo têm neste caso uma experiência de longa projecção internacional.

Guillevic

(Continuação da pagina anterior deste suplemento)

tentear, na sua nudez, uma emoção — *Rossignol, rossignol, la joie aussi/ fait sangloter* —, que, num sumário talvez excessivamente breve e excessivamente vago, constituem o *estilo* de Guillevic — entendendo por esta palavra uma atitude e uma forma, ou antes, uma *forma* que inclui uma atitude.

Quando falo de ousadia, a propósito dos seus versos, e, em especial, de ousadia de dizer, penso sobretudo nos poemas em que ele, sem buscar defender-se com o filtro das imagens, ou, sequer, de uma linguagem *poética*, nos diz coisas tão aparentemente triviais e tão absolutamente unicas:

Déjà beaucoup j'ai vécu
Et le ciel me surprend encore
Quand, si bleu,

Il me donne envie de vivre comme si
Du bonheur tout encore
Etait à vivre,

Avec vous, mes camarades,
Très longtemps.

— o que nos surpreende talvez tanto mais, quanto a poesia levara algumas dezenas de anos a construir uma linguagem abundante em complicados (e admiráveis) recursos, que poetas como Guillevic parecem afinal dispensar.

Não nos iludamos, porém. Socorrendo-nos de uma observação bem pouco original, mas com especial cabimento no presente caso, sublinhemos que, em arte, a simplicidade se constrói. E que o leitor atento de Guillevic compreenderá que a sua *simplicidade* não seria possível, se atrás dela não estivesse a riquíssima tradição da poesia francesa dos ultimos cem anos.

SEMANA DE MADRID

por Manuel Riutort

NA ultima sessão da Comissão de Publicações Infantis ficou decidida a criação de bibliotecas infantis em parques publicos, assim como fomentar a educação através da Imprensa, Rádio, Radiotelevisão, Cinema e Teatro.

★

COM a edição de «Don Miguel de Unamuno», de González-Ruano, inaugurou a Editora Nacional a sua actividade deste ano. Trata-se de um livro que teve grande êxito no Verão de há 25 anos.

★

NA sala Grifé a jovem Maria de los Llanos Gallardo expõe paisagens e figuras. Revela já uma força expressiva e uma técnica muito adequada á pintura.

★

APARECEU «Cada piedra es un Mundo», de Antonio Arribas. Esta obra constitui um repositório histórico, onde há labor de investigação e aventura, para recrear. O homem, por onde passou, deixou os seus sinais — só as pedras podem ser, no presente, o testemunho dessa passagem.

★

FARÁ a sua abertura solene, no próximo ano lectivo, a Escola de Radiodifusão criada com o patrocínio da Igreja. Optorgará títulos para exercer a profissão. O curso terá a duração de três anos.

★

ESTA em cena, com êxito, no Infanta Isabel, mais uma peça de Alfonso Paso, intitulada «Mamá con niña». Bom tema, com profunda melancolia, mas resolvido com extraordinária habilidade. Há graça, desenvoltura e alegria. Boa interpretação de Isabel Garcés.

★

SALIENTA o «Diário de Barcelona», na sua página literária, a propósito da edição em catalão de «Portugal distante», de Gaziel, que depois da geração de 98 — Unamuno e Azorin—os temas portugueses deixaram de ser analisados em Espanha com tanta objectividade e frequência. Afirma que este livro contribui para fazer de Portugal um país familiar e mais apreciado.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Topónimos estrangeiros

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Cada qual procura evitar o uso de palavras ou construções inúteis ou estranhas ao seu idioma, se bem que essa avaliação nem sempre se possa realizar com a propriedade desejada. Por vezes leva-se muito longe as condenações, pois casos há em que não se consegue encontrar no próprio idioma os elementos vernáculos capazes de traduzir uma ideia nova. É isto que explica a aceitação e a divulgação de formas peregrinas.

Não deixo, porém, de recordar que de há uns anos para cá começou a haver certa reacção contra o uso de nomes de lugar estrangeiros que até então corriam entre nós livremente: *Amiens, Artois, Cambridge, Charente, Cardiff, Conventry, Liège, Loire, Lutzen, Oxford,* etc.

É que o aparecimento do *Vocabulário Ortográfico* da Academia das Ciências de Lisboa, em 1940, trouxe a ideia de que nomes como os indicados deveriam ser substituídos por equivalentes portugueses: *Ambiano, Artésia, Cantabrígia, Carântono, Cardívio, Convêntria, Leódio, Líger, Lucena, Oxónio,* para só citar os correspondentes dos apresentados no parágrafo anterior.

Isto, provàvelmente, ao abrigo desta disposição ortográfica: «recomenda-se que os topónimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando estas sejam antigas em português, ou quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente» (base 51.ª do Acordo Luso-Brasileiro).

É caso para perguntar: *Ambiano, Artésia, Cantabrígia,* etc., são vernáculas? São antigas em português?

Conviria ter estudado a disposição miudamente, antes de a ter legislado.

A fonte da doutrina ali exibida, na maioria dos casos apontados, não foi o português mas o latim.

Para evitar o estrangeirismo, há quem diga também (e alguns pretendem escrever) *Vasinguetone, Holivode* ou *Holiúde, Glasgove, Delavare* ou *Delauere,* por exemplo. É ir muito longe e muito longe até, porque quem o fizer corre o perigo de ser considerado por algumas opiniões ignorante e ridículo, pois quase constitui obrigação social dizer e escrecer os mesmos topónimos (como os nomes de certas personalidades estrangeiras em voga) tal como nas línguas originais, tanto mais que tal facto representa prova de cultura, de cosmopolitismo, o mesmo acontecendo com palavras e expressões latinas.

Aquele método reflecte a carência de equivalentes latinos. Para mais aquelas formas não têm parecido susceptíveis de adaptação, de aportuguesamento, por parecença, como sucede com *Angoulême* (em port. *Angolema*), *Anjou (Anju), Bayonne (Baiona), Belfort (Belforte), Kattegat (Categate), Champagne (Champanha), Königsberg (Conisberga),* etc.

Poderíamos ainda adoptar, em casos limitados, o sistema de aproveitar formas colhidas em autores portugueses antigos, como *Barut que (Warwick), Bolena (Boleyn), Cambraia (Cambrai), Plimude (Plymouth),* o que de certo modo justificaria o uso das referidas formas *Vasinguetone, Holívode, Holiúde,* etc.

O sistema da tradução, também já por vezes preconizado, nem sempre daria resultado satisfatório. Veja-se o caso de *Linguadoque,* para não se chegar, afinal com maior propriedade, ao estranho topónimo que seria *Língua de Sim...*

Após tudo isto, o que importa recordar é que hoje em português há duas correntes na representação (gráfica e oral) de topónimos estrangeiros: a nacionalização (por adaptação ou por utilização, quando possível, de correspondentes formas latinas) e a reprodução.

Esta última, porém, oferece ainda outro aspecto curioso: só haverá possibilidade de a cumprir com certa fidelidade nos casos espanhol, francês, inglês, italiano e alemão, idiomas com que temos contactos e que contam entre nós alguns conhecedores e técnicos.

Levemos agora o problema para exemplos de outras proveniências, tais como russos, finlandeses, suecos, chineses, turcos, persas, árabes e muitos mais. Como resolver as dificuldades que eles impõem?

Têm-se, geralmente, utilizado os intermediários franceses ou ingleses, sem que se possa calcular até que ponto são fiéis às formas originais. — *J. P. M.*

Problemas actuais do livro português

(Continuação da página anterior deste suplemento)

gressos e exposições internacionais; e, sobretudo, que as entidades oficiais contribuam para a expansão do livro português com disposições práticas que há muito vêm sendo sugeridas: facilidades no trânsito de livros e catálogos e nas transferências bancárias, propaganda, subsídios para a participação em congressos, exposições e feiras internacionais, subsídios de edição em casos de maior interesse, estudo de mercados, etc.

A viabilidae do esforço sugerido baseia-se, segundo o dr. Luís Borges de Castro, numa convicção que a sua entrevista assinala expressivamente: «Quanto ao aspecto da aptidão do livro português para ombrear em qualquer parte do Mundo com os estrangeiros, deixo bem claro não me restarem quaisquer dúvidas de que, actualmente, somos possuidores de um património editorial que não pode temer qualquer confronto». Não é apenas ao livro produzido em Portugal metropolitano que o dr. Borges de Castro confere essas possibilidades: na sua opinião, é também muito importante o papel que os livreiros e editores ultramarinos, á semelhança dos metropolitanos, têm a desempenhar na resolução dos problemas que se apresentam ao livro português.

Elucida na entrevista, por outro lado, que o movimento de saída de livros da Metrópole para os territórios ultramarinos tem aumentado acentuadamente: de um montante de 702 contos em 1953, elevou-se para 4751 em 1962 e 4746 em 1963. E acrescenta o entrevistado: «Creio que dentro de pouco tempo teremos a oportunidade, aliás bem agradável, de ver o livro totalmente produzido em qualquer das Províncias Ultramarinas ganhar os mercados nacionais que, até há pouco, eram exclusivamente servidos por livros da Metrópole. Há que, em seguida, forçar o livro ultramarino no curso internacional».

Ainda a propósito das Feiras do Livro declarou o dr. Luís Borges de Castro: «Desde que da Província de Moçambique, e através de quem de direito, nos seja pedida a colaboração para a realização de Feiras do Livro, não só em Lourenço Marques como em outras cidades moçambicanas, imediatamente providenciaremos para que tal se efective».

Presidente do Grémio dos Editores e Livreiros desde 1957, o dr. Luís Borges de Castro está especialmente qualificado para que estas suas afirmações apresentem oportunidade e interesse relevantes no âmbito da problemática actual do livro português.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Mário Braga
AS IDEIAS E A VIDA
Atlântida 1.º
O testemunho dum escritor sobre a vida literária e quotidiana do seu tempo
À VENDA
O 2.º VOLUME
e a segunda edição do 1.º volume
Pedidos à: **ATLANTIDA EDITORA**
R. Ferreira Borges — COIMBRA

COLÓQUIO
REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES
À VENDA O NÚMERO **32**
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E.N.P. — *Av. da liberdade, 266 — Lisboa 2*

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO

ACTIVIDADE EDITORIAL

Livros novos
de autores portugueses

«A EVOLUÇÃO HUMANA»

por Romeu de Melo

No panorama escasso da nossa literatura filosófica tem afirmado Romeu de Melo uma personalidade original e, o que é talvez mais difícil ainda no nosso meio, uma capacidade de persistência na construção metódica das suas reflexões que assegura segurança crescente á sua obra. Com o livro «A Evolução Humana», agora publicado na série Divulgação e Ensaio da *Edi-*

ROMEU DE MELO

torial Presença, traz o autor uma larga contribuição ao delineamento integral da sua estrutura ideativa — é, desta vez, com um sentido mais acentuadamente crítico e humanístico que justificará o interesse de um escol intelectual mais amplo.

Abre o volume com uma «introdução» em que Romeu de Melo analisa a crise da consciência moderna, o problema da decadência das elites e os caminhos possíveis para o acordo entre a psicologia individual e o comportamento; desenvolve em seguida uma penetrante crítica do progresso, nas suas formas políticas, materiais, culturais e humanamente espirituais; e dá pleno corpo á obra com o extenso debate das multiplas interpretações da Evolução do Homem, desde as concepções clássicas a Teilhard de Chardin, considerando os mais complexos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Em todos esses pontos fundamentais desenvolve Romeu de Melo uma análise densa, uma discussão viva e tónica, pontos de vista sempre interessantes mesmo quando se discorda deles mais convictamente.

«CADERNO DE APONTAMENTOS» E «A HISTÓRIA DE QUASE TODOS»

por Maria Emília de Vasconcelos

Dois livros de versos, apresentados com significativa modéstia gráfica, vêm revelar o nome ignorado de uma poetisa: Maria Emília de Vasconcelos. A sua lírica perfeitamente autónoma, sem preocupações de corrente doutrinária ou formal, aberta ás mais diversas sugestões e solicitações do mundo que a envolve — «a quem me deu a Vida / a quem me dei, na Vida / a a quem eu dei a Vida» — algo heterogenea no estilo e na composição, sempre clara e simples, é uma fonte de verdadeira poesia, experimentada antes de escrita, que seduz pela autenticidade e pela íntima força a quem a ler. Em qualquer dos dois volumes agora publicados — em «Caderno de Apontamentos» a anotação das circunstancias que vão passando sob o relance da sensibilidade ou da inteligência despertas; em «A História de Quase Todos...» a condensação do sentimento amoroso — desvenda Maria Emília de Vasconcelos uma inspiração que vai além da literatura, porque é testemunho vivencial e humaníssimo de uma alma de mulher e gosto expresso da confissão pessoal em elegante forma.

A crítica apontará, decerto, fraquesas de estilo, um ou outro declive de qualidade artística, a palavra que corre, por vezes, demasiado ligeira e fruste. Mas o sentimento dos poemas de Maria Emília de Vasconcelos é por si-mesmo uma força — e é, também uma força literária.

Transcreve-se, a seguir um poema revelador.

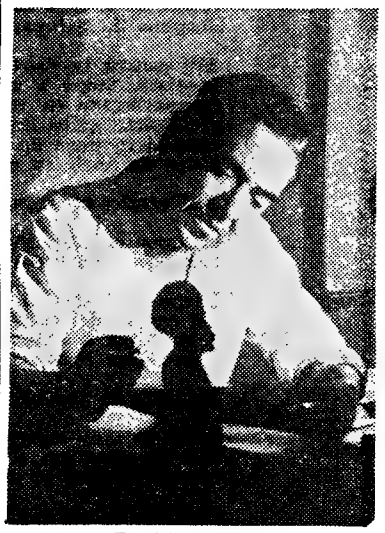
Junto ao retrato de Erasmo

Pendeu-lhe a fronte inacpendente.
[A voz
emudeceu, na boca que adivinho
mordaz — e austera. O corpo, o
[austero alinho
da veste, e a carne, já despiu. Depôs
o punho, inerte, a pena e o pergu-
[minho
(traços de união da sua ideia a
[nós)
— E, como sempre, vence a morte,
[algoz
do barro humano esplêndido
[ou mesquinho
E á própria mão que fez o seu re-
[trato,
e ao próprio olhar que o penetrou,
[exacto,
sorveu o tempo. E o quadro, o mo-
[numento
hão-de também sumir-se... — Do
[que existe
subsiste só (se o seu valor subiste!)
o pensamento. E o resto... é pocira
[ao vento

«SOIÁ»

por Fernando Reis

Autor de um volume de narrativas de inspiração regional, «A Lezíria e o Equador», e do romance «Roça», que mereceram da crítica estimulantes apreciações, Fernando Reis publicou ultimamente pela *Editora Pax* uma colectanea de versos e prosas da literatura oral de São Tomé, reproduzidas e reconstruídas com bom sentido da sua autenticidade e expressividade. O volume, intitulado «Soiá» (história) é uma excelente revelação desse pequeno mundo ignorado e obscuro, onde o português teve outra forma original de adaptação ao tro-



FERNANDO REIS

pico representando-se em poesia popular e em narrativas de ficção anónima com muito interesse.

Escreve Fernando Reis na abertura da sugestiva compilação: «Podem parecer estranhos a tessitura e o estilo destas histórias do povo são-tomense que o nativo Arriaga Quaresma nos contou, mas foi deliberadamente que decidimos transmiti-las sem traições, nem intromissões, nem abdicações, para lhes manter a sua ingénua pureza. Assim, servimo-nos de um dictafone onde a voz do Quaresma ficou gravada, depois dactilografámos tudo quanto ele disse, suprimindo apenas algumas raras expresões que só seriam entendidas pelos que alguma vez privaram com a gen e de São Tomé. Em consciência cremos ter procedido bem. As «soiá» aí ficam em quase toda a sua originalidade. Só é pena que os leitores não tenham a dita de as ouvir, contadas com o espírito, a graça, a jovialidade e, sobretudo, com a pronuncia do Arriaga Quaresma».

Fernando Reis realizou trabalho valioso de recriação de uma literatura popular quase desconhecida, muito digno de uma vocação de escritor.

«A ÁGUA DO OÁSIS»

por Alberto de Meneses Rodrigues

Impresso na Tipografia Rangel, de Bastorá (Goa) publicou Alberto de Meneses Rodrigues, autor revelado anteriormente no livro de poemas «Arroios» e nas novelas «Caminho de Luz», um novo volume de poesia intitulado «A Água do Oásis». Obra singela, descuidada na forma, muitas vezes de apaixonada expressão, representa-se nela um espírito com a avidez das emoções e o entusiasmo dos sentimentos. Em juizo rigorosamente literário haveria muitos senões a apontar Mas o calor que o poeta inscreve nas suas composições e um título justificativo que não pode ser ignorado na apreciação. Temas de sugestão goesa alternam nas páginas de «A Água do Oásis» com outros de palsagem e ambiente metropolitanos. O autor disse poéticamente, como pôde, o que a sensibilidade lhe ditou. E é tudo.

Edições
de obras traduzidas

«O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO»

de John de Carré

Em edição da *Editorial Minerva* foi posto á venda este romance que ostenta como título válido de apresentação as palavras que o grande escritor Graham Greene lhe consagrou: «A melhor história de espionagem que jamais li...» Especialista conhecido no género, John le Carré reconstruiu no livro uma narrativa de vibrante animação que absorve o gosto imaginativo do leitor. Tradução de Adelino Santos Rodrigues.

«A TÚNICA»,

de Lloyd Douglas

Também pela *Editorial Minerva* foi agora publicado o ultimo volume, de uma série de quatro, em que se apresenta na série da Biblioteca Popular o célebre romance histórico de Lloyd Douglas. A vida romana é descrita na obra com viva sugestão e arte ficcionista, justificando o êxito que consagrou o seu autor. Tradução de Caio Jardim.

«S. O. S. LUA»

de Arthur C. Clarke

Faz parte o volume, agora editado, da Colecção Argonauta, que a editora *Livros do Brasil* vem publicando para divulgação em Portugal das melhores narrativas de ficção científica. A vivacidade de imaginação e o imprevisto dos lances são atractivos que os apreciadores do género não deixarão de assinalar nesta novela representativa. Tradução de Jorge Fonseca e capa muito interessante de Lima de Freitas.

«ENCONTRO EM BEIRUTE»

de Roy Alan

É mais um volume incluido na Colecção Xis, apresentada com sucesso pela *Editorial Minerva*. No cenário turbulento e explosivo do Médio Oriente, a descoberta de um concluio internacional contra uma empresa mineira principia com um homicídio em Beirute. O ritmo intenso da narrativa mantém o constante interesse dos leitores no desenrolar das peripécias que se seguem. Tradução de Eduardo Saló

«O CASO DO BRINQUEDO MORTÍFERO»

de E. Stanley Gardner

Este autor continua a ser um dos escritores policiais de maior prestígio no nosso tempo. Com indiscutível talento, são numerosos os seus romances já editados em Portugal pela colecção Vampiro da editorial *Livros do Brasil*. «O Caso do Brinquedo Mortífero» é, também, um dos mais empolgantes romances de Erle Stanley Gardner, cuja leitura constitui um verdadeiro prazer para os apreciadores de boa literatura policial. O livro foi traduzido por Fernanda Pinto Rodrigues e apresenta uma capa muito elegante e sugestiva do pintor Lima de Freitas.

ESCAPARATE

De 31 de Março a 7 de Abril de 1965

Autores portugueses

Título — «Amores infelizes».
Autor — João Gaspar Simões.
Editora — Livraria Bertrand, Lisboa.
Colecção — Autores portugueses.
Numero de páginas — 291.
Preço — 35$00.

Título — «Roça» (romance).
Autor — Fernando Reis.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Colecção — Originais Portugueses.
Numero de páginas — 267.
Preço — 40$00.

Título — «O guarda-chuva vermelho».
Autor — Amandio César.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Numero de páginas — 188.
Preço — 30$00.

Título — «Estruturação de um processo de desenvolvimento comunitário».
Editora — Edição da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga.
Numero de páginas — 129.
Preço — 20$00.

Título — «A Mãe» (Crónica de uma família de há cinquenta anos).
Autora—Maria Henriques Oswald.
Editora — Edições Salesianas — Porto.
Numero de páginas — 265.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Pedro, o Grande».
Autor — Alexi Tolstoi.
Versão portuguesa de Cabral do Nascimento.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Os Romances Universais, 33.
Numero de páginas — 698.
Preço — 75$00.

Título — «As grandes controvérsias da História Contemporânea, 1914-1945».
Autor — Jacques de Launay.
Tradutor — João Belchior Viegas.
Editora — Livraria Bertrand, Lisboa
Colecção — Documentos de Todos os Tempos
Numero de páginas — 432.
Preço — 75$00.

Título — «A grande calema» (um romance angolano).
Autor — Hubert Von Breisky.
Tradutora — Margarida Telles.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Autores Universais.
Numero de páginas — 337.
Preço — 55$00.
Título — «Construir».
Autor — Michel Quoist.
Tradutora — Julia Santos Monteiro.
Editora — Livraria Morais Editora — Lisboa.
Numero de páginas — 316.
Preço — 35$00.

«Habitações Económicas»
Federação de Caixas de Previdência

CONCURSO PÚBLICO PARA ARRENDAMENTO DE LOJAS COM ARRECADAÇÕES NOS OLIVAIS SUL

Faz-se publico que nos próximos dias 26 e 27 de Abril, pelas 10 horas, será posto em hasta publica, neste Organismo, o arrrendamento de lojas com arrecadações, sitas no agrupamento em epígrafe.

DIA 26

RUA C 3
LOTE 303
Loja A — Loja e arrecadação, respectivamente com 15 e 3 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 650$00.
Loja B — Loja e arrecadação, respectivamente com 15 e 3 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 650$00.

LOTE 302
Loja C — Loja e arrecadação, respectivamente com 15 e 3 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 650$00.
Loja D — Loja e arrecadação, respectivamente com 15 e 3 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 650$00.

LOTE 301
Loja E — Loja e arrecadação, respectivamente com 41 e 83 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 3 300$00.
Loja F — Loja e arrecadação, respectivamente com 15 e 19 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 1 000$00.
Loja G — Loja e arrecadação, respectivamente com 34 e 38 m2, aproximadamente
Base de licitação, 2 100$00.
Loja H — Loja e arrecadação, respectivamente com 60 e 63 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 3 600$00.

DIA 27

RUA C 3
LOTE 300
Loja I — Loja e arrecadação, respectivamente com 41 e 82 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 3 300$00.
Loja J — Loja e arrecadação, respectivamente com 15 e 19 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 1 000$00.
Loja L — Loja e arrecadação, respectivamente com 34 e 38 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 2 100$00.
Loja M — Loja e arrecadação, respectivamente com 60 e 63 m2, aproximadamente
Base de licitação, 3 330$00.

LOTE 300-A
Loja N — Loja e arrecadação, respectivamente com 33 e 38 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 2 100$00.
Loja O — Loja e arrecadação, respectivamente com 33 e 38 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 2 100$00.
Loja P — Loja e arrecadação, respectivamente com 82 e 85 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 5 000$00.

RUA B 1
LOTE 85
Loja A — Loja com 17 m2, aproximadamente.
Base de licitação, 1 600$00.

A licitação será verbal, com base nas importâncias indicadas para cada caso.
O concorrente, adjudicatário de qualquer das lojas deverá, na altura da atribuição, depositar, nesta Federação, a importância correspondente a duas vezes o valor da adjudicação.
Quaisquer outras informações serão prestadas nos Serviços Técnico-Financeiros, desta Federação.

O Presidente
Dr. Pedro de Castro e Almeida

«Revista de Occidente»

A prestigiosa revista espanhola de cultura fundada por Ortega y Gasset, «Revista de Occidente», há pouco ressurgida em nova série sob a direcção do filho do escritor, tem continuado a publicar mensalmente notáveis edições. O n.º 18 (Setembro de 1964) insere cartas trocadas entre Gasset e o grande poeta catalão Juan Maragall sobre o problema histórico da Catalunha, em que há curiosas referências a Portugal; estudos de Martin Green sobre «Ciência y sensibilidad» e de Antonio Tovar sobre manuscritos gregos em Espanha; páginas de literatura de G. Gomez de la Serna e de J. Zunzunegui; e notas e críticas de grande actualidade.

De maior interesse ainda, porém, é a edição seguinte (n.º 19, de Outubro 1964), consagrada inteiramente á celebração do primeiro centenário do nascimento de Miguel de Unamuno. Um amplo epistolário de Ortega y Gasset e Unamuno serve de abertura a este numero especial da «Revista de Occidente», seguindo-se estudos e ensaios diversos sobre o escritor evocado por José Fessater Mora, Julian Marias, C. Blanco Aguinaga, J. Rof Carballo, M. Garcia Blanco, P. Garagorri, P. F. Sopeña e Emilio Salcedo. Auto-retratos de Unamuno e outras sugestivas gravuras acompanham estes textos, que constituem no seu conjunto uma das mais relevantes homenagens prestadas á memória do autor de «Contra esto y aquello».

YVES GANDON

«Cordélia de l'Évangile...»

— um novo romance histórico de Yves Gandon

Amigo devotado de Portugal e de muitos intelectuais portugueses, o romancista, ensaista e crítico literário Yves Gandon, presidente do Pen Club Francês e do Sindicato da Crítica, tem entre nós numerosos leitores fiéis. A sua obra abrange, actualmente, cerca de quarenta volumes nos vários géneros a que tem consagrado o seu multiforme talento de escritor e que lhe valeram a atribuição do Prémio da Crítica, do Grande Prémio de Romance da Academia Francesa, do Grande Prémio Literário da Cidade de Paris e do Prémio Internacional de Literatura Turística. A obra cíclica a que deu o título geral de «Le Pré aux Dames» e que o próprio autor qualificou de «crónica romanesca da sensibilidade francesa», com treze volumes publicados, é uma vasta e magistral evocação histórica que documenta na forma romanceada os caminhos espirituais e sentimentais da França através dos séculos.

Nessa série de largo prestígio, que a Academia Francesa consagrou, veio integrar-se ultimamente um novo romance de Yves Gandon, «Cordélia d l'Évangile». A narrativa desenrola-se na época agitada e dramática das guerras religiosas em França, no século XVI. A oportunidade da mensagem expressa e implícita no livro é mais flagrante no momento em que se preconiza, a partir do voto pontifício de João XXXIII e do Concílio do Vaticano, a união de todas as confissões cristãs e a aproximação de todas as correntes religiosas. A ideia central do romance é condensada na epígrafe do cardeal Bea que lhe serve de abertura: «As tristes guerras de religião foram uma aberração nascida do amor mal compreendido da verdade. Em nome desta, os homns intentaram impor pela força as suas convicções a outros homens, esquecendo um princípio não menos fundamental do que o amor da verdade: a liberdade de cada um».

Sob o signo desta inspiração ética escreveu Yves Gandon um belo e fascinador romance, que a crítica francesa tem assinalado como obra patética e vibrante de acção, ressuscitando com colorido intenso a imagem viva dos tempos perturbados do século XVI. Em «Cordélia de l'Évangile» ilustra o autor o sentido primordial do entendimento e da purificação entre os nomens, com «uma arte soberana» que o público literário francês tem apreciado e premiado pelo êxito da edição. O romance é publicado pela editorial Robert Laffont, de Paris.

MUSEU DA GRAVURA

O ULTIMATO

Quem coleccionasse a iconografia do ultimato (e há tanto gosto de coleccionar!) não lhe faltaria material para as satisfações do gosto... e vá lá, para o prestável serviço de reunir tanta cousa dispersa sobre uma época emocionalmente agitada da vida portuguesa.

O famigerado ultimato inglês de 1890 despertou, como se sabe, vivas reacções no País, traduzidas em toda a espécie de manifestações publicas.

Funda-se a Liga Patriótica do Norte; envolve-se de crepes a estátua de Camões; faz-se uma Subscrição Nacional para uma «grande» Marinha de Guerra; representa-se no teatro um a-propósito patriótico em três quadros, «A Torpeza»; Alfredo Keil compõe a Portuguesa; Junqueiro escreve «A Pátria» e «Finis Patriae», traduzem-se obras que denigrem a Inglaterra; publicam-se panfletos exaltados; Bordalo e Sebastião Sanhudo enterram John Bull com páginas revulsivas, e pintam-se pratos e medalhões cerâmicos com as suas sátiras.

A sanha contra a Inglaterra manifesta-se, também, na campanha contra os seus produtos de exportação:

«...guarda só teus algodões
E as rolhas para rolhar a boca dos [teus canhões
Não precisamos de manteiga, a [manteiga pelintra
Nós temos bem melhor, aqui bem [perto, em Cintra!...»

E até as libras eram ladras...

Estas notas não são, porém, um inventário iconográfico. Servem apenas de abertura á apresentação de algumas capas ilustradas de publicações da época.

O *Anathema*, uma colectanea patriótica cujo produto de venda foi oferecido á Subscrição Nacional e que reunia numerosa colaboração de escritores e poetas, estrangeiros e portugueses, é um característico depoimento dos homens do tempo. Veja-se este excerto de Gomes Leal:

Pirata d'unha comprida!
Velha mãe de rapinantes!
Tu pediste a bolsa e a vida
Á heroica raça abatida
D'onde brotaram gigantes...

Bordalo compôs uma capa, grave e pesadona, representando o velho Portugal agitando os braços na procela que lhe desmorona um glorioso monumento manuelino.

Para a *Ruina da Inglaterra*, de Camilo Debans, que Pinheiro Chagas traduziu, Bordalo compôs outra capa, esta já ao seu jeito caricatural, representando John Bull derrubado sobre um saco de libras arrombado pela morte. Ao fundo, o simbólico leopardo inglês repousa sobre a trave de uma forca em torno da qual se reunem mulheres indígenas, soldados e marinheiros ingleses, e, em primeiro plano, um *policeman* segura pelos ombros um pobre desgraçado.

A *Ladra Inglaterra*, sob o pseudónimo de Lourenço Marques, é uma diatribe em verso, daquelas de que Victor Hugo deixou a moda:

Aliada fiel, d'honra vil e bastarda
Eu venho aqui gritar contra ti [— Ó da guarda! —

Julião Machado compôs a capa. A «aliada fiel» é uma velha bêbada que já emborcara, decerto, as três garrafas deixadas ao canto do cofre onde se senta. Um monte de esterco, uma grande mancha negra na sua frente... e um John Bull enforcado pende ao lado da página.

E haverá mais capas que procurar...

F. R.

«A Ruina da Inglaterra» — capa de Bordalo

«Anathema», capa de Bordalo e «A Ladra Inglaterra», capa de Julião Machado

POEMA DE LA VERDAD ABIERTA

Composição inédita de Luís Molina Santaolalla

Digamos la verdad, hablemos claro.
¿Sabeis alguno, de cierto, dónde mira
la punta del fusil, dónde la llama
del fuego en que forjan los combates?.

Nos tienen en el pecho, bien colgada,
la placa que revela nuestros nombres,
con el niquel de bélica sorpresa
rozando el vello, bajo las camisas.

Allí estaba tu casa. Luis y Pedro.
El taller de la imprenta y la parada
de un tranvía chirriante, que corría,
por rieles paralelos, su camino.
Allí estaba el almacén de las viandas
con que hacer frente al vivir de cada día.
Allí la novia blanca, del hermano chico,
sonrisa abierta con el sol del sábado,
esperando en la cola de los cines.
El caballo del niño, con relinchos
de cartón, en colores de sus crines,
reposaba al lado de la cuna,
después de galopar por tanta gloria.

Allí estava tu casa. Luis y Pedro,
jugaban, mano a mano, su partida,
compartiendo tu vaso en la taberna,
diciéndote adiós desde la calle,
cuando tu paso de hombre se excitaba
antes de abrir tu edén más íntimo.

Allí estaba tu edén.
Cuatro paredes,
el amor en las sábanas del lecho,
con Eva esperando palpitante.

Después el hijo dormía, pues, jinete
del cartón del caballo, se rendia
a la fatiga ingenua de sus años,
a la fatiga ingenua de sus juegos.

Digamos la verdad.
Tu estás, ahora,
mirando todo aquello, desde dentro,
con los ojos que desbordan la tronera,
cuando quema la guerra entre tus manos.

Digamos la verdad.
Que nadie sabe
dónde mira el fusil, y se dispara
hiriendo, sin saberlo, nuestra carne.

Allí estaba, hombre, lo estás viendo.

Allí estaba la flor, y la ventura,
el beso, la fruta, la manzana;
Eva, extasiándote de nupcias;
el galope del hijo, que ahora corre
caballos de cartón por tu antebrazo;
la luz del vino, como sangre buena.

Luís y Pedro.
Estaban, pero, ahora,
la sangre salpicó tu piel y sufres
la infamia, sin razón, de tanto crimen
como tinta tus manos chorreantes.

Digamos la verdad. A tí qué importa
lo que jueguen en sus miras los fusiles,
si lo que estaba allí lo has arruinado
si lo que estaba allí dejó de estarse,
a la punta dispuesta del fusil propenso.

Digamos la verdad.
Que nadie intente
agitar el fusil, pues no nos vale,
si hemos de mirar, cara a la vida,
la vida que allí estaba, esplendorosa.

Madrid, Março de 1965

OIT
DA
ENCIO
Com o
ribuído, fi
ão do pri
édia Inter
niciativa
rático de
Costa
mpleta e
io prime
eu nivel,
dade funda
No prese
ilustrad
dentes, des
envolvime
nos Caric
Carnívoros
grafia, Ca
Casta, etc.
que docum
assuntos.
constitui r
ação um
superiorme
Ilustraçã
Acaba de
HO
ARTE
Se
do Dr. F
1.º volu
TEXT
COLE
Livrari
P. dos
3.ª
G
E

OITO ILUSTRADORES DA OBRA DE HEMINGWAY

O editor francês André Sauret, que se tem destacado pelas realizações artísticas de grandes proporções na sua especialidade, tomou a iniciativa de publicar em oito volumes de valorizada apresentação gráfica as obras de Hemingway. Para cada um dos volumes escolheu um pintor qualificado, com o encargo de ilustrar plàsticamente o mundo agitado, intenso e dramático criado pelo escritor. No conjunto, a edição constitui um impressivo testemunho das possibilidades e limitações da interpretação da obra literária pelo artista do pincel ou do lápis — problema sempre aberto com soluções sempre discutíveis em cada caso.

Os ilustradores da obra de Hemingway foram Guiramrand, Pelayo, Luc Simon, Commère, Garbel, Carzon, Fontanarosa e Minaux — alguns deles, nomes quase desconhecidos, outros com carreira artística já assinalada na Imprensa e nos anais de exposições. De um modo geral, os intérpretes plásticos de Hemingway não intentaram representar cenas ou personagens mas reconstituir ambientes, dando no traço e na cor a ressonancia inquieta, tantas vezes violenta e fatalista da atmosfera romanesca do escritor. Um vasto fresco ilustrativo desdobra-se, desse modo, ao longo dos oito volumes, esplèndidamente apresentados pela «Imprimerie Nationale» com tiragem das litografias originais por Mourlot

Ilustração de Guiramand para o livro «Quinta Coluna», de Hemingway na nova edição francesa de André Sauret

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Com o fascículo 15.º, agora distribuído, ficou concluída a publicação do primeiro volume da Enciclopédia Internacional «Focus» — uma iniciativa cultural e de interesse prático de trabalho da *Livraria Sá da Costa Editora*. A edição ficará completa em quatro volumes, mas o primeiro pode já ajuizar-se do seu nível, judicioso critério e utilidade fundamental de consulta.

No presente fascículo, amplamente ilustrado como todos os precedentes, destacam-se com maior desenvolvimento informativo os termos Caricatura, Carlos, Carnaval, Carnívoros, Carro, Cártago, Cartografia, Carvão, Casa, Casamento, Casta, etc., entre muitas centenas que documentam os mais diversos assuntos. A Enciclopédia «Focus» constitui na sua exemplar condensação um instrumento de trabalho superiormente valioso.

Retrato de Pierre Joseph Coubert e seus filhos, por Gustave Coubert

(Quadro pertencente ao Museu do «Petit Palais», em Paris, e actualmente apresentado em Lisboa na exposição «Um século de pintura francesa»)

Proudhon, profeta do séc. XX?

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cia, verifica-se que procedem da mesma lógica e que foram concebidas simultaneamente. Numa e noutra persegue o ideólogo o seu eterno inimigo: o absolutismo e a arbitrariedade. Mas, se os combate e os critica, não é em nome de um idealismo generoso e abstracto, mas em função de um realismo justiceiro.

Para além da sua obra crítica, logo se descobre nas páginas de Proudhon esse princípio rejuvenescente que confere a todos os temos por ele tratados uma amplitude insuspeitada. Como Karl Marx, surpreende pelo génio enciclopédico. Não se contentou com tocar em tudo, como autodidata sedento de saber mas incoerente. Assim se tem querido apresentá-lo. A verdade é que, como filósofo, economista revolucionário, político profético, educador da era moderna, Proudhon foi um pensador de prodigiosa riqueza.

As suas contribuições para a filosofia moderna são consideráveis. Georges Sorel proclamou-o «o maior filósofo do século XIX». Para Bouglé e Gurvitch é o verdadeiro «fundador da sociologia francesa» e o «criador da moral laica independente». A originalidade da sua dialéctica em dois tempos (dialéctica serial) e da sua teoria pluralista do antagonismo foi, por alguns, considerada superior á da dialéctica marxista. Autores qualificados, como J. Lacroix e Lubac, estudaram em pormenor as subtilezas dessa filosofia da tensão. Para definir o seu «ideo-realismo» — posição intermédia entre o materialismo e o espiritualismo, que fundamenta na realidade viva do trabalho — Proudhon lançou as bases de quatro doutrinas que se tornaram célebres quando se particularizaram: o pragmatismo, o solidarismo, o personalismo e o realismo social. Há quem estranhe a diversidade e a grande riqueza das influências exercidas por Proudhon. De facto, essas influências pródigamente distribuídas não resultam de um ecletismo ou de um sincretismo mas da fecundidade do seu pensamento filosófico.

O economista social

No domínio das doutrinas económicas, Proudhon foi um extraordinário precursor. E' profética a sua concepção da economia como sócio-economia, articulando-se numa contabilidade económica, numa sociologia económica e num direito económico. As teorias proudhonianas do valor-trabalho, da força colectiva, do direito especial, não deixaram de influenciar profundamente as doutrinas socialistas, o pensamento sociológico e o movimento sindical modernos. E', também, surpreendentemente moderna a sua ideia da socialização progressiva da grande industria, graças á participação crescente do operário nas vantagens e prerrogativas da empresa. Inovadora, de igual modo, é a solução distinta que preconiza para a agricultura: pela mutualização da lavoura se chegaria, segundo o seu critério, ás propriedades-funções, agrupadas em conjuntos cooperativos e ocupando-se da comercialização dos produtos e da regularização dos rendimentos. Proudhon vai mais longe ainda, ao caracterizar o seu conceito de democracia industrial: preconiza a organização cooperativa dos seguros, do crédito e do comércio, a criação de federações agrícolas industriais e de sociedades reguladoras. Curiosamente actual, enfim, é a sua ideia de um Estado «indicativo», contabilista nacional e planificador, mas abstendo-se da gestão económica.

O transformismo económico-social de Proudhon baseia-se, antes de tudo, na socialização progressiva do meio económico. Desde 1840 reclama o estabelecimento de uma «magistratura» económica, o direito do cultivador á mais-valia da propriedade que cultiva, o direito do município á mais-valia dos terrenos do nosso tempo decretaram em muitos países. A sua pedagogia trabalhista, que contém em germe muitos aspectos do reformismo actual, mostra-o como educador para os tempos que vieram muito depois dele, considerando a formação dos indivíduos como ponto de partida da verdadeira revolução.

Da ideia à acção

Desconhecido no conjunto, muitas vezes alvejado de anátemas, esse reservatório imenso das reflexões proudhonianas alimentou uma cadeia imensa de correntes de pensamento e de acção. Em 1865, ano da morte de Proudhon, escrevia Sainte-Beuve: «As ideias proudhonianas, amaldiçoadas e anatematizadas, repelidas frontalmente, hão-de infiltrar-se cada vez mais e introduzir-se de viés na sociedade moderna». O jaurèsismo é herdeiro directo do proudhonismo. Na síntese que Jaurès quis construir com Marx e Proudhon, grande parte cabia a este ultimo, definido pelo paladino como «um grande liberal e, ao mesmo tempo, um grande socialista». Proudhon influenciará, também, um certo catolicismo social, através de Peguy, que virá a proclamar: «Sou pela política de Proudhon». Emmanuel Mounier, por seu turno, apela para o pensador falecido há um século na sua concepção de um marxismo aberto e de um personalismo social. E esta enumeração não é limitativa...

Ainda em vida do escritor, o pensamento proudhoniano difundiu-se em toda a Europa e conquistou fabulosa celebridade. Toda a herança tolstoiana tem as suas raízes em Proudhon. Os «elementos anti-estatais e voluntaristas» da corrente mais poderosa do socialismo contemporaneo têm a sua origem, segundo Gurvitch, na doutrina do pensador e ideólogo francês. O poder da sua personalidade, a agudeza da sua obra crítica, a grandeza da obra positiva que deixou, a multiplicidade das influências exercidas e a extraordinária amplitude que atingiram — tudo concorre para elevar Proudhon ao nível de um génio inovador. A evolução filosófica e económica do mundo contemporaneo, as ameaças que se incluem nela, as esperanças que desperta, os encontros ideológicos que a impulsionam, convergem para fazer de Proudhon um profeta do século XX.

JEAN BANCAL

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Acaba de sair

HORÁCIO ARTE POÉTICA

Selecção e notas do Dr. R. Rosado Fernandes

1.º volume da nova série TEXTOS CLÁSSICOS COLECÇÃO BILINGUE

1 vol. 25$00

Livraria Clássica Editora
P. dos Restauradores, 17
Lisboa

«Jornal do Algarve»

Excelente jornal local, este semanário de Vila Real de Santo António insere periódicamente, a partir de Setembro do ano findo um suplemento de Artes e Letras dirigido brilhantemente por Torquato da Luz. Além de informação e comentários criteriosamente coordenados, destacam-se entre as colaborações dos três primeiros numeros do suplemento as de Jorge Xavier Martins, F Cienfuegos, Maria Augusto de Matos, Pedro Teixeira, etc., além de numerosos artigos apreciáveis da redacção.

O GRANDE POETA FRANCÊS

G U I L L E V I C

ESTARÁ PRESENTE NO PRÓXIMO DIA 9, PELAS 18 HORAS, NA LIVRARIA SÁ DA COSTA, ONDE AUTOGRAFARÁ O LIVRO «POESIA», EDIÇÃO BILINGUE INTEGRADA NA COLECÇÃO «POESIA E ENSAIO»

EDITORA ULISSEIA

ACABA DE SAIR

A 11.ª EDIÇÃO DE

ETERNIDADE

Romance por FERREIRA DE CASTRO

38.º, 39.º, 40.º, 41.º milhares

DO MESMO AUTOR:

A MISSÃO — EMIGRANTES — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE — A LÃ E A NEVE — A CURVA DA ESTRADA — A VOLTA AO MUNDO (3 vols.) — PEQUENOS MUNDOS (2 vols.)

GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia, 68 — LISBOA

Tenho medo da madrugada

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Roger, filho do juiz Praquel, suicidou-se no seu carro numa estrada isolada da floresta. Os seus pais desaprovam as suas relações com um grupo de amigos, entre os quais há uma rapariga, Pascale, amante de Roger, que espera um filho. Pascale diz ao comissário Dorlan que não acredita no suicídio de Roger, que era canhoto e que se matou com uma bala na têmpora direita...

13 — O comissário Dorlan está céptico. Ele pensa que Pascale é demasiado romanesca. A história de Roger ser canhoto não o convence. Se ele escrevia com a mão direita também se podia ter morto com a mão direita. Para Dorlan, Roger matara-se por medo á vida, ás suas responsabilidades. A confissão de Pascale ainda mais o fazia acreditar nesta teoria. No seu escritório, o comissário entregava-se a estas deduções quando lhe anunciaram um homem que o queria ver. Dorlan conhecia-o de vista. Era um caçador furtivo, o tio Fradand. Este explica ao comissário: «Na manhã em que encontraram o rapaz morto, pouco tempo antes de darem com ele, vi um outro pequeno automóvel estacionado naquele local, cuja chapa de matrícula fixei devido á sua simplicidade. Fiquei cá a magicar nisto... se não teria importancia para o caso...»

14 — O comissário agradeceu ao homem e não ligou importancia ao relato. Mas por alívio de consciência mandou verificar a quem pertencia o carro indicado. E ia caindo das nuvens ao constatar que o carro pertencia a Marianne Praquel... Imediatamente o comissário se deslocou a casa do juiz. Marianne tornou-se pálida quando o polícia lhe perguntou o que fazia o seu carro naquele local do bosque áquela hora. «Não lho posso dizer, não posso!...» Ela debulha-se em lágrimas: «Estava com um homem! Jacques Debret... Mora precisamente ali próximo e costumo deixar ali o carro para que não possa ser visto!...» O comissário continuou: «O seu filho sabia dessas relações?» «Sim, e julgo que me odiava por isso». Marianne baixa os olhos. Dorlan sente pena. «Jacques é o homem a quem eu amo... o primeiro... e agora, o meu pequeno Roger...» e um ataque de choro quebra-lhe a frase. Dorlan sai, sem ruído...

15 — Nessa mesma noite, Dorlan pensa em tudo isto ao passar pelo Palácio de Justiça. De subito ele vê sair o juiz Praquel. Mas um homem que começa a seguir o juiz chama-lhe a atenção. É visível que ele o segue. Praquel volta-se amiudadamente, mostrando nervosismo. Começa a andar mais depressa ao ver o homem. O homem, por seu turno, acelera. Dorlan estuga o passo.

16 — O homem que seguia o juiz parece abandonar a perseguição, um pouco antes da casa do juiz. Dorlan, violentamente indignado, seguiu-o até um hotel onde parecia morar. No dia seguinte ele encarregou Roquevert de saber coisas acerca do desconhecido. Soube mais tarde tratar-se de Antoine Keller, antigo presidiário. Fora o juiz que o condenara, anos antes. O comissário manda-o vir á sua presença para o interrogar. Os seus olhos evitam os do comissário. Tem um aspecto de fuinha. «Estou inocente... é tudo quanto tenho a dizer...» «Porque seguias o juiz?» pergunta o comissário. «Eu andava a passear... não o seguia...» Um tique nervoso estremece o lábio do antigo condenado, de vez em quando.

(Continua)

«Santuário Bravio»

por José Maria d'Eça de Queiroz

José Maria d'Eça de Queiroz

É um grande nome nas letras portuguesas o de José Maria d'Eça de Queiroz. Nome primeiro e talvez o mais lido de todos além fronteiras. A aventura e a fantasia transparecem a cada passo nas páginas admiráveis de Eça de Queiroz.

O nome glorioso, inteiro, aparece agora novamente nas montras dos livreiros e nas páginas da grande imprensa. Usa-o um seu descendente directo e com ele subscreve livro de extraordinário interesse, onde a aventura domina, mas em que a fantasia não necessita de intervir já que a realidade é mais vigorosa, impressionante e crua do que tudo quanto a imaginação inventasse. Surpreender os bichos no seu ambiente, na vida corrente, assistir ás suas refeições de carne e sangue, olhar as lutas de morte ou as carícias familiares que trocam, é sem duvida experiência unica. Em poucos pontos do globo ela poderia ser vivida como no parque admirável da Gorongosa, o território limitado pelo Governo Geral de Moçambique para o transformar no verdadeiro paraíso do caçador e de todos quantos queiram olhar a vida primitiva dos animais.

José Maria d'Eça de Queiroz foi até a Gorongosa, percorrendo-a de lés a lés, a todas as horas do dia ou da noite. Voltou muitas vezes sobre seus passos para ver o seguimento de cenas a que assistira. Viveu realmente junto dos animais bravios, como a natureza os fez, sem que o excessivo contacto com o homem os tenha amansado. Com reais qualidades de artista, descreve o que viu, numa prosa serena, clara. Ao mesmo tempo as ilustrações avivam ao leitor, a imagem.

Com esse texto e essas fotografias, em primores gráficos, saiu um volume realmente belo cuja leitura seduz. «Santuário Bravio» o intitulou José Maria d'Eça de Queiroz e á laia de subtítulo — «os animais surpreendentes da Gorongosa e safaris em Moçambique».

Nada menos de 100 fotografias a cores, com mais 170 a preto e branco, tiradas pelo eng.º Ludwig Wagner, desenhos de António de Vasconcelos, a versão inglesa de Elaine Sanceau e a orientação artística de Maria Teresa d'Eça de Queiroz, eis a ficha do volume de estranha sedução que honra por igual o seu autor e as artes gráficas portuguesas e que pode constituir uma das melhores formas de levar á Gorongosa todos aqueles que têm a paixão da beleza selvagem e da caça.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O cerco dos saxões» (12 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O prémio» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Encontro com o Diabo» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «20 quilos de sarilhos» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Correspondente de guerra» (17 anos).

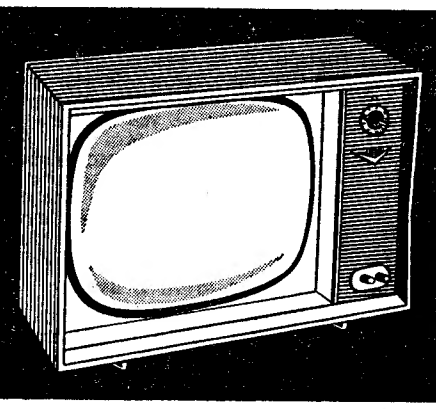
Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel 980832).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS
(AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 2 — CASCAIS
FRENTE AO PARQUE MARECHAL CARMONA)
Estão novamente abertas as inscrições na Associação Luso-Britânica de Cascais, que podem ser efectuadas às 3.as, 4.as, 5.as e 6.as feiras, das 18 às 20 horas, naquele morada.

PRÉDIO
VENDE-SE
Moderno, próx. Campo Grande, 5.º andar, com elevadores, só habitações, 4 boas assoalhadas, cozinha, 2 c. banho, despensa, roupeiros e 1 arrecadação na cave para cada inquilino, isento 4 anos, em acabamentos. Preço 3.800 c. sujeito a oferta.
Trata: J. Lourenço, P. Restauradores, 13-2.º, D. — T. 320040.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.as e 5.as — 17 h.
Dr Anacleto Miranda — Olhos — 2.as 4.as, 5.as e 6.as — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as e 5.as — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.as, 5.as e Sáb.as — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vuri. — 16 h.
Dr. Freitas e Sousa — Doen. Reumát. — 3.as e 5.as — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração. Electrocardiografia — 3.as, 5.as e Sab.as — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin Médica — 3.as, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h
Dr Rosário Dias — Clin Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) 3.as 5.as e 6.as 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr Reis Vaie — Análises clínicas

PEQUENO MAGAZINE

MENOS FALÊNCIAS nos Estados Unidos

Estão a diminuir as falências nos Estados Unidos da América do Norte, cujo numero, segundo foi revelado em Nova York, desceu para 169, na ultima semana de Dezembro passado, contra 204, na mesma semana de 1963.

A média das falências durante o ano passado foi de 261 por semana, em contraste com 279 em 1963.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Abril de 1935 publicava:

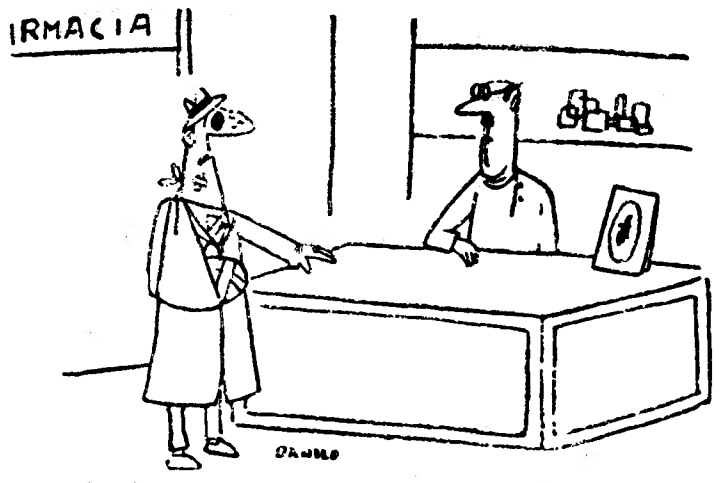
«Um dos nossos leitores, que leu o «Jornal dos Tribunais», pergunta-nos, á queima-roupa: — Quando é que a nossa justiça estará devidamente instalada? Esta pergunta anda no ar há bons cinquenta anos. A resposta continua embaraçosa. Confiamos, porém, em que, com o andar do tempo, se construam tribunais para a justiça e justiça nova para os tribunais. Vale a pena esperar...»

O EIXO industrial de Espanha

A refinaria espanhola de Puertolland terá uma produção diária de 30 000 barris de petróleo, equivalentes ao tratamento anual de 1 200 000 toneladas de petróleo cru.

Por motivo das obras de construção dessa moderna refinaria, que prosseguem em ritmo acelerado, foi feito o desvio de uma estrada de grande movimento, abriram-se largas artérias e túneis, construíram-se pontes e assentaram-se vias férreas.

Os técnicos consideram que a refinaria de Puertollan se tornará no «eixo industrial de Espanha».



— Queria um calmante... para minha mulher.

O FORMIGUEIRO HUMANO nas ilhas japonesas

Um dos grandes formigueiros humanos comprime-se no arquipélago nipónico.

Registam-se no Japão um nascimento e um óbito em cada 19 e em cada 48 segundos, respectivamente. Assim, a população daquele país aumentou, no ano findo, de 1 029 000; e atinge agora um total de 97 190 000 de habitantes.

CHIMPANZÉS desenhadores

Biólogos ingleses e norte-americanos fizeram sucessivas e curiosas experiências com chimpanzés para avaliação de graus de inteligência e sensibilidade artística.

Concluíram os cientistas que esses mamíferos primatas antropomorfos, «aos três anos, sentem, por vezes, necessidade de desenhar linhas e círculos».

ESTUDANTES estrangeiros na Alemanha

Segundo o relatório anual da Fundação Alexander von Humboldt, sobre formaturas de estudantes de vários países em universidades e escolas técnicas na Alemanha Ocidental, doutoraram-se, de 1945 a 1963, setenta e quatro estrangeiros em 70 universidades, três em estabelecimentos de ensino técnico de engenharia e um na Escola de Medicina Veterinária de Hannover.

Setenta e sete desses estudantes não regressaram aos seus países, depois de concluírem os cursos.

EFEMÉRIDES Abril

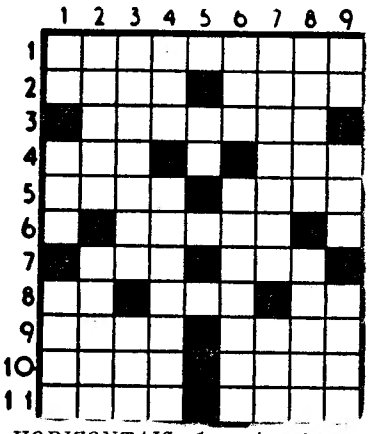
● 1546 — Dia 8 — *Larga para a India uma armada sob o comando de Lourenço Pires de Távora.*

● 1808 — *Nasce Bourdon, que aperfeiçoou o barómetro e o manómetro.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3709



HORIZONTAIS: 1 — Apartamos. 2 — Vagueia. Espécie de vaso principalmente para beber. 3 — Acção má. 4 — Rio de França. Estava. 5 — Um dos filhos de Jacob, chefe de uma das doze tribos de Israel. Forma proclítica de freire. 6 — Que é do ar. 7 — Unidade de trabalho. Víscera dupla. 8 — Abreviatura de quanto baste. Prefixo que designa ar. Símbolo químico da prata. 9 — Rio da Russia. Tenebrosa. 10 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Escarneçam. 11 — Extremidades dos braços. Macaco americano.

VERTICAIS: 1 — Pronome reflexo. Pátria. Aquele que. 2 — Desertos. Bêbeda. 3 — Revestir de uma camada de prata. Cincho. 4 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Recreias. 5 — Oferece. Tempo do verbo ser. 6 — Mau cheiro. Mordera. 7 — Refreai. Irmão da mãe. 8 — Realize. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 9 — Isolado. Escudeiro. Espécie de veado de cauda comprida e galhos achatados na parte superior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3708

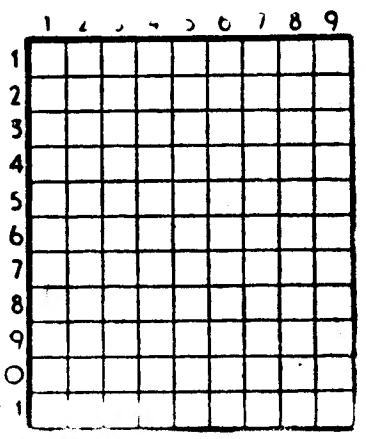
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Toca. 2 — Brio. Eram. 3 — Arrumar. 4 — Ana. Oiã. 5 — Tó. TEM. Ad. 6 — Io. Ab. 7 — Som. Rif. 8 — Cá. Arc. Os. 9 — Abar. Atra. 10 — Mera. Rico. 11 — Arum. Alas.

VERTICAIS: 1 — Qb. Até. Cama. 2 — Urano. SABER. 3 — Eira. Io. Aru. 4 — Mor. Tomaram. 5 — Ume. 6 — TEM. Marcara. 7 — Orão. Bi. Til. 8 — Caria. FORÇA. 9 — Am. Ado. Sãos.

(PROVÉRBIO: QUEM TEM SABER TEM FORÇA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7554



HORIZONTAIS: 1 — Soldados de cavalaria recrutados entre os povos do Sudeste da Rússia. 2 — Transpirareis. 3 — Símbolo quimico da prata. Oculta. 4 — Botequim. Intimo. 5 — Misture. Cento e um em romano. 6 — Fluido aeriforme. Pronome pessoal. 7 — Preposição e artigo definido. Freguesia do concelho de Mirandela. 8 — Oásis. Sapo do Amazonas. 9 — Antiga cidade da Polónia. Viração. 10 — Rejeita. 11 — Superficie plana delimitada. Composição poética.

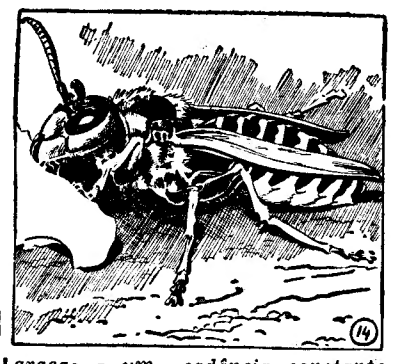
VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal, afluente do rio Cávado. Batráquio. 2 — Nome de um jogo. Preposição. 3 — Artigo definido. Chefe etíope. Arpoe. 4 Pronome possessivo. Dera mios. 5 — Cidade da Áustria. 6 — Fio de latão. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 7 — Parte inferior de um árvore. Direcção. Preposição latina que designa movimento. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Filtrara. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Grande rio dos Estados Unidos que nasce nas Montanhas Rochosas.

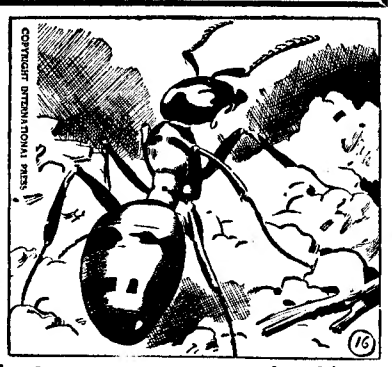
Solução do problema n.º 7553

HORIZONTAIS: 1 — Atol. Imos. 2 — Gamo. Eira. 3 — Catanga. 4 — Ror. Ave. 5 — És. Arc. At. 6 — Op. Om. 7—Cró. Rua. 8 — Fa. Sud. Pã. 9 — Irás. Ovar. 10 — Oira. Voga. 11 — Sair. Azar.

VERTICAIS: 1 — Ag. Rei. Fios. 2 — Tacos. Caria. 3 — Omar. Or. Ari. 4 — Lot. Apossar. 5 — Air. 6 — Ien. Cordova. 7 — Miga. Mu. Voz. 8 — Orava. Apaga. 9 — Sa. Eta. Arar.

FACTOS REAIS — AS QUALIDADES DOS INSECTOS





13 — *Os insectos têm uma musculatura bem mais complexa do que a nossa. A lagarta, por exemplo, possui cerca de quatro mil musculos, enquanto que o homem tem, apenas, cerca de quinhentos. E a absorção de oxigénio, neste conjunto muscular, faz-se mais rápidamente do que nas vértebras. Em pleno voo, o gafanhoto consegue centuplicar a sua provisão de oxigénio, e isto explica, provàvelmente, a grande resistência desses pequenos animais. Antes de sentir fadiga, o grilo pode distender as suas patas cerca de quatro mil vezes.*

14 — *As moscas e as vespas têm asas que as mantêm em voo, graças a uma cadência constante. As asas de uma libélula, por exemplo, batem á razão de vinte e oito vezes por segundo, o que não é muito em relação ás da vespa e da abelha, que vibram, respectivamente, cem e duzentas e dez vezes por segundo. Mas o «record» pertence a uma pequena mosca que, em cada instante, faz vibrar mil vezes as suas asas, graças á utilização dos musculos dorsais.*

15 — *Um dos elementos que mais contribuem para as excepcionais qualidades dos insectos é, sem duvida alguma, a sua pequenez. Os musculos, destes animais, na verdade, têm apenas de sustentar pesos ligeiros comparados com a carne que cobre os ossos humanos. Imaginemos os gafanhotos e as pulgas com uma carapaça como a nossa; não davam, certamente, saltos superiores aos dos campeões humanos. Os fisiologistas, aliás, descobriram que, guardadas as proporções, os nossos musculos são mais resistentes do que os dos insectos.*

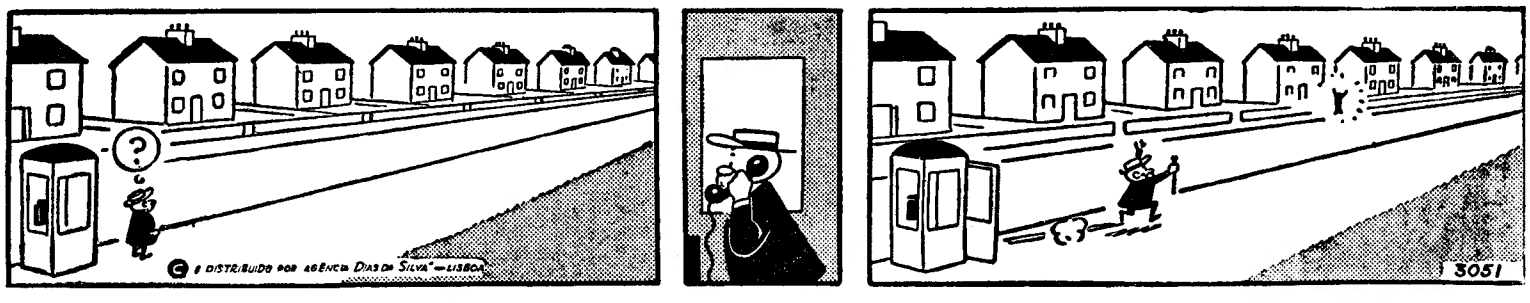
16 — *Alguns destes animais têm um apetite devorador, como acontece, por exemplo, com o piolho, que pesa apenas um miligrama. Este pequeno animal, no entanto, consome meio miligrama de sangue a cada refeição, o que representa, em relação ao ser humano, trinta e cinco quilos. Outro pormenor interessante é o piolho aguentar sobre o dorso, sem ser esmagado, objectos trinta mil vezes mais pesados do que ele; além disto, o pequeno insecto pode estar imerso durante sessenta horas consecutivas. Por outro lado, a formiga, segrega, em alguns segundos, o equivalente a vinte por cento do seu peso em ácido fórmico. Na mesma proporção, o homem devia poder expulsar catorze quilos de produtos tóxicos.*

(Continua)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

Seleccionando livros de poesia

TERREAR de António Ramos Rosa
ODES PEDESTRES de José Blanc de Portugal
ADEREÇOS, ENDEREÇOS de José Carlos Ary dos Santos
CLAVE de Margarida Homem de Sousa

Aqueles que supõem que as tendências mais válidas da poesia moderna são as que estão adstritas á *abstratização* tendem, por sua vez, a considerar uma poesia abstracta como sendo uma poesia realista, facto que a mim nada me surpreende, pois desde Mondrian *(Un art nouveau, une vie nouvelle,* 1931) temos visto uma série de estetas defender o ponto de vista segundo o qual uma arte que se esforce por representar as essências ou as estruturas da realidade é a que mais próxima se encontra de representar o próprio Absoluto, e, portanto, o próprio real.

Se ao discutirmos as artes de representação se admitir, com efeito — como o faz Wladislaw Tatarckiewicz — que uma obra realista é aquela que do real pode representar quer o aspecto dos objectos, quer a sua estrutura, quer a sua essência, quer o seu conteudo psicológico, quer a beleza da sua forma, nada ficará, pois, fora do realismo, e, neste caso, podemos legìtimamente perguntar-nos que sentido faz falar-se de uma categoria literária com tal nome.

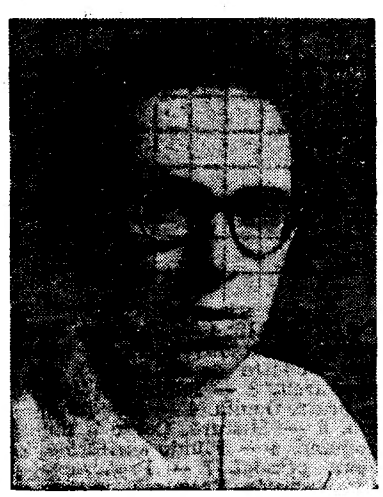
Por esta razão, ao assentar no que é que caracteriza o realismo como categoria literária, Morawski elimina do seu ambito as representações de carácter abstracto, eliminação que nada tem de arbitrária porque se algo tem de se eliminar para que o realismo não seja *tudo* e para que sejam fixáveis os seus limites (os limites de que toda e qualquer *categoria* dispõe), lógico seja o que, desde o ponto de vista da História, *não* tenha pertencido *sempre,* como denominador comum, á essência dos diferentes *realismos.* Assim, ficam de fora as representações não-figurativas ou aquelas funções de representação em que do real nada mais se proporcione que o aspecto superficial dos fenómenos (um aspecto superficial facultado por uma figuração fugitiva em que os objectos aparecem desvinculados dos seus planos explicativos).

Deste modo, e porque não aceito nem Tatarkiewicz, nem Ashmore, nem Schoen, nem Przybos, nem Ligocki, nem o Garaudy de *D'Un Réalisme sans Rivages* que, afinal, ao admitir que o realismo não tem margens, o destrói como categoria (crítica já feita por mim, pelo João José Cochofel e pelo Eduardo Prado Coelho na *Seara Nova,* há cerca de um ano, em que defendemos pontos de vista que coincidem, como depois se velo a ver, com os defendidos por um André Gisselbrecht e pelo próprio Morawski), não posso considerar o António Ramos Rosa de *Terrear,* como o de *Ocupação do Espaço* ou *Sobre o Rosto da Terra,* como um poeta realista, juízo que, por si só, nada tem a ver com a questão da eventual qualidade literária das suas ultimas produções poéticas. E' perfeitamente evidente que o realismo não é uma norma, pois, antes de mais, não se trata de uma categoria normativa. Isto quer dizer que não é preciso ser-se realista para se ser *literàriamente* bom, e quer dizer ainda que aqueles que parecem apostados em provar que *todo o mundo e ninguém* é realista são os que afinal parecem sofrer do preconceito segundo o qual para se ser bom é preciso ser-se realista, o que os leva a tentar provar, *de qualquer maneira,* que um determinado escritor o é, mesmo que categorialmente não o seja.

Dizer, pois, que António Ramos Rosa não é *hoje* um poeta realista, não constitui, como é óbvio, qualquer juízo de valor, pois se trata meramente de um juízo classificativo e nada mais. Um texto como *Terrear* vem, de resto, apoiar o que há cerca de um ano escrevi a propósito deste poeta, e confirmar os receios de que já me fazia porta-voz há cerca de três anos na *Gazeta Musical e de Todas as Artes.* Com efeito, a poesia de António Ramos Rosa parece que deixou definitivamente o nível da comunicação. O que escreve dificilmente se entende; as frases dos poemas parecem ser ilustrações para gravuras ou glosas literárias de rápidos quadros cinematográficos da natureza que o circunda; daqui o que os versos de *Terrear* (como já os dos seus dois livros anteriores) tem de estritamente «visual», já que parecem estribar-se unicamente em rápidas e desligadas visões do poeta. O «verbo» de Ramos Rosa, a sua «fala» tendem, pois, a tornar-se cada vez menos um traço de união com os outros homens. Ora o «verbo» nada mais é que um traço de união. Sem ele nada é possível, porque a civilização faz-se mesmo á custa dessa ponte para os outros, e porque não se conhece nenhuma civilização do homem isolado. Receio bem — como recentemente entre nós advertiu Jean Rousselot, a propósito de alguns poetas (?) franceses — que a linguagem de Ramos Rosa se esteja a transformar num quase *esperanto* poético. Não me admira, pois, ver o autor da *Ocupação do Espaço* metido no Clube dos Jogos de Salão do Letrismo.

A tendência mallarmeana de se apostar tudo na palavra-reflexo, que aponta plurívocamente para todos os pontos cardeais, não podia, como é evidente, deixar de originar uma nova retórica. Ora *Terrear* é fundamentalmente um poema retórico, palavroso, insignificativo na sua *orfèvrerie* de significações ocultas ou escamoteadas. Os próprios jogos de salão do letrismo são a ultima e mais acabada forma de retórica, a retórica que defende o ponto de vista formalista segundo o qual o que interessa é o que a poesia *é* e não aquilo que ela *diz,* concepção de metafísicos que separam o significado do significante utilizando uma baixa técnica de prestidigitação.

A poesia de António Ramos Rosa está, pois, a tornar-se ilegível na sua textura abstracta e abracadabrante, e, neste momento, o que escreve despe-se e despede-se de qualquer possibilidade de projecção.



ANTÓNIO RAMOS ROSA

JOSÉ BLANC DE PORTUGAL

*

Odes Pedestres é o título da obra de José Blanc de Portugal com que a «Editora Ulisseia» iniciou, em boa hora, uma nova colecção de livros de poesia. Em bora hora, sim: porque as que já havia não se podiam ainda considerar bastantes.

José Blanc de Portugal é um poeta de quem, mais que dos seus dois livros já publicados (*Parva Naturalia,* 1960, e *O Espaço Prometido,* 1960), eu especialmente apreciva (e aprecio) alguns (poucos) poemas isolados. Claro que se pode perguntar em relação a que poetas ou poesias não poderá (ou até deverá) dizer-se o mesmo. Com José Blanc de Portugal tal facto me foi todavia sempre mais verdadeiro do que qualquer outro, embora não se me impondo mais que estes dois que a seguir discrimino:

1.º) ser a sua poesia essencialmente a de um letrado cosmopolita, a de um homem encharcado de leituras eruditas, pelo que exibe, por vezes, um auto-suficiente novo-riquismo livresco, muito ao gosto de certos poetas modernos ingleses que se pelam por se verem acompanhados de variadíssimas notas explicativas de rodapé e por darem azo a longas exegeses polvilhadas de perplexidades tão bem-vindas nas longas noites do desfavorável clima anglo-saxónico;

2.º) ser ainda uma quase sempre pouco convincente e escassamente estimulante poesia de um homem cujo catolicismo me parece (nos poemas, claro) muito mais emblemático e programático que dramático; catolicismo por vezes unicamente bom para glosa catequismal *(O Espaço Prometido),* embora várias vezes também sagaz no desfibrar irónico de algumas contradições.

Ao que julgo, constitui a sua poesia mais uma prova de como um poeta pode malbaratar o seu talento pela alienação a temas que julga talvez mais próprios, ou mais edificantes, quando do ponto de vista do simples leitor que sou me parece óbvio que Blanc de Portugal *não se salva* como poeta deles, para o que lhe falta poder visionário, força dialéctica, imaginação plástica e, sobretudo, capacidade para convencer. Assim, pouco mais ultrapassa nesses temas que uma glosa por tabelas secas eruditas: as suas fontes de inspiração são quase exclusivamente os livros, e livros «respeitáveis». *Odes Pedestres* vem dar novos alentos a esta minha convicção, porque José Blanc de Portugal continua a teimar em ser um poeta *culto,* e a sua poesia *culta* não se reveste de interesse. Onde se salva é precisamente onde se liberta do recurso a uma imagética livresca. De resto, a imagética livresca é a muleta a que geralmente lança mão o poeta *muito lido,* com escasso poder de invenção poética autónoma. Os livros facultam-lhe, então, aquilo que a sua própria imaginação lhe é incapaz de dar. Isto não é, de modo nenhum, uma condenação *in limine* da poesia com interferências livrescas ou de toda a poesia culta. Culta é a poesia das *Metamorfoses* de Jorge de Sena (falemos neste poeta como exemplo já que tão claramente influencia Blanc de Portugal) mas Jorge de Sena, pelo menos nos melhores poemas do livro, consegue equilibrar *maravilhosamente* o livresco e o *vital,* como também o consegue o melhor Eliot, outros dos mestres óbvios do poeta de *Parva Naturalia.* Eu não duvido que o melhor José Blanc de Portugal esteja, portanto, na linha daqueles poemas seus em que é naturalmente *ele mesmo,* quase falando ortònimamente, sem os ademanes do cortesão erudito que deslumbra os ignaros da corte (atenda-se que esta reserva nunca quer dizer: *Viva o poema ou a poesia analfabeta!*), a linha dos «Dispersos» de *Parva Naturalia,* e a dos seus poemas velada ou directamente satíricos de que em *Odes Pedestres* há dois ou três bons exemplos («Social», «Prosaica» ou «Bolsa do Comércio das Inteligências»).

Ver a vida através dos livros é o mesmo que querer julgar um homem através de relatórios. Enquanto apoiada em *relatórios* que os outros escreveram sobre a vida, e não a entremeando de uma suficiente eloquente experiência própria, a poesia de José Blanc de Portugal é algo que quase não acorda ecos. Principalmente por esta razão, *Odes Pedestres* é um livro frio, invertebrado, que me deixou em estado de quase perfeita indiferença.

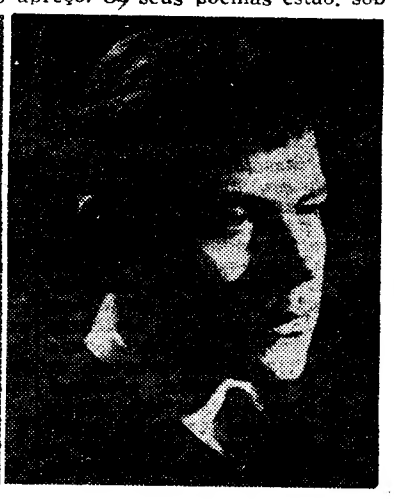
*

José Carlos Ary dos Santos estreou-se há dois anos com *A Liturgia do Sangue,* um livro bastante mau. Mas *Adereços, Endereços* que Guimarães Editores acaba de incluir na sua «Colecção Poesia e Verdade» desfaz por completo o vaticínio que, com base no livro de estreia, se poderia, sem escândalo, fazer do seu autor José Carlos Ary dos Santos envereda, no seu novo livro por uma poesia satírica que histórico-literàriamente há que considerar ligada à de certos poetas saídos do chamado movimento surrealista português. O que Ary dos Santos deve especialmente a Alexandre O'Neill é por demais evidente. A sua sátira que, neste livro, faz sobretudo incidir sobre alguns colegas da poesia é, por exemplo, filha espiritual daquela que O'Neill deixou consignada na parte final de *Poemas Com Endereço.* Ary dos Santos exibe, porém, suficientes dotes estritamente pessoais para que o consideremos não um mero epígono envolvido nas malhas do mimetismo, mas um representante com *tom* próprio dentro da velha tradição das cantigas de escárnio ou maldizer.

Espero, todavia, ver José Carlos Ary dos Santos acertar, no futuro, noutros *inimigos* de mais polpa. É preciso que não nos esqueçamos de que ao atacarmos B podemos estar a poupar A, que é *quem* admitamo-lo por hipótese) mais pode interessar. Julgo que a grande sátira não é uma manobra de diversão e deve ser muito mais que um desabafo para uso pessoal. Doutro modo, os tiros dados, por mortais que sejam, são de curto alcance, porque dados à queima-roupa sobre o inimigo mais indefeso que se encontra à mão de semear.

*

Quero referir-me, finalmente, ao livro de estreia de Margarida Homem de Sousa, *Clave,* apresentado pela Editora, Lux, Lda. Dele há que dizer que a sua autora revela, quase sempre, um sentido estilístico digno de certo apreço. Os seus poemas estão, sob o ponto de vista artesanal, bem *feitos.* Mas, tanto na forma *como* nos diz, como *naquilo* que nos diz, não há nada de pessoal que se nos imponha. Esta poesia de expressão feminina encontra-se já ultrapassada, os sentimentos que exprime pertencem a um *mundo* — o mundo burguês — que deixou de interessar. Visão, por isso, passadista do amor, nem é sequer aguentável por uma linguagem de ricas virtualidades estéticas. Há mesmo uma nítida pobreza por detrás da aparente sapiência poemática, o que denuncia afinal a superficialidade de todo o livro, uma superficialidade que faz denodados esforços por se disfarçar por detrás do apenas decorativo biombo dos versos inùtilmente bem medidos.



MARGARIDA H. DE SOUSA JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS